

01-0128/2002



Câmara Municipal de São Paulo

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

FIN

PROJETO DE LEI : 01-0128/2002 DE 2002

MATERIA LEGISLATIVA: PL 01-0128/2002 DE 12/03/02

PROMOVENTE: VEREADOR CARLOS NEDER

EMENTA:

"INSTITUI O 'PROGRAMA ESCOLA ABERTA' A SER DESENVOLVIDO NOS FINAIS DE SEMANA E FERIADOS NAS ESCOLAS SOB GESTÃO MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS."

OBSERVAÇÕES:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
4/1/2011 17:50:59

00000055935-06



ARQUIVADO EM 01/2002

Viviane RB

VIVIANE FERREIRA DE SOUZA

Supervisora

SGP-33

COD: 0213



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 01 do proc.
Nº 128 de 02

Is. 1

Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE: 12 MAR 2002
Constituição e Justiça
Administração e Legislação
Educação, Cultura e Esporte
Saúde, Bem-Estar Social e Trabalho
Finanças e Orçamento
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI

01 E PL
01-0128/2002

Institui o "Programa Escola Aberta" a ser desenvolvido nos finais de semana e feriados nas escolas sob gestão municipal e dá outras providências.

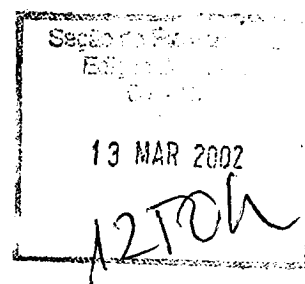
A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica instituído o "Programa Escola Aberta", a ser desenvolvido durante os finais de semana e feriados, nas escolas sob gestão municipal.

Parágrafo único - O Programa ora instituído será implantado progressivamente nas escolas sob gestão municipal mediante ato da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 2º - O "Programa Escola Aberta" terá os seguintes objetivos:

- I - Desenvolver ações de cidadania dirigidas a crianças e adolescentes;
- II - Aumentar o vínculo estabelecido entre a comunidade e a escola;
- III - Reduzir os riscos de danos psico-sociais a que as crianças e adolescentes ficam expostas durante os finais de semana e feriados;
- IV - Reduzir os níveis de violência observados durante os finais de semana e feriados;
- V - Desenvolver programas de caráter cultural, esportivo, de educação em saúde e de lazer;



C M S P - A T M

-12-Mar-2002 15:21-002503

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
SEQUEM (nº) (data de emissão) (nº de registro)	2.03 25/03/02 a
sub nº	4



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	02	do proc.	fls. 3
Nº	128	de 02	
Adelina Cirone - Ass. Parlamentar			

VI - Incrementar o processo de descentralização e intersectorialidade administrativas;

VII - Desenvolver atividades de comunicação, em especial relacionadas à radiodifusão comunitária;

Art. 3º - Poderão participar do “Programa Escola Aberta” as crianças e adolescentes da comunidade da escola.

Art. 4º - As atividades do “Programa Escola Aberta” deverão ser planejadas e desenvolvidas de forma descentralizada, respeitando as diversidades regionais da cidade.

Art. 5º - O Poder Executivo deverá divulgar amplamente o Programa Escola Aberta junto aos Conselhos de Escola e à comunidade das escolas participantes.

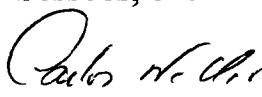
Art. 6º - O Poder Executivo garantirá a participação de representantes do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Municipal de Educação na definição das atividades do Programa.

Art. 7º - Esta Lei será regulamentada pelo Executivo, no prazo de 60 (sessenta) dias a partir de sua publicação.

Art. 8º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 9º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em


CARLOS NEDER
Vereador PT



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	03	do proc.	fls. 4
Nº	128	de	02
Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar			

JUSTIFICATIVA

Baseado em dados e estatísticas que apontavam para o aumento da violência nos meses de férias escolares, apresentamos em abril de 1997 projeto de lei que instituía o “Projeto Férias”, a ser desenvolvido no período de recesso escolar e nas férias nas escolas municipais.

Outras datas em que a violência se agudiza na cidade são os finais de semana e feriados. A presente iniciativa parlamentar, de instituição do Programa Escola Aberta, soma-se à iniciativa parlamentar anterior.

A filosofia do “Programa Escola Aberta” é garantir uma maior integração entre a escola e a comunidade escolar. No momento, 89 escolas municipais estão em processo de implantação desta proposta.

Segundo documento técnico elaborado pelo coordenador do Programa na Secretaria Municipal de Educação, Braz Rodrigues Nogueira, o Programa Escola Aberta foi eleito como terceira prioridade da área de Educação para o ano de 2002, nas reuniões do Orçamento Participativo (OP).

Através da presente iniciativa parlamentar, visamos propiciar as condições legais para o pleno funcionamento do Programa e sua necessária expansão.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

fls. 5

Papel para informação, rubricado como folha nº 04

do processo nº 01- 128 de 20 02 25 03 02 (a) Adelina *CP*

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

Ao Senhor Assessor Chefe,

Sobre o assunto, consta:

Em 25-03-02

Lei. 11.277/92, 11.822/95

PL. 99/93, 272/97, 112/99, 398/99, 384/01, 526/97 Arquivo.

IN
INÁCIO VEIGA
Oficial Legislativo
RF. 11.132

A Com. de Const. e Justiça
25.3.02
[Signature]
LEONIL GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em *25.3.02* às *18* h

[Signature]
FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário

SE GUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha nº
Em 16, 04, 02

(a)
Carlos Roberto Silva
Secretário
ILV

Folha nº 057 do
 Processo 128502#
 Carlos Roberto Silva
 Rep. 11130



Câmara Municipal de São Paulo

DEFERIDO

★ 21 MAR 2002 ★

[Signature]

PRESIDENTE

REQUERIMENTO 13 - RDS
 13-0526/2002

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 21 de março de 2002.

[Signature]
Carlos Neder
 Vereador - PT

Seção de Publicação e
 Edição de Anais
 ET-10

22 MAR 2002

12:30h.

A Com. de Const. e Justiça

16 / 4 / 02

BRENO GANDELMAN

Assessor Tec. Leg. Chefe

A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 16/09/02 às 14h

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

GILBERTO DIMENSTEIN

Vítimas da paralisia juvenil

INSPIRADA num levantamento feito mundialmente pela Unesco para avaliar as perspectivas dos jovens, pesquisa divulgada na semana passada mostrou um grau agudo de desalento entre brasileiros de 18 a 25 anos de idade: 24% deles não acreditam que consigam melhorar suas próprias vidas. Em outras palavras, jogaram a toalha e não engolem os slogans de que somos o país do futuro.

Dos entrevistados, apenas 10% se mostraram interessados em temas ligados à comunidade — o que significa, na prática, desprezo quase unânime pela política no geral e os partidos, no particular.

Estão desacreditados os sistemas de intermediação da sociedade, graças a uma frustração crônica; desvincula-se a prosperidade individual da prosperidade coletiva.

A tentativa provocada por essa pesquisa, patrocinada pelo Instituto Akatu, é chamar os jovens de alienados, despolitizados, vítimas, na sua individualidade extrema, de um narcisismo coletivo. Bobagem.

Os fatos políticos da semana passada mostraram como o mundo oficial dos adultos politizados é alienante — e pouco tem a falar àquela descrente faixa etária.

★

Diante de uma geração pragmática, sem utopias coletivas, a briga entre os candidatos, movida a dossiês, baixarias, espionagens, corrupção, assemelha-se a um cansativo besteirol.

Depois que flagram o dinheiro

na empresa de Roseana Sarney e Jorge Murad, o PFL rompeu com o governo, acusando José Serra de liderar um sistema de arapongagem.

Como troco, o partido segura a aprovação da CPMF, o que vai custar a bagatela de R\$ 400 milhões por semana — cerca de 300 vezes o que foi encontrado na empresa do casal Sarney e Murad.

Só se fala em quem seriam autores de dossiês, montados supostamente com recursos ilegais. Aposta-se que assessores do PFL já estariam investigando esquema de captação de dinheiro de Serra; a qualquer momento, viriam revelações.

A sucessão presidencial traduz-se, neste momento, em dossiês e jogo de ilusões. Como esperar que os jovens, preocupados em obter melhor nível educacional para se habilitar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, sintam-se entusiasmados a acompanhar essa novela repetitiva?

Alienante é, na verdade, essa política com "p" minúsculo.

★

Está em andamento, ainda nos bastidores da sociedade civil, um esforço para colocar o jovem na agenda política brasileira — e é justamente nessa faixa que se gera o clima de insegurança, mar-

cado pela violência.

Técnicos prepararam um documento básico a ser discutido com as principais entidades voltadas à educação, juventude e direitos humanos, da CNBB, OAB, até Abrinq, Ethos, para ser entregue aos candidatos de todos os partidos, sem distinção.

O texto básico será apresentado na próxima quinta-feira durante o prêmio de jornalismo Ayrton Senna, defendendo a idéia de que o Brasil, que "já venceu a paralisia infantil, tem de enfrentar a paralisia juvenil".

Tal enfrentamento implica ações coordenadas nas esferas federal, estadual e municipal, com-

binadas com empresas, sindicatos e entidades não-governamentais, para programas de educação, cultura, saúde, lazer, renda, qualificação profissional.

O que se defende, em poucas palavras, é uma política para juventude tão articulada e ampla como uma política para melhorar as exportações.

São realizadas hoje várias ações fragmentadas, escassas, com baixo impacto, nem de longe capazes de desmontar os guetos que infestam as cidades e alimentam a marginalidade. Quando anunciadas, ganham manchetes, viram notícias, mas logo exibem baixa eficácia, por serem descon-

tinuadas ou desarticuladas.

★

Para as propostas de campanhas sobre segurança não se tornarem uma palhaçada eleitoral, destinada apenas a alegrar fugazmente o cidadão, é premissa básica que os candidatos tenham na cabeça uma política voltada para juventude.

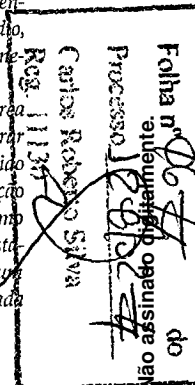
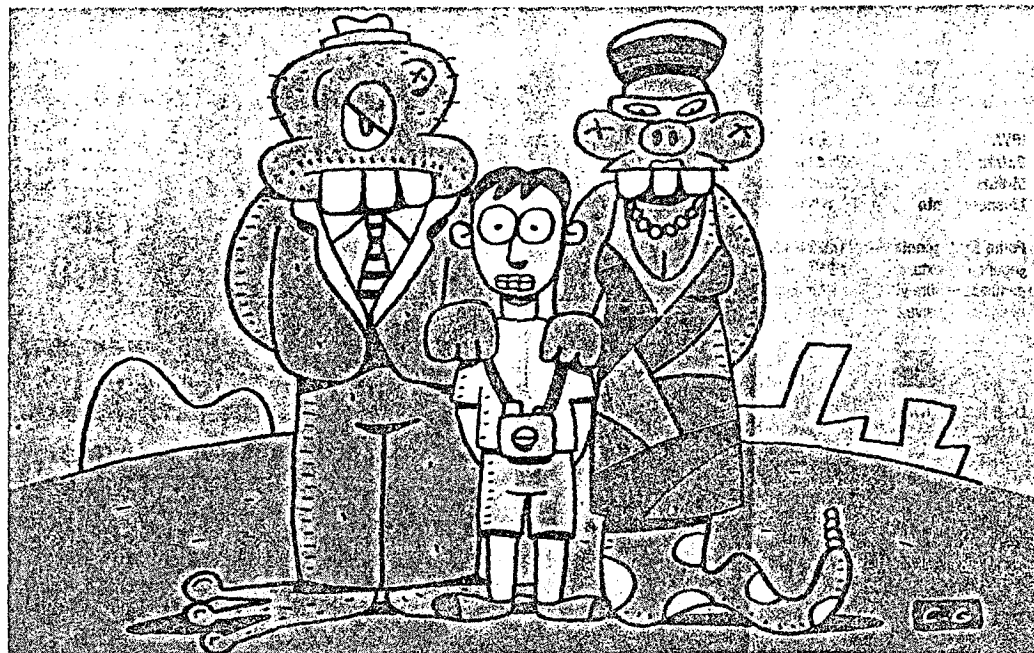
Poucas pessoas sabem que muitas das soluções possíveis já estão, embora tímidas e espaçosamente, ocorrendo no país. Por exemplo: a abertura de escolas, transformadas em centro de vivência comunitária, nos finais de semana; programa para estímulo de aprendizagens; renda mínima para jovens; estímulos ao primeiro emprego; uso das artes e dos esportes para inclusão social; investimentos em escolas de ensino médio, na formação de professores e melhoria curricular.

Assim como apenas uma área do governo conseguiria melhorar as exportações — o que seria tido como ridículo —, só a integração de vários níveis de governo, como se observa na Europa e nos Estados Unidos, conseguiria algum resultado nessa doença chamada paralisia juvenil.

★

PS - Coloquei o documento preliminar sobre uma política de juventude, junto com artigos sobre a questão do jovem, no Aprendiz: www.aprendiz.org.br.

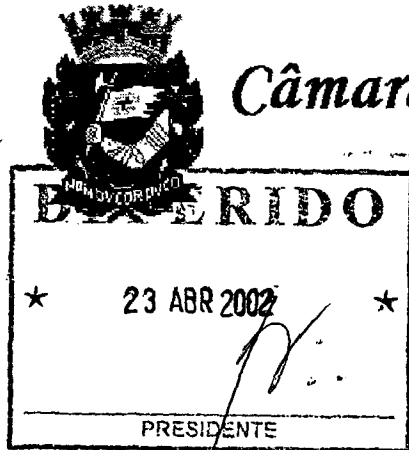
@ → E-mail: gdimen@uol.com.br



SEGUEM — Juntados — nesta data
documentos — origem de informação
rubricados — rubricados — 07 a 17
Em 27/05/02



ROGÉRIO ALVES
R.F. 11.084 -



Câmara Municipal de São Paulo

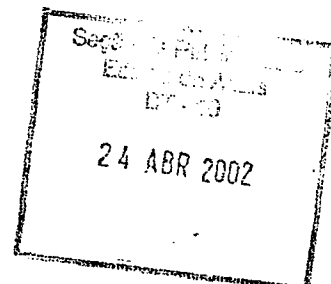
REQUERIMENTO

13 - RDS
13-1013/2002

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

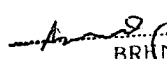
Sala das Sessões, em 09 de abril de 2002.


Carlos Neder
Vereador - PT



A Com. de Const. e Justiça

24 / 04 / 2002


BRUNO C. NIDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 25/04/02 às 15:49

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

Folha n.º 08
 do proc. 02
 de 02
 R.º 11.084 -
 R.º 11.084 -
 R.º 11.084 -

Publicação: D.º S. Paulo
 Data: 04 / 04 / 02
 Pág.: A-6

REDE DE ENSINO ESTADUAL

Pesquisa revela violência nas escolas de SP

► Traficantes e alunos não são os únicos envolvidos; os professores também são vítimas de agressão

► Agressões físicas, ameaças de morte, troca de tiros, tráfico de drogas e estupros são crimes que acontecem dentro das escolas de São Paulo, segundo pesquisa divulgada pelo Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo).

Realizada em 5 mil escolas de São Paulo com entrevistas de professores, funcionários e alunos, a pesquisa traz números alarmantes sobre a segurança no sistema de ensino público no estado. Segundo a pesquisa, em 90% das escolas acontecem brigas envolvendo alunos, sendo que em 5% delas as desavenças resultam na morte de estudantes.

Muitas dessas mortes estão relacionadas ao tráfico de drogas dentro das escolas, que, de

acordo com a pesquisa, acontece em 26% dos estabelecimentos. Esse mesmo percentual se refere ao número de alunos que usam armas de fogo.

Adolescentes

A maioria dos problemas acontece à luz dia, pois, como mostram os números da pesquisa, 31% dos casos de violência ocorrem no período da tarde. "É nesse horário que estudam os adolescentes de 12 a 14 anos, que são os principais alvos dos traficantes", esclareceu o diretor sindical do Udemo, Volmer Áureo Bianca.

Os traficantes e alunos não são os únicos envolvidos nos elevados índices de violência apontados pela pesquisa do Udemo. Cerca de 88% dos professores da rede estadual de en-

sino também já sofreram agressões verbais e 20% deles já foram agredidos fisicamente. "Além de viver com salários baixos, os professores enfrentam momentos de pânico e medo", afirmou o diretor sindical do Udemo.

Para 59% dos entrevistados, a solução para amenizar o drama da violência nas escolas, está na instalação de centros de lazer e eventos culturais. A contratação de psicólogos para conversar com os alunos também é uma saída citada por

63% dos entrevistados.

O policiamento permanente nas escolas também foi lembrado por 56%. "A polícia é a responsável pelo combate à criminalidade e só com ela é possível melhorar a situação", ressaltou o diretor.

EXECUÇÃO

memória

► Crimes dos quais alunos e professores são vítimas já fazem parte da realidade do paulistano. O caso mais recente aconteceu na segunda-feira, quando a diretora Escola Municipal de Ensino Fundamental Joana Angélica de Jesus, no Jardim Soares, Zona Leste, foi executada a tiros.

Diretora pode ter sido vítima de vingança

A Polícia suspeita que ela tenha sido vítima de uma vingança de traficantes da região, pois Edi estava tomando medidas para impedir a venda de drogas como maconha e cocaína dentro da escola. Em setembro de 2001, a professora da Escola Estadual Ordânla Janone Crespo, em

Santo André, no ABC, Aparecida Maria dos Santos Vecchi, foi atingida por dois tiros nas costas dentro da sala de aula. Os disparos foram feitos por um aluno menor de idade, que levou a arma para a escola para se proteger de um colega que estava fazendo ameaças.

ROGÉRIO ALVES
R.F. 11.084 -

Publicação: Diário S Paulo
Data: 04 / 04 / 02
Pág.: A-6

REDE DE ENSINO ESTADUAL

Pesquisa revela violência nas escolas de SP

► Traficantes e alunos não são os únicos envolvidos; os professores também são vítimas de agressão

Muitas dessas mortes estão relacionadas ao tráfico de drogas dentro das escolas, que, de

Os traficantes e alunos não são os únicos envolvidos nos elevados índices de violência apontados pela pesquisa do Udemo. Cerca de 88% dos professores da rede estadual de en-

memória

► Crimes dos quais alunos e professores são vítimas já fazem parte da realidade do paulistano. O caso mais recente aconteceu na segunda-feira, quando a diretora Escola Municipal de Ensino Fundamental Joana Angélica de Jesus, no Jardim Soares, Zona Leste, foi executada a tiros.

Diretora pode ter sido vítima de vingança

A Polícia suspeita que ela tenha sido vítima de uma vingança de traficantes da região, pois Edl estava tomando medidas para impedir a venda de drogas como maconha e cocaína dentro da escola. Em setembro de 2001, a professora da Escola Estadual Ordânla Janone Crespo, em

O policiamento permanente nas escolas também foi lembrado por 56%. “A polícia é a responsável pelo combate à criminalidade e só com ela é possível melhorar a situação”, ressaltou o diretor.

Santo André, no ABC, Aparecida Maria dos Santos Vecchl, foi atingida por dois tiros nas costas dentro da sala de aula. Os disparos foram feitos por um aluno menor de idade, que levou a arma para a escola para se proteger de um colega que estava fazendo ameaças.

FABIANE LEITE
AURELIANO BIANCARELLI
 DA REPORTAGEM LOCAL

Atividades físicas comuns como caminhar até a padaria e subir um lance de escadas podem fazer a diferença entre ser sedentário e ser ativo. A classificação não separa apenas estilos de vida: separa pessoas com mais chances e menos chances de cair doentes.

O sedentarismo é considerado hoje um problema de saúde pública tão grave quanto a obesidade, a hipertensão e o diabetes. Ser sedentário agrava todas as outras enfermidades. Estudos em vários países estimam que entre 50% e 70% das pessoas são sedentárias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 2 milhões de pessoas morram por ano, no mundo, por conta disso.

Os benefícios da atividade física leve e moderada estão em alta no Dia Mundial da Saúde, comemorado hoje. Dedicado ao combate ao sedentarismo, o dia foi batizado de Agita Mundo.

A OMS tomou como modelo o programa Agita São Paulo, criado por um centro de pesquisa em aptidão física de São Caetano do Sul, o Celafiscs, e mantido pela Secretaria de Estado da Saúde. O Agita Mundo foi lançado na sexta pela diretora da OMS, Gro Harlem Brundtland, que esteve em São Paulo. Hoje, em cerca de 190 países, milhões de pessoas estarão fazendo alguma atividade física.

"O programa Agita está onde a vida acontece, em casa, no trabalho, no lazer, no transporte", diz Victor Matsudo, 53, especialista em medicina esportiva e coordenador do Agita São Paulo.

A diferença entre o Agita e outros programas de exercícios é que ele valoriza as atividades do cotidiano, como caminhar e realizar tarefas domésticas. Não requer aparelhos, aquecimento ou prática anterior, pode ser feito em vários momentos do dia e dispensa acompanhamento médico.

"Ninguém precisa de avaliação médica para caminhar", diz Turíbio Leite de Barros Neto, 51, fisiologista do São Paulo FC e coordenador do Centro de Medicina da Atividade Física e do Esporte (Cemafe) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O Cemafe é um dos cerca de 200 parceiros integrados ao Agita São Paulo.

A proposta do programa é levar

a pessoa a realizar 30 minutos diários de atividade física de forma a queimar 200 calorias, chegando a 1.400 calorias por semana. Com outras 600 consumidas em diferentes movimentos do dia, a pessoa atingirá o limiar de 2.000 por semana, saindo da faixa de risco do sedentário e passando a ativo.

Victor Matsudo diz que o programa Agita vem beneficiando também a saúde mental. "Aqueles que se movimentam ficam menos deprimidos, menos estressados." Há também o que ele chama de efeito na "saúde social", com possível redução da violência. Nas cercas de 200 escolas que abrem as portas nos fins de semana em São Paulo para várias atividades físicas, as diretoras reportam queda no vandalismo, redução de distúrbios entre os alunos e uma diminuição da evasão escolar.

Lian Gong e as mulheres

Depois de quatro anos de programa, pesquisa do Agita São Paulo mostrou que o número de mulheres sedentárias caiu de 70% para 31,9% em algumas regiões do ABC. Os homens sedentários continuam sendo 57,1%.

Isso explica por que os grupos de caminhada e da ginástica chinesa Lian Gong são frequentados mais por mulheres. É assim nos grupos que se reúnem todo dia nos 16 postos e no hospital do distrito de São Mateus, na zona leste da capital. "São cerca de 1.500 praticantes, a maioria mulheres", diz a médica Tazue Hara Branquinho, 49, diretora do Hospital de São Mateus e incentivadora da ginástica. "Queremos agora alcançar os homens, os jovens e as crianças nas escolas."

Em Suzano, na Grande São Paulo, onde a prefeitura adotou a Lian Gong, cerca de 15 mil pessoas estão praticando a ginástica.

Já há várias pesquisas mostrando os efeitos positivos da caminhada em algumas doenças, como a fibromialgia, que provoca dores difusas pelo corpo e sono não reparador. Os pacientes foram divididos em dois grupos. Um fez alongamento e o outro, caminhadas no Ibirapuera. "Ao final de quatro meses, todos melhoraram, mas quem fez condicionamento físico pela caminhada melhorou mais", diz Jamil Natour, 41, reumatologista da Unifesp e presidente da Sociedade Paulista de Reumatologia.

Programa em parque utiliza a internet

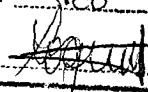
DA REPORTAGEM LOCAL

Um programa de exercícios em parques de São Paulo com monitoramento pela internet conseguiu que os participantes reduzissem dois fatores de risco para uma série de doenças: pressão arterial e peso.

O "Saúde e Esportes no Parque" foi desenvolvido pela Unidade de Reabilitação Cardiovascular e Fisiologia do Exercício do Incor.

Está há três anos em funcionamento. Os interessados passam por uma avaliação cardiovascular, feita por questionário, nos postos dos parques Ibirapuera e do Carmo. Se não precisarem de avaliação mais detalhada, recebem um programa de exercícios e uma senha.

São orientados a entrar no site do programa diariamente e informar níveis de frequência cardíaca durante a prática. Médicos e instrutores monitoram os participantes e passam instruções.

Folha n.º	- 10 -	fls. 16
n.º	128	de 02
		

ROGÉRIO ALVES

R.F. 11.084 -

Publicação: Diário de SPaulo
Data: 08 / 04 / 02
Pág.: A-9

***Alunos particulares usam mais armas**

■ Pesquisa da Unesco sobre violência mostra que 59% dos alunos dos colégios particulares do Rio fazem uso de armas de fogo, em ocorrências violentas. Em São Paulo, a porcentagem é de 50%.

Aprendizado de chumbo

Onde há violência, a pedagogia não viceja, ensina a truculenta rotina de escolas públicas

PAULA PEREIRA

"Sem novidade." A anotação do soldado PM Regiane repete-se dezenas de vezes no livro de ronda da Escola Estadual General José Artigas, em Diadema, na Grande São Paulo. Todas as semanas, policiais militares visitam os colégios públicos da periferia indagando ao funcionário de plantão: "Alguma novidade?" Registram a ausência de problemas numa espécie de livro-ata de cada escola. Já na primeira semana do ano letivo de 2002, num desses períodos "sem novidades" na General Artigas, uma grade foi arrombada e a escola invadida por desconhecidos. Acontece quase



A GAIOLA: A Escola Estadual Fabíola Goyano, em Diadema, enjaulou o computador para conter a rotina de furtos.



toda semana: jovens das cinco favelas que circundam o desbotado prédio de dois andares entram ali sem pedir licença. Em dias amenos, protagonizam uma bagunça tolerável: andam de skate, perturbam as aulas, conversam com alunos. Mas não é incomum que a situação saia do controle: numa explosão de fúria, há dois anos, chegaram a atear fogo a cortinas.

A General Artigas convive com a rotina de invasões sem recorrer à polícia. Optou por criar um "corpo de segurança" formado pelos próprios estudantes, incumbido de negociar com os penetras e pedir que se retirem. No início do ano passado, um homem entrou armado e espancou sua mulher dentro da escola. Foi controlado e retirado pelos alunos-guardas. "Fiquei com medo na hora, mas se não estivéssemos lá a situação teria sido mais difícil", diz Simone Gomes dos Santos, de 17 anos, uma das integrantes do grupo. No dia 21 de fevereiro, outro membro da equipe, Luciano da Silva, de 17 anos, encontrou um garoto fumando maconha no banheiro e doutrinou-o para que parasse. "Converso com quem dá para conversar. Mas se é gente da boca, do tráfico, nem chego perto", explica.

O QUADRO-NEGRO DA VIOLENCIA NAS ESCOLAS

Pesquisa mostra que três em cada quatro escolas

O ESPECTRO DO PROBLEMA

Episódios relatados pelas escolas

Danos materiais	Ameaças contra pessoas
Depredações 81%	Brigas entre alunos 90%
Pichações internas 60%	Tráfico e uso de drogas nas imediações 58%
Arrombamentos 57%	Invasão de estranhos 33%
Explosão de bombas na escola 45%	Ameaça de morte 30%
Furtos 41%	Porte de arma 26%

O QUE PROVOCA A VIOLENCIA

Na opinião de diretores, pais e alunos

O problema na família
Falta de valores sociais e éticos 78%
Desagregação familiar 75%
Pais que jogam para a escola as responsabilidades da família 63%
Carencias múltiplas (desemprego, exclusão social e miséria) 60%

públicas de São Paulo sofrem com o vandalismo e crimes

entrevistados

O problema entre os alunos

Não veem a utilidade da escola 87%
Não têm padrões de comportamento 76%
Sem perspectiva de futuro promissor 84%
Valem-se da interpretação equivocada do Estatuto da Criança e do Adolescente 56%

O problema entre os professores

Alta rotatividade de professores 50%
Baixos salários 49%
Falta de treinamento e capacitação 48%
Jornada excessiva de trabalho 37%

O QUE FAZER PARA MELHORAR

Sugestões dadas pelas escolas

Projetos para valorização da escola 77%
Contratação de vigias e inspetores 69%
Maior participação dos pais 66%
Centros de lazer na escola 59%
Policiaamento permanente 56%

SOCIEDADE



Fotos: Luiz Prado/EPÓCA

Essas histórias povoam conversas na sala de professores e no pátio da escola, mas jamais chegam aos registros policiais. Ocorre que, na periferia da megalópole, a violência faz parte da rotina. E a intervenção policial está longe de ser uma solução duradoura. Nos casos realmente graves, a polícia chega quando a trégua já foi celebrada. "Eles vêm, instauram uma ordem temporária, mas depois vão embora e nós ficamos com o problema", resume um professor da General Artigas.

Paredes pichadas, grades remendadas e o troca-troca de fechaduras e cadeados dão testemunho da violência cotidiana de boa parte das escolas públicas da periferia de São Paulo. Ela poderia até se confundir com indisciplina – mas vai muito além. Por vezes, os incidentes evoluem do vandalismo para agressões físicas e mesmo homicídios. Apenas neste último caso há uma estatística segura, porque não é possível camuflá-la. Em 2001, só na cidade de São Paulo foram registrados nove assassinatos dentro ou na porta das escolas, além de oito tentati-

vas de homicídio, 17 portes ilegais de arma e 102 retiradas de invasores.

Um desses casos trágicos foi a morte do professor José Carneiro dentro de uma classe da Escola Estadual Professora Palmira Grassiotto Ferreira da Silva, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. No dia 9 de novembro de 2001, ele dava aula de geografia na 7ª série quando, sem motivo aparente, o estudante A.M., de 17 anos, apanhou o molho de chaves que o professor deixara sobre a mesa e lhe atirou o objeto na cabeça. As chaves ficaram enter-

O professor faz uma repreensão e o aluno devolve com a ralva de toda a agressão que e aquela escola

NILZETE NASCIMENTO, professora

radas na testa de Carneiro, que sofreu traumatismo craniano e foi operado para a drenagem de um coágulo. Teve complicações dias depois e não resistiu. A tuma que presenciou a cena repete a versão oficial de que foi um acidente: o colega de classe estava rodando entre os dedos o chaveiro, que lhe escapou da mão. "É difícil acreditar que a chave tenha atingido o Zé com aquela força por acidente", contesta a viúva, Ana Lúcia Carneiro, fazendo coro com alguns professores. O agressor saiu da escola, nunca foi preso e não se conhece seu paradeiro. O colégio retomou a rotina como se nada houvesse acontecido.

A exemplo de outras escolas, prevalece na Palmira uma perversa lei do silêncio. Funcionários e alunos temem se identificar para relatar a violência que sofreram ou presenciaram. Têm medo de represálias dos autores das agressões e, no caso de professores e diretores, de retaliações administrativas. Queixam-se de que são proibidos de falar sobre problemas de violência pela secretaria estadual de Educa-



CORRENTE VELHA, CADEADO NOVO. O caseiro Severino guarda 2 quilos de chaves e cadeados recolhidos no dia-a-dia dos arrombamentos

CORPO DE SEGURANÇA. Alunos da General Artigas negociam com baderneiros e invasores no igual para igual. Com isso, conseguiram reduzir as depredações

ção, Rose Neubauer. "Problemas existem em apenas algumas unidades, por que então falar das exceções?", diz o secretário-adjunto, Hubert Alquéres, justificando a tese do silêncio. As ações da própria Secretaria mostram que o problema está longe de ser excepcional. Das 5.600 escolas estaduais, um terço será abastecido de câmeras e alarmes na tentativa de coibir o vandalismo e as invasões.

Uma pesquisa anual do Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo) mostrou que 76% de 429 colégios entrevistados foram cenário de algum episódio violento em 2001 (leia o quadro na página 44). "As escolas estão temerosas", diz o presidente da Udemo, Roberto Torres Leme. "Há uma ameaça velada, mas constante, que não pode ser denunciada porque vai atrair a polícia. É como espantar moscas: a violência sai, mas depois volta."

O medo e a intimidação são chances para diretores e docentes. Em uma noite de setembro, uma professora saiu com a cabeça sangrando da sala de au-

la da Escola Estadual Professor Domingos Peixoto da Silva, também em São Bernardo do Campo. Alunos de uma turma noturna haviam colocado uma lata de lixo repleta de cacos de vidro sobre a porta da sala, posicionada para despencar no primeiro que cruzasse o batente. A agressão não foi parar na Justiça porque a direção descorajou a vítima. Em geral, diretores não gostam de ver o nome da escola envolvido em casos assim.

Eles só apelam à polícia quando é inevitável. Como o tiroteio que acon-

teceu na mesma escola na noite de 6 de setembro de 2001. O barulho de estampidos foi logo reconhecido pelos alunos, que se atiraram ao chão. "Professora, abaixa que é tiro!", gritavam. Depois que a confusão cessou, todos saíram para checar as marcas de bala na fachada. Descobriram que dois alunos haviam sido perseguidos e baleados dentro do terreno da escola. Fábio Pereira, de 18 anos, morreu de lado de fora do muro. Nunca se sabe exatamente o motivo da briga. Ninguém se atreveu nem a ir olhar. Na saída, estava lá o corpo estendido no chão, como diz a música", recorda a professora Nilzete Nascimento.

Invasida pela violência do bairro nesse tiroteio eventual, a Domingos Peixoto lida todo dia com a que se vê dos muros para dentro: a do abandono. Não há biblioteca para os quase 3 mil alunos. Por falta de espaço, as aulas são ministradas em duas salas de paredes de compensado, com vidros quebrados. Foram apelidadas de "barracão". Uma delas tem um rombo na parede por onde passava

As escolas da periferia ficam esquecidas, não estão na visão de todo o mundo. Lá dentro, você cresce pensando pequeno

REINALDO DE OLIVEIRA, do 20 anos, aluno

um apagador, se existisse algum. As carteiras rasgadas e rabiscadas vieram de uma escola central, a pedido da Domingos para repor outras destruídas. "Deve-se estudar assim. A gente precisa encontrar estímulo na escola", diz Reinaldo Maria de Oliveira, de 20 anos, que se formou no ano passado no ensino médio. A experiência revela que há dois tipos diferentes de violência. Um é expressão da barbárie na periferia de São Paulo, onde são assassinadas até 50 pessoas em um fim de semana. Manifesta-se em tiroteios, roubos, invasões e até toque de recolher imposto por traficantes. Na semana passada, escolas de dois bairros da Zona Leste de São Paulo, Parque Santa Madalena e Jardim Elba, curvaram-se a essa imposição e suspenderam as aulas por ordem da facção criminosa PCC.

A outra face da violência tem origem pedagógica. Muitas escolas públicas são incapazes de despertar interesse em crianças e jovens que são portado-

05 Nov 01	St. Angelo	m. 29554	11:15	Sr. R.
05 Nov 01	Solange	m. 29555	12:20	Sr. R.
06 Nov 01	Olímpio	m. 29556	00:30	Sr. R.
08 Nov 01	Djalma	m. 29557	21:19	Sr. R.
12 Nov 01	Silvia	m. 29558	21:05	Sr. R.

No dia 05/11/2001, a professora Maria Regina Machado de Castro Guimarães, em São Miguel Paulista, na Zona Leste de São Paulo, "Você não enxerga nos estudantes, nem no ambiente, algo que vá despertar mudança. Tem aluno de todo tipo: o pichador, o marginal e aquele que, perdido ali no meio, está tentando sair da lama", filosofa. Como professor eventual de física, Rogério assumia as turmas

res de carências de toda espécie. Isso é agravado pela inabilidade dos professores em dialogar com as turmas e pelo inconformismo diante das más condições de ensino. Somando-se todos esses fatores, tem-se o caldo de cultura ideal para o vandalismo.

O engenheiro Rogério Passos, de 31 anos, sentiu na pele essa revolta quando tentou dar aulas na Escola Estadual

Maria Regina Machado de Castro Guimarães, em São Miguel Paulista, na Zona Leste de São Paulo. "Você não enxerga nos estudantes, nem no ambiente, algo que vá despertar mudança. Tem aluno de todo tipo: o pichador, o marginal e aquele que, perdido ali no meio, está tentando sair da lama", filosofa. Como professor eventual de física, Rogério assumia as turmas

quando os efetivos faltavam – ou seja, quase todos os dias. Numa dessas substituições, brigou com um aluno, contrariado com a rapidez com que o professor apagou o quadro-negro. Na saída da aula, o rapaz o esperava no pátio com uma cadeira de ferro nas mãos. "Eu vou quebrar seu braço, abrir sua cabeça", bradou. E partiu para cima do professor, que conseguiu deter a cadeira no ar. A polícia foi chamada, mas o mestre substituído preferiu não fazer queixa. Naquela semana, não voltou à escola. Soube que uma dupla de jovens armados comparecera na noite seguinte no portão da entrada, perguntando por ele.

Os confrontos na Maria Regina não param por aí. No dia 30 de maio de 2001, o diretor Natael Coelho foi agredido pelo aluno R.S.C., de 12 anos, ao tentar impedi-lo de espancar um colega no pátio. Em 1999, uma inspetora foi ameaçada de morte porque ajudou a prender um rapaz que invadiu o colégio. Tirou uma licença de três

meses, esperando que os ânimos se acalmassem. Em 2000, uma professora foi seqüestrada na saída a mando de um aluno. Ele se dizia incomodado com o jeito arrogante dela. Encomendou um "susto" a conhecidos, que a libertaram horas mais tarde. Os casos estão anotados no livro interno de ocorrências da escola, mas em geral não aparecem nos relatórios da polícia. No dia 8 de novembro, consta do livro, uma aluna de apenas 11 anos avançou com um pedaço de pau contra a mãe de uma colega com quem tinha brigado. "Com algumas pessoas da escola dá para conversar, com outras tem de partir para a violência mesmo", diz a menina, criada pelo padrasto e pela mãe alcoólatra. A lei do mais forte é aprendida no dia-a-dia. Durante o segundo semestre de 2001, o ex-aluno W.A.F., de 17 anos, extorquia pequenas quantias dos estudantes das turmas vespertinas. "Você dava o dinheiro ou apanhava, tomava cascudo, murro na cabeça, la-

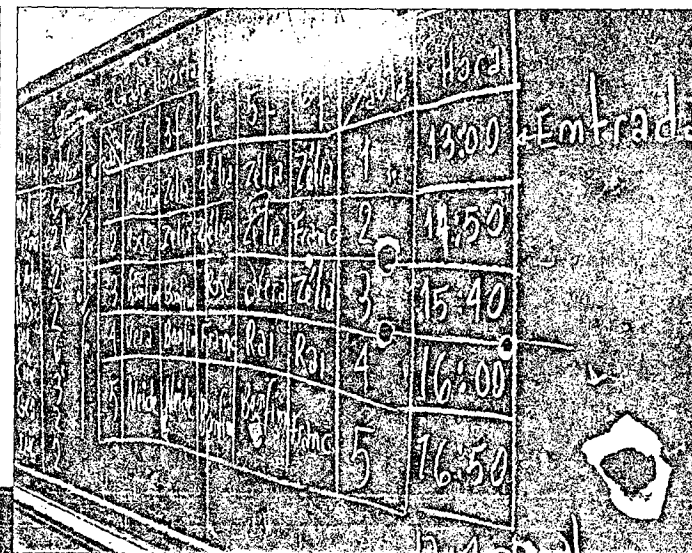
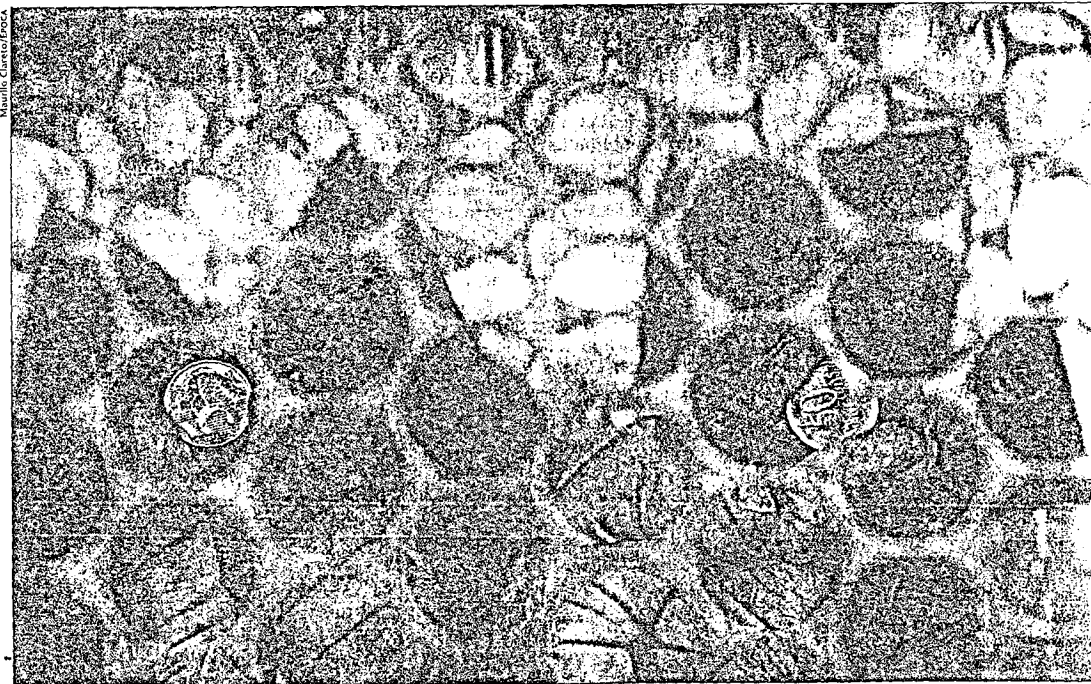
Em 2001, a Polícia Militar de São Paulo atendeu nas 1.000 escolas públicas da capital a 4.815 ocorrências. As mais graves foram 9 assassinatos, 8 tentativas de homicídio, 17 portes de arma, 31 explosões de bombas e 102 retiradas de invasores.

pão", conta R., de 17 anos. "A gente estuda com medo."

Para a educadora Marília Pontes Sposito, professora da Universidade de São Paulo, essa espécie de violência não está ligada diretamente à criminalidade, mas a problemas disciplinares que escapam do controle. "As reações dos alunos são mais agressivas nessas escolas porque estão esquecidas nas periferias, sem boas condições de funcionamento", acredita. Em ambos os casos, o poder público falha. Não consegue impedir que a brutalidade das ruas entre na escola e não consegue mobilizar diretores, docentes e funcionários para reverter o caos interno com soluções pedagógicas.

Os professores que enfrentam esses desafios da rede paulista ganham um salário médio de R\$ 500 por 24 horas semanais e geralmente moram na mesma região das escolas. Existem pouca habilidade e muito desânimo. "Não estamos preparados para falar aula nesses lugares, onde falta tudo e há regras próprias. Numa escola particular, você encaminha os problemas para um psicopedagogo e resolve junto com a família. Aqui para dar aula, é preciso negociar".

Te-sabafa o professor de geografia Alvernack Ramos Souza, que leciona em Santo Amaro, na Zona Sul. Espetacularista em segurança pública, o coronel José Vicente da Silva endossa Wadernack. "Mal comparando, a missão nessas regiões é como a dos jesuítas que chegaram à selva do Brasil há 500 anos. Tem de ganhar a confiança, sem impor regras, abrindo o diálogo aos poucos."



PEDAGIO: Estudantes da Escola Estadual Maria Regina tinham de pagar R\$ 0,50 para um vago de 17 anos que fazia ameaças

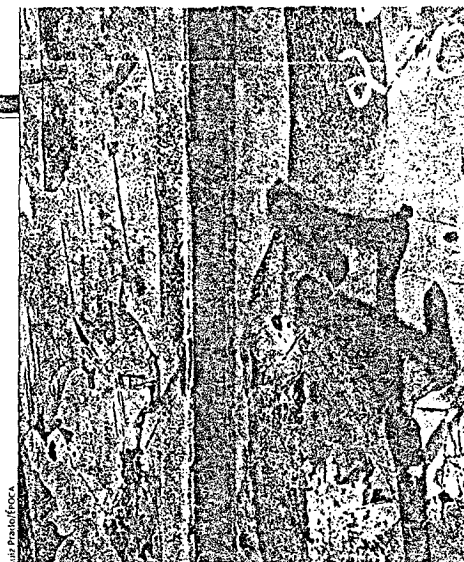
ABANDONO: Paredes de madeira, lousa estufada e vidros quebrados (recapitularam os alunos no colégio Domingos Peixoto

SOCIEDADE

Os alunos que freqüentam essas escolas são, na maioria, filhos da típica família brasileira. Pais trabalhadores, mães ocupadas em ajudar no orçamento, sem tempo para acompanhar a vida escolar da prole. Com algumas exceções, é gente que dá duro e enfrenta toda sorte de problema na guerra pela sobrevivência. Não são apenas representantes das camadas marginais ou miseráveis da sociedade. Isso torna o drama escolar de seus filhos mais representativo e, portanto, mais grave.

Para a comunidade que freqüenta esses colégios, a natureza da violência ou as estratégias para vencê-la pouco interessam. Quer-se um ambiente sem medo, em que os estudantes não corram risco de presenciar um tiroteio ou uma agressão do colega ao lado. "Onde há medo, não há trabalho educativo possível", alerta Marília Sposito, da USP. Esse temor se manifesta na arquitetura dos prédios. Na aparência, as escolas se assemelham a cadeias, com portões de ferro, grades, cadeados nos corredores e até na porta das salas.

Na secretaria da Escola Estadual Fabíola de Lima Goyano, no Jardim União, em Diadema, uma gaiola de 2 metros de altura por 2 metros de largura guarda um computador usado pelos funcionários. A jaula fica aberta durante o dia e é trancada à noite, para protegê-lo dos infortúnios que já privaram o colégio de outros equipamentos preciosos. Na vizinha Artigas, durante a primeira reunião do ano os mestres discutiam a necessidade de uma gaiola do gênero para a TV de 29 polegadas recém-adquirida.



AMEAÇA Uma inspetora do Maria Regina foi jurada de morte por um invasor. Em 1999, afastou-se por três meses da escola

publicada no fim do ano passado, que chegou a resultados semelhantes aos da Udemo. De 1.500 unidades investigadas em todo o país, 20% sofreram algum tipo de depredação e 34% registraram agressões a pessoas.

O número de arrombamentos pode ser mensurado pela quantidade de chaves sem porta e cadeados quebrados. "Em 2001, diminuiu porque a escola passou a ficar aberta para evitar novos estragos", diz o caseiro Severino Vitorino, de 65 anos, há oito na Artigas. Nesse ano mais "tranquilo", foram consumidos R\$ 394,60 da verba de manutenção com 46 cadeados. Também houve menos utilidade para a máquina de solda comprada pelos professores para consertar grades. Ainda assim, na primeira semana de aula de 2002, ela foi posta em uso.

"Trancar o prédio como se quem estivesse lá dentro fosse marginal e a escola uma prisão tem efeito nocivo para a socialização do aluno. Ele pode reagir pensando: 'Se é prisão, vamos fazer revolta'", alerta Ione Vasques-Menezes, da Universidade de Brasília. Ela coordenou a pesquisa Retrato da Escola II,

O mais alarmante é que nos locais onde há ocorrência grave contra pessoas a proficiência dos alunos pode cair à metade. A violência afeta diretamente a qualidade de ensino. A experiência ensina que as escolas mais conservadas, abertas à comunidade e que controlam melhor a entrada e a saída de pessoas tendem a ser mais seguras.

O professor de física e matemática Antônio Emílio retirou uma queixa-crime contra seu ex-aluno Edvaldo Del Montes, da Escola Estadual Deputado Augusto Amaral, no Jaguaré, na Zona Oeste. No dia 21 de maio, o rapaz desferiu-lhe um soco no olho. Achou que o mestre havia lhe marcado falta. Emílio voltou para lecionar com o olho tingido de sangue e não aceitou a transferência que lhe propuseram. "Violência é falta de educação. Se sáísse assim, eles criariam mais asas. Não gosta do professor? Vai lá e bate nele." Ouviu provocações de outros estudantes e repreensão da diretora da escola. Sem apoio, preferiu enterrar o assunto.

Alimentou desse modo a política de silêncio que perpetua o convívio da comunidade escolar com a violência. "O mundo está assim por causa das pessoas que ficam encobrindo o malfeito. Agora está tudo tomado e é difícil reverter", avalia a merendeira Maria da Glória Batista Silva, de 54 anos, enquanto recolhe a lixo amassado e a papelada do chão, que sobram da última arruaça promovida por invasores na Escola Estadual Maria Regina, no dia 28 de fevereiro.

ODIO AOS

MESTRES José Carneiro (à esq.) morreu depois de uma cirurgia na cabeça. Fora golpeado com um molho de chaves atirado por um aluno. Antônio Emílio levou um murro porque deu falta a um estudante



ROGÉRIO ALVES
R.E. 11.064

Publicação: OESP
Data: 10/04/02
Pág.: 01

Novo secretário promete mais segurança nas escolas

*Projeto prevê que
policiais militares terão
vínculo com a
comunidade*

MOACIR ASSUNÇÃO

O secretário estadual de Educação, Gabriel Chalita, de 32 anos, que assumiu o cargo ontem, em substituição a Rose Neubauer, prometeu iniciar um amplo projeto de segurança nas escolas, a partir de 1.º de maio. A proposta prevê a instalação de câmeras de vídeo nas escolas onde há maiores índices de violência, reforço no policiamento nos arredores e programas com as Secretarias de Cultura, Juventude e Esportes para aumentar a auto-estima dos estudantes.

Uma proposta apresentada recentemente pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) para que policiais militares se tornem zeladores de unidades de ensino, também integrará, de acordo com Chalita, o esforço para melhorar a segurança nas escolas. "Tudo será feito com uma ótica de policiamento comunitário, em que os policiais criam vínculos com a comunidade a que servem e não de militarização das unidades de ensino", explicou.

Os detalhes do projeto estão sendo discutidos com representantes das secretarias envolvidas, mas a divulgação da proposta já provocou reações de especialistas em educação e representantes da categoria. Eles te-

mem a presença ostensiva de policiais militares nas unidades educacionais.

A possibilidade de excessiva militarização de entidades de ensino é a principal preocupação da presidente do Sindicato dos Professores da Rede Oficial (Apeoesp), Maria Izabel Azevedo Noronha. Para ela, a filiação pode ferir a liberdade de cátedra dos profissionais de ensino. "Não basta ter câmeras se não houver policiais em número suficiente para atender as ocorrências", disse. A participação de alunos em atividades culturais e esportivas, segundo Maria Izabel, é defendida pela Apeoesp.

Paulo Liebert/AE



Chalita: mais policiamento

Militarização -

O aspecto de militarização da escola também foi atacado pela professora da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Neide de Aquino Noffs. "Quando os conflitos so-

ciais chegam à escola, a tendência é que ela se proteja como se fosse um banco ou presídio, mas escolas devem ser espaços de educação e não de punição", alertou.

Para a especialista, não há problemas na presença de PMs desde que não seja ostensiva e freqüente, para não vender uma idéia de falsa proteção. "A escola tem de buscar saídas criativas, como diminuir horários para enfrentar a violência. Se intimidação funcionasse, não haveria rebeliões nos presídios."

ROGÉRIO ALVES
R.F. 11.084 -

A morte nas escolas

A vulnerabilidade das escolas paulistas à ação de criminosos atingiu ponto intolerável, como mostrou reportagem publicada domingo pelo **Estado**. Não há exceções: a violência atinge escolas estaduais, municipais e particulares. Na última semana, uma aluna de escola estadual de Santo André e a diretora de escola municipal na zona leste foram assassinadas. Um guarda municipal levou um tiro no joelho ao repreender um grupo de jovens, que não eram alunos, no portão de uma escola no Itaim Paulista e uma disputa por namorada foi motivo suficiente para que um estudante de Mogi das Cruzes fosse baleado no pátio da escola. Esses casos resumem a violência que tomou conta do ambiente escolar: ameaças generalizadas a professores e alunos, uso de arma de fogo, tráfico de drogas e agressão por qualquer bartalidade.

Omissão da polícia impôs a educadores desempenho de função que não é deles

Pesquisa divulgada pelo Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo) mostrou que, em 2001, o envolvimento com drogas foi a causa de mais da metade dos casos de violência registrados nas escolas. Essa pesquisa é realizada todos os anos, desde 1995, por meio de questionários respondidos pelos diretores e por essa série histórica é possível constatar que a porcentagem de escolas que sofreram algum tipo de violência diminuiu nos dois últimos anos. Porém, a pesquisa mostrou também que, em regiões determinadas, o número de agressões a pessoas e de danos ao patrimônio aumentou. Nesses locais, a violência chega ao assassinato.

Desde 1995, professores e diretores vêm sendo estimulados a combater a violência no ambiente escolar com o recurso que mais conhecem: a educa-

ção. Esses profissionais foram paulatinamente compreendendo que precisavam não apenas educar crianças e jovens, mas, também, participar da comunidade, abrir as escolas nos finais de semana e integrar pais e líderes comunitários ao ambiente escolar. Essa atitude, em certas regiões, não foi suficiente para impedir que o ambiente social contaminado de fora da escola passasse pelo portão por onde entram professores e alunos. E são muitos, como mostrou a reportagem do **Estado**, os casos de educadores que trocaram de escola ou mesmo de profissão quando a situação ficou incontrollável.

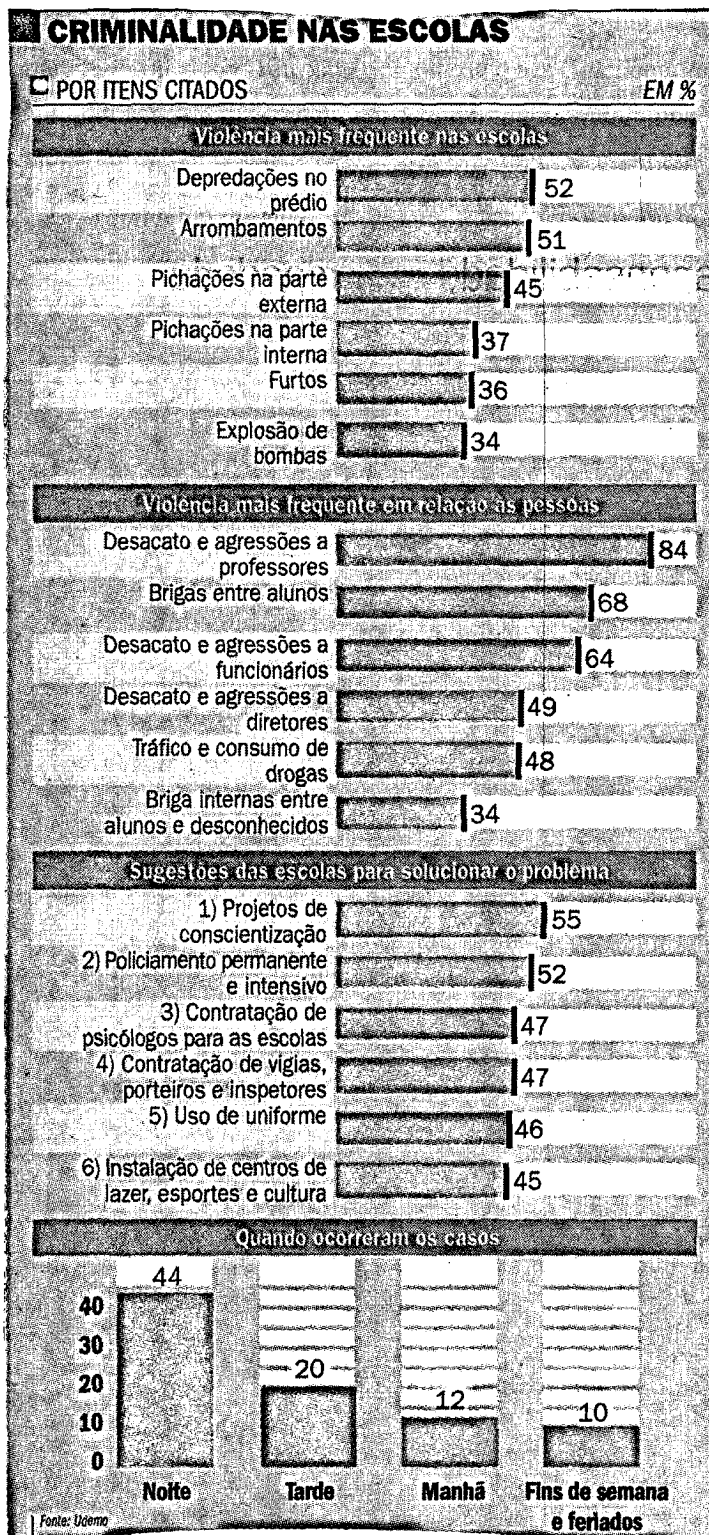
Controlar o porte e uso de armas de fogo e conter a ação de gangues não é tarefa de educador e sim da polícia, a quem, obviamente, também cabe a tarefa de reprimir o tráfico de drogas. Omitindo-se a polícia, diretores e professores das escolas, esta-

duais, municipais e particulares, passaram a desempenhar uma função para a qual não estão preparados. Algumas escolas particulares contrataram segurança privada; nas escolas públicas, multiplicam-se os casos de agressões e mortes.

O controle da criminalidade e da violência no ambiente escolar – na escola e em suas imediações – não pode ser feito sem a adoção de políticas públicas adequadas. Mas as Secretarias da Educação, estadual e municipal, e da Segurança Pública não se entendem, cada qual tendo uma visão própria de como deve ser feita a proteção das escolas. Enquanto não houver uma política de segurança integrada para o ambiente escolar, os traficantes continuarão corrompendo a juventude e as gangues continuarão resolvendo suas disputas, nos pátios e nas portas das escolas, à bala.

Publicação: Diário SP.
Data: 11 / 04 / 02
Pág.: 18

ROGÉRIO ALVES
R.F. 11.084 -



Ao Nobre Vereador Laumdo
para relatar

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
Em 03 de 06 de 2002

[Assinatura]
Presidente

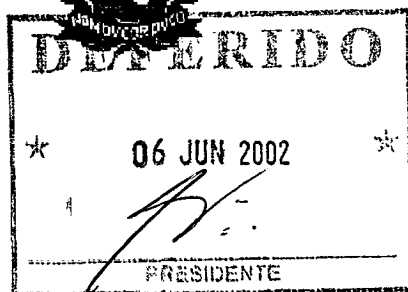
SEGUE m [Assinatura] S nesta data
documentos S informação
rubricado S S 18 a 20
10 / 6 / 02

[Assinatura]
FASIO DE CASTRO PAIVA
Secretário

Folha nº 18	do
Projeto nº 128/02	
Fábio do Carmo Paiva	
Reg. 11.120	



Câmara Municipal de São Paulo



REQUERIMENTO

13 - RDS
13-1497/2002

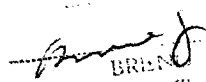
REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 04 de junho de 2002.


Carlos Neder
Vereador - PT

Seção de Publicação e Edição de Anais - DT-10
07 JUN 2002
12.20h.

A Com. de Const. e Justiça
07 06 02


BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 07.06.02 às 12:15 h


Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Estado anuncia plano de segurança nas escolas

Governo vai investir R\$ 98 milhões, mas parte das instituições ficará fora do projeto

MAURÍCIO MORAES

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) prometeu ontem investir R\$ 98 milhões no Plano de Segurança nas Escolas, com o objetivo de conter a violência crescente nos estabelecimentos de ensino. Muitas das medidas anunciadas, no entanto, atingem apenas uma parte das cerca de 6 mil unidades da rede. O volume de recursos destinado para alguns dos itens — como, por exemplo, a instalação de câmeras e alarmes — também pode ser insuficiente.

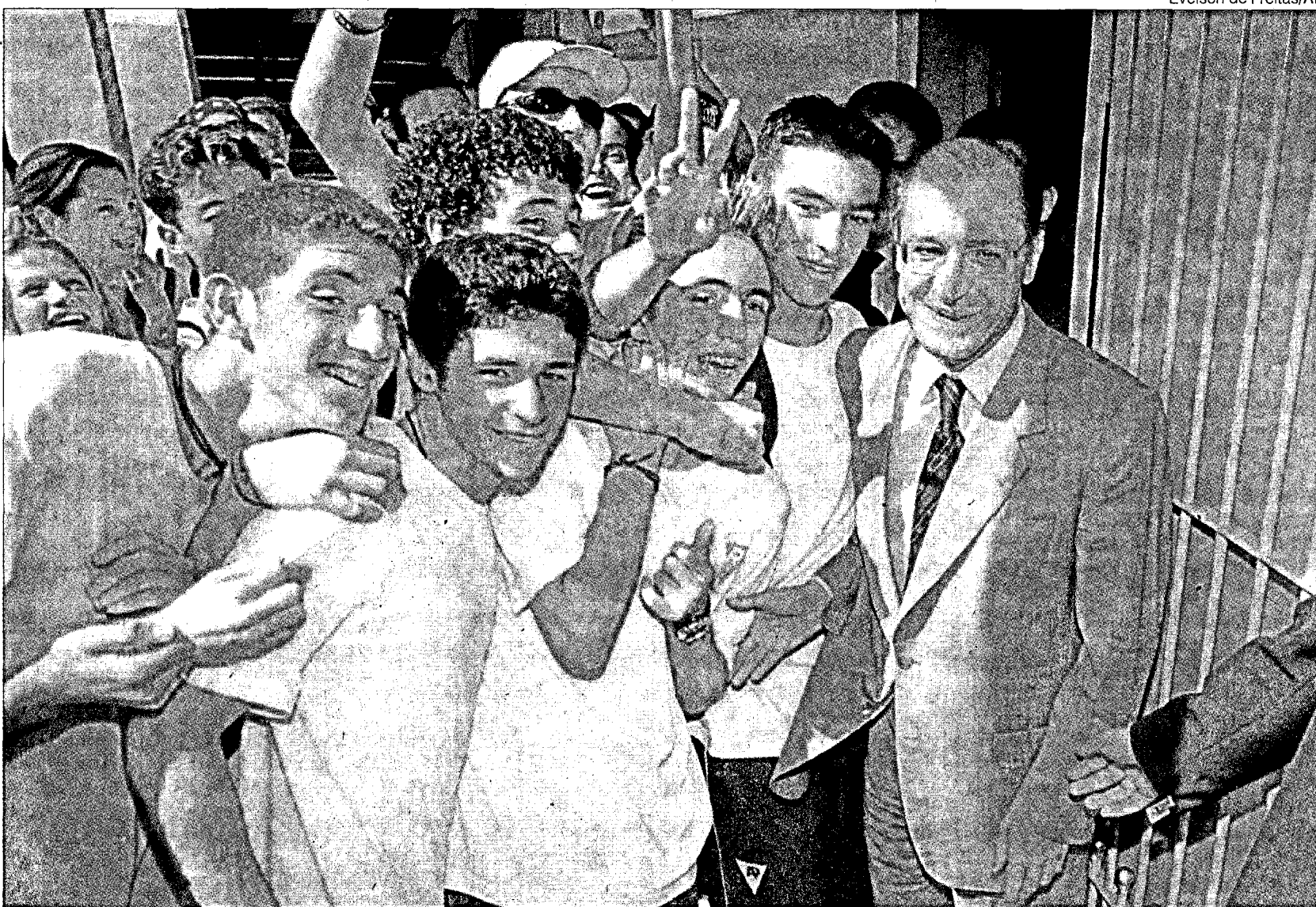
Da verba prevista, R\$ 82 milhões vão ficar com a Secretaria da Educação e R\$ 16 milhões com a Secretaria da Segurança Pública. Entre os itens previstos está a compra de 471 carros, destinados apenas para a ronda escolar, estimados em R\$ 12 milhões. “A ronda escolar será feita por 860 policiais exclusivamente dedicados a esse trabalho”, afirmou Alckmin. Serão atendidas 3.477 escolas no total, o que equivale a apenas pouco mais da metade da rede.

Segundo o governador, algumas unidades terão um ou dois policiais fixos, enquanto em outras, os carros vão passar apenas nos horários considerados críticos. Alckmin também anunciou a contratação de 2 mil vigias em caráter de emergência por um ano, a partir de junho. Outra medida prometida foi a ocupação de 997 zeladorias vagas por policiais. Hoje, 2.929 estão ocupadas. A decisão também não atinge o número total dos estabelecimentos.

Haverá ainda um programa de capacitação dos professores — que contará com aulas de tele-aula — e distribuição de cartilhas para incluir conceitos de ética e cidadania em todas as disciplinas. O atendimento do programa Parceiros do Futuro, destinado a abrir escolas localizadas em áreas mais violentas nos fins de semana, passará de 200 para 400 unidades a partir de agosto, o que representa menos de 10% do total da rede.

Vigilância eletrônica — O governo também pretende destinar R\$ 5 milhões para a instalação de câmeras e alarmes em 2 mil escolas. De acordo com o gerente de operações da empresa de segurança Protege, Vanderlei Bavaro, se cada uma das unidades receber R\$ 2,5 mil, dificilmente será possível instalar um sistema de circuito fechado de TV eficiente. “Não dá nem para começar”, observou. Ele explicou que a verba cobriria os gastos apenas com instalação e locação de alarmes.

As medidas de segurança anunciadas pelo governador ontem foram criticadas pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp). “Eu vejo muito mais um grande marketing do que um plano de combate à violência”, afirmou a presidente da entidade, Maria Izabel Azevedo Noronha.



Alckmin anunciou projeto de segurança em colégio no Tatuapé: 3.477 escolas serão vigiadas pela ronda, o que equivale a pouco mais da metade da rede estadual; governador também prometeu instalar câmeras

Alckmin diz que policiamento ainda é prioridade

Em entrevista à 'Rádio Eldorado', governador lembrou que só carros e armas não dão segurança

Apesar de dizer que a polícia de São Paulo está trabalhando dia e noite, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) admitiu ontem, em entrevista exclusiva à *Rádio Eldorado*, que a segurança pública ainda é uma de suas principais preocupações. “Você pode ter mais polícia, mais carros, mais armas, mas isso não quer dizer que a violência vai cair”, afirmou Alckmin.

Criminalidade esta que tem atingido escolas e motivou a criação de um projeto especial para proteger os alunos, anunciado ontem. Segundo o governador, no entanto, é necessário também combater as causas da violência, como a falta de emprego e oportunidades. “É por isso que estamos concentrando os esforços na chamada educação para o trabalho, principalmente com os jovens e em relação às pessoas de mais idade, que precisam de requalificação.” Leia a seguir os principais pontos da entrevista:

■ Polícia — “É fácil ver como a polícia está trabalhando. Há sete anos, tínhamos 55 mil presos e hoje temos 103.800. Quarenta e cinco por cento da população carcerária do Brasil está aqui em São Paulo. Então, o fato é que a violência não diminuiu. Você pode ter mais polícia, mais carros, mais armas,

órgãos de informação, dobrar o sistema penitenciário, mas isso não quer dizer que a violência vai cair. Precisamos agir nas causas. No Estado, de janeiro para cá, o homicídio doloso caiu 6%; em fevereiro, baixou 17% e, em março, obtivemos queda de 0,4%. É uma luta permanente. Polícia na rua, polícia ostensiva, polícia repressiva. Em junho, entram 6 mil soldados temporários e 4 mil guardas de muralha. Já foram feitas 7 mil blitzes.”

■ Colégios — “O secretário da Educação, Gabriel Chalita, tem conversado com as entidades de professores e explicado que o objetivo é proteger os alunos. Para isso, temos o Programa de Segurança nas Escolas, que já começou. Duas mil escolas terão câmeras e alarmes ligados à polícia, num investimento de R\$ 5 milhões. Faremos obras físicas e estamos contratando vigias para proteger os estudantes e zeladores. Nós localizamos os colégios mais violentos do Estado e passamos a deixá-los abertos nos fins de semana, no projeto Parceiro do Futuro. Temos 110 escolas, mas vamos aumentar para 400, com opções de cultura, esportes e lazer. Isso vai beneficiar os alunos e a região, diminuindo a violência.”

■ Dificuldades — “Eu diria que o emprego e a segurança pública são as preocupações maiores e que os temas estão muito relacionados. Quanto maior a oferta de emprego, quanto melhor a questão so-

cial, diminui a violência. Por isso, concentramos os esforços na chamada educação para o trabalho, principalmente com os jovens e mesmo em relação às pessoas de mais idade, que precisam de requalificação.”

■ Dívidas — “O governador Mário Covas não tirou um centavo nem da Nossa Caixa nem do Banespa. Não fez nenhuma dívida, mas herdou uma dívida enorme. Renegociou com o governo federal e o Estado economizou uma fábula, porque se não tivesse renegociado esse

de e temos até 31 de dezembro para quitar a parcela deste ano. O precatório alimentar nós pagamos na semana retrasada, R\$ 30 milhões. Nós estamos pagando o de 1997, quando acabamos vamos para 1998. Devemos quitar mais R\$ 400 milhões, os chamados depósitos judiciais. Agora, há sim, um atraso, que vem de muitos anos, de governos anteriores.

■ Clandestino — “A ocupação dos mananciais vem ocorrendo há 30 anos e não há polícia para tirar 1,6 milhão de pessoas dessas áreas. Então, mandamos um projeto para a Assembleia Legislativa corrigindo isso.”

A ocupação dos mananciais vem ocorrendo há 30 anos e não há polícia para tirar 1,6 milhão de pessoas. Mandamos um projeto para a Assembleia corrigindo isso

No caso da Castelo Branco, nós estávamos praticamente acertados para reduzir de R\$ 3,50 para R\$ 1,70 o valor do pedágio. E tínhamos um estudo que mostraria que isso ia aumentar muito o número de veículos. Mas a concessionária não concordou e está preparando-se para uma briga judicial com o governo. E não está cumprindo o contrato. No caso da Rodovia Raposo Tavares, a obra de duplicação já era para estar bem adiantada. Nós estamos tocando uma multa de R\$ 174 mil por dia na concessionária e vamos exigir o cumpri-

mento do contrato.

■ Metrô — A cidade fez uma opção errada pelo transporte individual. Foi feito túnel aqui em São Paulo, por exemplo, que não passa ônibus. Então, a parte do governo, o transporte sobre trilhos, nós estamos ampliando, que é metrô e trem. Entregaremos em 90 dias uma nova linha de metrô. São seis novas estações: Capão Redondo, Campo Limpo, Vila das Belezas, Giovanni Gronchi, Santo Amaro, Largo Treze. São 9,7 quilômetros de metrô, 400 mil passageiros a mais por dia. Depois que chegar ao Largo Treze, o projeto que já estamos terminando é para ir até Santa Cruz e ligar com a Linha Norte-Sul. E já licitamos a Linha 4, que será a mais importante.

■ Marta Suplicy — “Temos três áreas de grande interface com o município. Uma delas é enchente. Se você perguntar de quem é a responsabilidade na questão da drenagem, direi que é dos dois. Pela primeira vez, demos um passo efetivo na parceria com os municípios. A Prefeitura dá o terreno e nós construímos. A outra é a do CDHU. A Prefeitura dá o terreno, nós financiamos as casas. Podemos caminhar mais juntos e eu deixo para a prefeitura a proposta de urbanizar favelas. E, finalmente, o renda-cidade. Temos um programa de R\$ 60, que dá cartão magnético para a mãe. Queremos 14 mil para a cidade, num total de 50 mil famílias atendidas. A Prefeitura faz a seleção.”

Polícia prende no Rio 'Celsinho da Vila Vintém'

Criminoso mais procurado no Estado, traficante disse que vai 'continuar no comando'

CLARISSA THOMÉ

RIO – O criminoso mais procurado do Estado, o traficante Celso Luís Rodrigues, o *Celsinho da Vila Vintém*, de 40 anos, foi preso na manhã de ontem, na casa dele, na Favela Vila Vintém, na zona oeste. Ele estava desarmado, sozinho e não reagiu. O traficante, no entanto, desafiou os policiais: “Não importa se estou lá dentro ou aqui fora. Eu continuo no comando. Vocês podem arrumar mais cadeia (novas condenações), que eu só vou cumprir 30 anos mesmo”, disse *Celsinho*. O traficante foi levado para o Presídio de Segurança Máxima Bangu 1 e ficará preso com o companheiro Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*.

Celsinho e *Uê* chefiavam juntos uma das organizações criminosas mais violentas do Estado, a Amigo dos Amigos (ADA). Condenado a 48 anos de prisão pelos crimes de assalto à mão armada e tráfico, *Celsinho* estava foragido desde 1998, quando escapou do Hospital Penitenciário,

“Estivemos muito perto dele em outras duas ocasiões, mas não havia como efetuar a prisão sem colocar muitas pessoas em risco”, afirmou o delegado Alcides Iantorno, que chegou ao criminoso depois de investigar uma quadrilha de roubo a bancos. Um comparsa do traficante, o *Beleléu*, foi preso e entregou o esquema do bando.

Uma das ocasiões em que os policiais estiveram prestes a prendê-lo foi na festa de aniversário da filha do traficante, em 17 de março. *Celsinho* teria participado da comemoração, tendo como seguranças seis PMs do 14.º Batalhão, de acordo com o comandante do Batalhão de Operações Especiais (Bope), coronel Venâncio Moura, que também tentava prendê-lo durante a festa. O traficante teria escapado no carro da PM.

Inteligência – O secretário de Segurança Pública, Roberto Aguiar, disse que não teme as ameaças de *Celsinho* de que continuará a comandar o tráfico. “Faremos o aumento da vigilância eletrônica e não permitiremos que ele use advogados como menino de recados”, afirmou.

O chefe da Polícia Civil, delegado Zaqueu Teixeira, que classificou a prisão como

ELE FOI PARA PRISÃO ONDE ESTÁ 'UÊ'

uma das mais importantes dos últimos anos, aproveitou a ocasião para alfinetar o governo de Anthony Garotinho. “O governo anterior chegou a oferecer R\$ 50 mil por uma informação que levasse à prisão dele. Nós levamos apenas um mês para prendê-lo só com o uso de inteligência e integração”, disse. Zaqueu acredita que a prisão tenha desarticulado a ADA.

Ontem, ao ser apresentado à imprensa, *Celsinho* não lembrava o homem que tem uma folha corrida de 34 páginas e a fama de ser capaz até de beber o sangue de adversários. Na entrevista que deu aos repórteres, se recusou a repetir o desafio feito aos policiais. “Sou um homem pacato”, disse o traficante, que responde ainda a quatro processos por homicídio, roubo de carga e tráfico.

Foram feitos disparos em diferentes locais da Vila Vintém. Para a polícia, essa foi uma tentativa de desviar a atenção dos policiais. Eles saíram da favela às pressas para evitar que *Celsinho* fosse resgatado.

Yvanise de Vasconcellos Pagliani – Aos 88 anos. Filha do sr. Antônio Firmino de Vasconcellos e de d. Maria Minervina de Castro L. Vasconcellos, era viúva. O enterro realizou-se no Cemitério São Paulo.

Luiza Arello Fronteira – Aos 88 anos. Filha do sr. Gabriel Arello e de d. Carolina Levi, era viúva do sr. Octávio Fronteira. Deixa os filhos Antônio e Ana Maria. O enterro realizou-se no Cemitério da Quarta Parada.

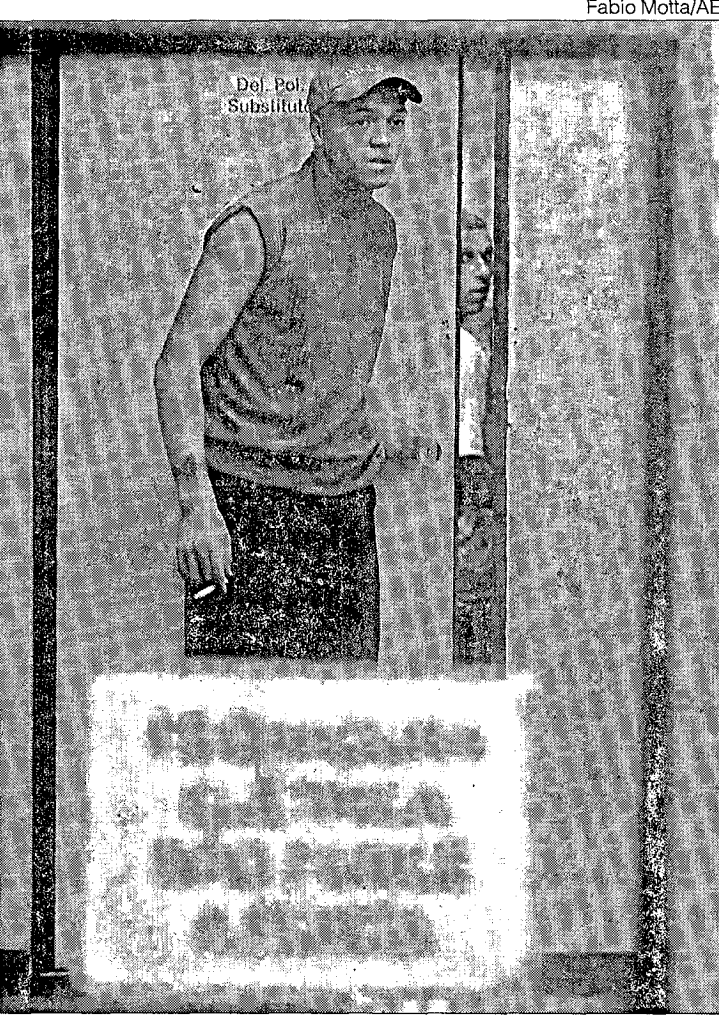
Maria Martins – Aos 87 anos. Filha do sr. Antônio Gomes Martins e de d. Luiza Zapparoli Martins, era solteira. O enterro realizou-se no Cemitério do Araçá.

Lucrezia Pedote Labrate – Aos 87 anos. Filha de Vito Pedote e de d. Anastácia Gravina Pedote, era casada com o sr. Francesco L'Abbate. Deixa os filhos Vito e Paola. O enterro realizou-se no Cemitério de Congonhas.

Suzana Cláudia Braga de Souza Kobal – Dia 3, aos 78 anos. Viúva do sr. João Kobal Jr., deixa a filha Sônia Braga Kobal de Souza Rodrigues. Deixa ainda os netos André e Patrícia. O corpo foi trasladado para o Crematório de Vila Alpina. A missa de sétimo dia será celebrada amanhã, dia 9 (quinta-feira), às 10 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, na Praça Nossa Senhora do Brasil, Jardim América.

Geny Maria Virgínia Pastorelli – Aos 77 anos. Filha do sr. Eugênio Signorini e de d. Irma Mariani Signorini, era viúva do sr. Nicodemo Pastorelli. Deixa filho. O enterro realizou-se no Cemitério de Congonhas.

Joaquina Borges Romano – Aos 69 anos. Filha do sr. João Borges e de d. Matilde Borges, era casada com o sr. Armando Romano. Deixa os filhos Ana, Arlete e Armando. O enterro realizou-se no Cemitério da Paz.



Na porta do delegado: cantor suspeita que voz seja de empregado

Belo nega conversa telefônica com traficante do Jacarezinho

Cantor prestou depoimento e disse que não estava em casa no dia da ligação

RIO – Durou três horas o depoimento do cantor Marcelo Pires Vieira, o Belo, de 28 anos, e de seu cunhado, Rodrigo Guedes dos Santos, no Rio, na tarde de ontem. Segundo o delegado Ricardo Hallack, Belo negou que seja dele a voz gravada pela polícia numa conversa telefônica com o chefe do tráfico de drogas do Complexo do Jacarezinho, Valdir Ferreira, o *Vado*.

Aos policiais, Belo garantiu que não estava em casa no dia 4 de abril, quando a conversa foi gravada. A noite, porém, em entrevista, disse que não sabia se estava no Rio. “Nunca me envolvi em nada de errado. Nasci

na periferia, nunca entrei numa delegacia.” Durante a entrevista, Belo chorou.

Seu advogado, Silvio Guerra, disse que colocou à disposição da polícia as declarações de renda, contas bancárias e de telefones do cantor. Na ligação, feita do celular de *Vado* para o telefone da casa de Belo, o traficante pede R\$ 11 mil para comprar “tecido fino”. Em troca, o interlocutor, ainda não identificado, pede um tênis AR.

Para a polícia, os códigos se referem a cocaína e um fuzil AR-15. Belo disse que tem um revólver registrado, mas negou conhecer *Vado*. Disse ainda que só vai a favelas quando é contratado para shows e salientou que muitos empregados circulam por sua casa, na zona oeste do Rio, sugerindo que um deles pode ter recebido a ligação. (Rodrigo Moraes)

Incendiários atacam dois locais em Hortolândia

CAMPINAS – A casa do diretor da Guarda Municipal de Hortolândia, Ademar Carlos Rosa, e uma transportadora que pertence ao prefeito Jair Padovani (PSDB) foram atacadas por incendiários na madrugada de ontem. Não houve feridos e o fogo foi controlado sem intervenção dos bombeiros. Os dois imóveis ficam em bairros

vizinhos e, segundo a polícia, houve um intervalo de 15 minutos entre os incêndios, que ocorreram entre 2h15 e 2h30. Rosa conseguiu apagar o fogo com extintores e água. Na transportadora, os próprios funcionários combateram as chamas. Há indícios de que o fogo foi provocado. Até a tarde de ontem não havia suspeitos.

Castelo terá desvio para passagem de carreta

A Viaoeste realiza por volta das 4h30 de hoje um esquema especial entre os km 49 e 54 da Rodovia Castelo Branco, para a passagem de uma carreta com um transformador de energia da Companhia Brasileira de Alumínio. O equipamento, que pesa 482 toneladas, saiu de Jundiaí e será levado até Alumínio. O tráfego vai ser desviado usando parte da pista no sentido capital. No km 54, o caminhão terá acesso à SP-53/280, com destino a São Roque, onde ficará estacionada. Amanhã, a carga seguirá pela Raposo Tavares até Alumínio.

Nicéa presta depoimento em ação por injúria

A ex-primeira-dama Nicéa Camargo foi interrogada ontem pelo juiz Ruy Cavalheiro, da 12.ª Vara Criminal, no processo por difamação e injúria contra o empresário Jorge Yunes. No ano passado, logo após denunciar a corrupção na gestão Celso Pitta, seu ex-marido, Nicéa acusou Yunes de ser autor de cartas anônimas que recebeu. Ao juiz, ela disse que fez a acusação em clima de tensão emocional: estava separando-se e seus filhos tinham sido ameaçados. Na semana passada, Nicéa foi condenada pela 3.ª Vara Cível a pagar a Yunes indenização de R\$ 1.500,00.

Empresário reage a assalto e mata bandido

O assaltante Nilton de Souza Oliveira, de 24 anos, foi morto ontem com dois tiros na cabeça, disparados pelo empresário Gilberto Alves de Oliveira, que reagiu a um assalto na Avenida Washington Luis. Oliveira, de 35 anos, foi abordado por dois motoqueiros no início da tarde, pouco depois de sacar R\$ 7.500,00 de uma caixa eletrônico na Avenida Vereador João de Luca, no Campo Belo. Ele lutou com os bandidos, tomou a arma e atirou duas vezes contra Nilton. O outro assaltante, não identificado, conseguiu fugir a pé, levando o dinheiro. Os policiais que chegaram ao local encontraram Oliveira em estado “quase de choque”. Ele foi encaminhado a um hospital.

LOTERIAS	
DUPLA SENA Concurso 49	
Primeira faixa	
02 15 21 33 41 45	
Sena (acumulada) - R\$ 1.084.543,56	
Segunda faixa	
29 32 35 41 45 49	
Sena (0)	
Quina (10) - R\$ 6.909,98	
Quadra (652) - R\$ 105,58	
QUINA Concurso 990	
03 12 14 64 73	
Quina (3) R\$ 91.936,63	
Quadra (305) R\$ 904,29 (cada)	
Terno (11.055) R\$ 33,15 (cada)	

FALECIMENTOS

Otis Blackwell

☆ 1931 – † 2002

O compositor Otis Blackwell, autor de canções famosas como *Don't Be Cruel*, interpretado por Elvis Presley, e *Great Balls of Fire*, por Jerry Lee Lewis, morreu na segunda-feira, em Nashville, aos 70 anos, vítima de um infarto do

miocárdio. Em sua extensa carreira, Blackwell compôs mais de mil canções, que foram levadas aos primeiros postos das paradas de sucesso por cantores como Ray Charles, Elvis Presley, Billy Joel, The Who, entre outros.

a filha Wanda. O enterro realizou-se no Cemitério São Paulo.

na de Jesus Almeida. Deixa os filhos promotor público José Reinaldo de Almeida; professor de Educação Física José Cesar Júnior, Eliane Maria, Maria Carolina e Maria Lúcia. Era irmão do desembargador aposentado Jorge Luiz de Almeida e do odontólogo Julio Reinaldo Almeida. Deixa também

sr. João Dias Neves e de d. Maria Francisca Neves, era casado. Deixa os filhos Silvio e Eliana. O enterro realizou-se no Cemitério da Paz.

José Orsomarzo Neto – Aos 55 anos. Filho do sr. Pantaleão Orsomarzo e de d. Anna Leonardi Orsomarzo, era casado com d. Maria Teresa Bosso Orsomarzo. Deixa os filhos Daniel e Ana. O enterro realizou-se no Cemitério de Vila Mariana.

Américo Alves Maia – Aos 51 anos. Filho do sr. Expedito Alves Maia e de d. Thereza do Nascimento Maia, era casado com d. Maria Helena Martins Maia. Deixa as filhas Cristina e Cristiane. O enterro realizou-se no Cemitério de Congonhas.

Mario Nakashigue – Aos 50 anos. Filho de Seiko Nakashigue e de Shigeco Nakashigue, era solteiro. O enterro realizou-se no Cemitério do Morumbi.

Oneyde Aparecida Nunes Oliveira Furegatti – Amanhã, dia 9 (quinta-feira), às 19 horas, na Paróquia Imaculada Coração de Maria, na Rua Jaguaripe, 735, Santa Cecília (30.º dia).

Olga Pace Soares – Amanhã, às 19 horas, na Igreja São Dimas, na Rua Domingos Fernandes, 588 (7.º dia).

Agostinho dos Santos Corrêa – Hoje, às 18h30, na Paróquia de São Geraldo, no Largo Padre Péricles, Perdizes (7.º dia).

José França Lopes – Hoje, às 19 horas, na Paróquia São Bento, na Rua Santo Américo, 357 (7.º dia).

Eduardo Guaycuru de Carvalho – Hoje, às 19 horas, na Igreja Santo Ivo, no Largo da Batalla, 189, Jardim Lusitânia (7.º dia).

Rafael Eduardo Troise – Amanhã, às 19 horas, na Igreja São

Com os portões abertos em pleno Jardim Ângela

Diretora conquistou moradores organizando atividades como bingos e provas esportivas

LUCIANA GARBIN

Na cidade da violência nas escolas, colégios de lata e ensino público de baixa qualidade, a Escola Municipal de Educação Fundamental Oliveira Viana, no Jardim Ângela, é um caso à parte. Encravada numa região de cerca de 700 mil habitantes, altos índices de criminalidade e quase nenhum lazer, ela se diferencia pela interação com a comunidade, o respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente e o entusiasmo dos professores.

A Oliveira Viana atende 2.400 alunos de 1.ª a 8.ª série, in-

cluindo supletivo, sob o comando da diretora Jucileide Rodrigues Mauger, de 48 anos, na escola há 22. "Quando cheguei não tinha problema, mas com a periferia e a criminalidade crescendo, a escola foi ganhando grades e muros. Em 1991, quando assumi a direção, se vivia o auge da violência."

Jucileide – ou Ju, como é conhecida entre os pais e professores, e dona Ju, entre os alunos – decidiu arregaçar as mangas. Além de dar continuidade ao trabalho de sua antecessora de abrir a escola para a comunidade, começou a convidar pais para bailes, bingos e festas e abrir a quadra. Também passou a deixar os portões abertos e procurar parcerias com ONGs e movimentos sociais. Para pintar, cortar a grama, limpar, organizava mutirões.



Estudantes tocam flauta na aula de música, uma das inovações da diretora Jucileide, que posa à direita diante de mural que reproduz a tela 'O Grito', do pintor expressionista Edward Munch

Aos poucos, conseguiu uma arquibancada para a quadra, ajudou a trazer a polícia comunitária ao bairro e montou atividades, como fanfarra, teatro e capoeira. Também deu destaque a projetos de prevenção às drogas e eventos que despertam a cidadania e o respeito aos direitos humanos. Ontem, por exemplo, ocorreu a simulação de um tribunal popular e a

apresentação da fanfarra no aniversário do Capão Redondo. Hoje, o grupo de flauta tocará na Bienal. Nos próximos dias, haverá um plebiscito sobre a Alca. "Com os pichadores, fizemos um acordo: vocês gostam de pichar? Então fazemos uma pichação organizada."

De 1994 para cá, segundo Ju, os problemas praticamente desapareceram. En-

quanto mostra as paredes pintadas com reproduções de pintores famosos, feitas pelos alunos, a diretora explica que a escola também participa de atos e grupos contra a violência.

Durante a Copa, a Oliveira Viana será sede do Segundo Campeonato Mundial de Futebol, com cada time representando um país. Alguns jogadores treinam todas as quartas-feiras na escola.

"Tudo aqui a gente apóia. Quer fazer campeonato? Em prestamos a quadra. Em alguns fins de semana, há cultos

ecumênicos, aos sábados, professores voluntários dão curso pré-vestibular." Até casamento já teve ali. E da própria diretora, no ano passado.

"A escola pública pode ser tão boa quanto a particular, mas deve ser voltada para o social, porque a criança precisa de atendimento integral", diz. Isso inclui encaminhamentos para médico, psicólogo, conselho tutelar, igreja, tratamento contra drogas. "Não há mais elementos, mas adolescentes marginalizados, pela própria condição em que vivem."

FANFARRA
DESfila há
SEIS ANOS
PELO BAIRRO

70/281 01 000
Matéria PL 128/2002. Não assinada
70/281 01 000

SEGUE _____, juntado _____, nesta data
documento _____ e papel de informação
rubricado _____ sob folha _____ nº 21 —
Em 18/06/02


ROGÉRIO ALVES
R.F. 11.084 -



Câmara Municipal São Paulo

Folha nº 21 em 30/09/2002 09:00:00.

Processo nº 128/02

Rogério Alves

Reg. 11-084

S. 31

16 - PAR

PARECE 16-0771/2002

002 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E
JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 128/2002.

Trata-se de projeto de lei de autoria do Nobre Vereador Carlos Neder, que visa a instituir o "Programa Escola Aberta", a ser desenvolvido nos finais de semana e feriados nas escolas sob gestão municipal.

O artigo 2º do projeto de lei define que o "Programa Escola Aberta" terá por objetivos desenvolver ações de cidadania dirigidas a crianças e adolescentes; aumentar o vínculo estabelecido entre a comunidade e a escola; reduzir os riscos de danos psico-sociais a que as crianças e adolescentes ficam expostas durante os finais de semana e feriados; reduzir os níveis de violência observados durante os finais de semana e feriados; desenvolver programas de caráter cultural, esportivo, de educação em saúde e de lazer; incrementar o processo de descentralização e intersectorialidade administrativas; desenvolver atividades de comunicação, em especial relacionadas à radiodifusão comunitária.

Ressalta o autor da propositura em tela em sua justificativa que o "Programa Escola Aberta" já se encontra em fase de implantação, visando, apenas, o presente projeto de lei propiciar as condições legais para o pleno funcionamento do Programa e sua necessária expansão.

Trata-se, pois, à evidência, de projeto de lei que versa sobre assunto de interesse local, estando, assim, inserido na competência do Poder Legislativo, disposta no art. 13, I, da Lei Orgânica do Município.

Destarte, por estar amplamente amparado pela legislação municipal, não encontra o presente projeto de lei qualquer óbice de ordem jurídica.

Pelo exposto, manifestamo-nos pela **legalidade** do projeto de lei em tela.

Sala da comissão de Constituição e Justiça, em 12/09/02.

JOSE LAURINDO
Relator

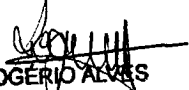
17 - RELCOM

17-1363/2002

Publicado no DIARIO OFICIAL
de 20 / 06 / 02
página 116 volume 02 e 03
conferido: 

À Douta Comissão de
Administração Pública

Em 20 / 06 / 02


ROGÉRIO ALVES
R.F. 11.064 -

Recebido na Comissão de

Administração Pública

Em 20/06/02 as 19:00 h



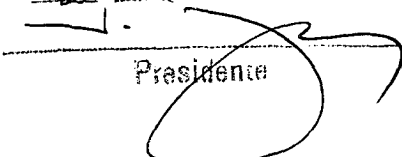
HELIO HIDEN TAKAHASHI
Secretário - R.F. 11.123

Ao nobre Vereador Vicente Baido

para relatar Regimentalmente até

Sala da Comissão de Administração Pública

25 / 06 / 02.


Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Segue juntado novo papel de informação, rubricado sob
folha nº 22 a 24
18/07/02
Helio Hiden Takahashi
Reg. 11123

Folha nº	22	de	38
Processo	128/02		
Nome	Hideo Hideki Takahashi		
Reg.	11123		



Câmara Municipal de São Paulo

DEFERIDO	
★	17 JUL 2002
 PRESIDENTE	

REQUERIMENTO

13 - RDS
13-1926/2002

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 17 de julho de 2002.


Carlos Neder
 Vereador - PT

Seção de Publicação e Edição de Anais - DT-10
18 JUL 2002
12.00h

A Com. de Administração Pública
18/07/02
[assinatura]
BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Administração Pública
Em 18/07/02 as 18:10 h.

[assinatura]

HÉLIO NIDEKI TAKAHASHI
Secretário - RF 11.123

Para especialistas e governo, participação é a solução

Novo secretário tenta sensibilizar professores e diretores para se abrirem à comunidade

Governo, especialistas e o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial (Apeoesp) concordam que a solução para os problemas da escola, tanto de violência quanto de má qualidade do ensino, está na participação da comunidade. Na experiência de todos eles, as melhores escolas são aquelas que elegeram um Conselho Escolar representativo e em que a Associação de Pais e Mestres é atuante. A política do governo de autonomia das escolas na gestão de recursos e na escolha do material didático depende dessa participação para dar resultado.

“Só com a participação a escola fica forte”, diz Alexandre Fernando da Silva, do Instituto Paulo Freire. O educador testemunhou isso na Favela Heliópolis, no Rio. A direção da escola procurou a comunidade, que tem sido forte nessa favela desde sua formação, em 1978. Foi criado Conselho Escolar e feito trabalho de “sensibilização” entre os professores e a comunidade. Uma professora que dava aula havia 25 anos na escola chorou ao ver as condições em que viviam os alunos. A aproximação fortaleceu a escola a ponto de os bandidos a respeitarem.

Heliópolis é exceção, no entanto. “A sociedade brasileira tem um defeito enorme: não exerce nenhuma vigilância sobre o serviço que recebe”, diz a ex-secretária Rose Neubauer, ao comentar a constatação do Estado de que há escolas que não estão usando o material didático e os computadores que supostamente receberam do governo.

Além da falta de apetite da comunidade, há a resistência dos professores e diretores. “A gestão democrática da escola co-



Alexandre Fernando da Silva anima oficina de rádio em escola de Osasco: ‘A comunidade fortalece a escola’

bra muito das pessoas, vai na raiz das incompetências”, analisa a coordenadora pedagógica de uma escola de Osasco. “Não abrem a escola para não ter trabalho, até no sentido físico, de ter que ir abrir o portão fora do horário de entrada e saída.” Apesar da má vontade do diretor, que, a cinco anos da aposentadoria, pede que “não contem com ele”, a coordenadora tem buscado a ajuda de organizações não governamentais para dar vida a sua escola.

As queixas de professores não costumam atravessar os níveis hierárquicos seguintes. E os dirigentes de ensino não costumam ir ver de perto os

problemas da escola.

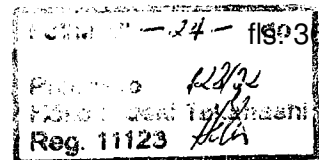
Se a participação é a solução, mas os interessados – os pais e alunos – não sabem disso e os que poderiam promovê-la – os diretores e professores – não a consideram proveitosa, o que fazer, então? O novo secretário da Educação do Estado de São Paulo, Gabriel Chalita, está tentando ganhar professores e dire-

tores para essa causa.

Chalita tem-se reunido com dirigentes regionais de ensino (89, dos quais ele já substituiu 20) e falado a diretores de escolas (6.100) e a professores (230 mil), na tentativa de tirá-los da defensiva, apelar para sua autoestima, motivá-los e convencê-los dos benefícios da interação com a comunidade. Chalita, 33 anos, autor do livro *Educação – A solução está no afeto*, tem procurado mostrar também que as aulas podem ser mais concretas e mais próximas da realidade dos alunos, explorando temas de seu cotidiano. E que o bom comportamento pode-se obter pelo convencimento e o respeito. Exemplo: ao pegar um estudante colando, em vez de “fazer escândalo”, sair-se com a frase: “Não esperava isso de você.”

Com sua abordagem pessoal, Chalita já coleciona histórias engraçadas nesses dois meses de gestão. Ao saber que uma diretora recusara um convênio com o Rotary, que lhe parecia bom, telefonou para “parabenizá-la” pela parceria. “Começa no sábado”, confirmou a diretora, feliz de receber o telefonema. “Não é preciso brigar”, conclui o secretário. (L.S.)

**‘NÃO É
PRECISO
BRIGAR’, DIZ
CHALITA**



Publicação: 05/08
Data: 23/06/07
Pág.: 1

Escolas não se prepararam para mudanças e inclusão

Professores continuam dirigindo-se a minoria predisposta a aprender e intelectualmente dócil

LOURIVAL SANT'ANNA

Nos últimos anos, o ensino no Estado de São Paulo experimentou um dramático movimento de inclusão. A expansão do número de vagas levou, entre 1995 e 2000, à quase duplicação dos alunos matriculados: 99% das crianças de 7 a 14 anos e 94% dos jovens dos 15 aos 17 estão hoje na escola. A contenção da repetência e da evasão fez com que esses alunos não só se matriculassem, mas ficassem na escola.

Com isso, as crianças e jovens que normalmente ficavam do lado de fora – os mais pobres ou os mais expostos a problemas familiares – passaram para o lado de dentro do muro das escolas. Ao mesmo tempo, houve mudanças de geração e de tecnologia da informação que tornaram crianças e jovens mais exigentes quanto à qualidade do ensino e menos tolerantes com atitudes autoritárias.

O aumento da violência e a deterioração da qualidade do ensino

- são resultado disso – ou melhor, da incapacidade das escolas de atender a essas novas demandas. A maioria dos professores nas escolas públicas continua escrevendo a matéria na lousa e impondo disciplina aos alunos sem diálogo nem explicações – atitudes que contrastam asperamente com a realidade das crianças e jovens, que, ainda que pobres, têm acesso pelo menos à televisão.

“A escola continua no século 16”, resume Rose Neubauer, secretária da Educação do Estado entre 1995 e abril deste ano. A referência de disciplina em vigor ainda é a dos jesuítas, que impunham o sofrimento e a penitência como formas de elevação espiritual. Hoje, para bem ou para mal, os jovens

com melhor potencial de aprendizado não engolem o que não lhes seja devidamente apresentado e justificado. Os outros não se interessam o suficiente sequer para oferecer oposição: apenas ignoram.

As escolas públicas de décadas atrás, objeto de reminiscência idílica, por sua qualidade e disciplina incomparáveis às de hoje, atendiam 50% das crianças e 30% dos adolescentes. O ingresso na escola era um processo de seleção quase natural dos meninos de família estruturada e pelo menos remediada, cujos pais lhes incutiam desde cedo o imperativo de estudar. Os outros não atravessavam o portão.

Claro que havia bons e maus alunos. Mas a ampla inclusão dos últimos anos alargou enormemente o conceito de “mau aluno”. Enquanto isso, o professor ficou estacionado lá atrás, pressupondo uma disposição de aprender que agora é de uma pequena minoria e imaginando um público intelectualmente dócil, que não existe mais.

AUMENTO DE VAGAS PÔS FIM A SELEÇÃO

“Os professores falam de Emília Ferrero, Paulo Freire e (Jean) Piaget”, diz Rose Neubauer, citando os pedagogos modernos, “mas, na hora da prática, é na base da tábula rasa.” Ou seja, como se o alu-

no fosse uma caixa vazia, a ser enchida com conhecimentos.

Além disso, aponta a educadora Guiomar Namó de Mello, os professores não são treinados para aquilo que hoje em dia é um dos atributos mais necessários numa escola: “Não sabem mediar conflitos, não sabem lidar com a diferença.” O resultado são professores enfrentando alunos na sala de aula. Com dois resultados possíveis: a apatia do aluno ou a humilhação do professor.

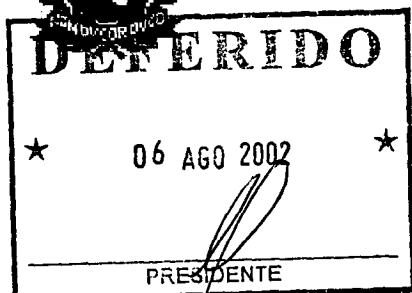
Ainda assim, os crimes cometidos nas escolas representam 0,04% daqueles que ocorrem no Estado de São Paulo, de acordo com o secretário da Educação, Gabriel Chalita.

■ Continua na página 3

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
Segue juntado	Em anexo rubricado scb
folha nº - 25a 28 - 2)	2015
07/08/02	Hideo N. J. Takahashi
	Reg. 11123



Câmara Municipal de São Paulo

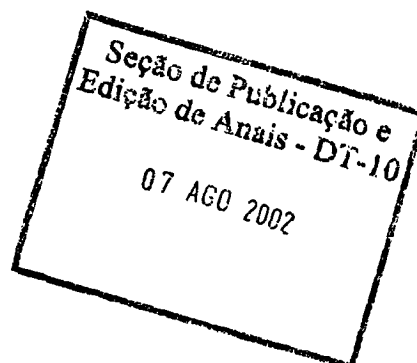


REQUERIMENTO 13 - RDS
13-1829/2002

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 01 de agosto de 2002.


Carlos Neder
Vereador - PT



A Com. de Administração Pública

06/08/02

Breno

BRENO CARDIELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de

Administração Pública

Em 07/08/02 às 12:00 h

fls

FELIO HIDEKI TAKAHASHI
Secretário - RF 11.123

Violência nas escolas estaduais cai 57,2 %

Secretário de Educação, Gabriel Chalita, afirma que resultado foi 'uma surpresa'. Plano de Segurança nas Escolas, implementado em maio, comparou dados fornecidos por 6.161 instituições de ensino

DANIELA TÓFOLI
Jornal da Tarde

A estatística surpreende até o secretário. Em apenas um mês, a violência nas escolas estaduais caiu 57,2%. O número é da Secretaria Estadual da Educação e foi divulgado ontem pelo secretário Gabriel Chalita. "Quando lançamos o Plano de Segurança nas Escolas, em maio, esperávamos a redução na violência, mas não tão grande e em tão pouco tempo. Estou surpreso."

De acordo com a pesquisa, que envolveu os 6.161 colégios estaduais, 2.222 escolas registraram algum tipo de ocorrência em maio, quando o plano começava a ser divulgado. Um mês depois, o número caiu para 950 - 57% a menos. "Ocorreu uma queda em todos os tipos de ocorrência e em todas as regiões do Estado", afirma Chalita.

"Esse é o resultado das diversas medidas que começamos a adotar,

como a instalação de câmeras e alarmes nos colégios, a cobertura de quadras esportivas, a contratação de zeladores e a capacitação de professores, por exemplo."

Essa última ação foi a que mais contribuiu para a melhoria nos números da segurança, afirma o secretário. "A mudança ocorreu rapidamente porque os professores adotaram uma nova postura. Por meio de uma teleconferência que fizemos com todos os educadores e funcionários de capacitações específicas, como diretores e coordenadores, conseguimos tornar as escolas mais próximas da comunidade e preparar os professores para lidar com o problema."

Chalita, entretanto, sabe que ainda há muito o que fazer. "Se não mantivermos a capacitação, o resultado será factual e, no mês que vem, a violência volta", diz. "O professor precisa de informações constantemente porque não se formou



O secretário Chalita anunciou os números num clima de festa, com banda e coro de crianças

para enfrentar essa realidade."

Outra questão que o preocupa são os bares próximos a escolas, que acabam estimulando a violência. "Pela lei, não pode haver nenhum bar num raio de 300 metros de um colégio, e essa é uma queixa constante dos professores", afirma. "Mas não podemos fechá-los. Essa obrigação é da Prefeitura, e já estamos enviando listas para que ela possa tomar providências. Acho que a nova secretaria municipal de Segurança Urbana poderá nos ajudar e, se depender de nós, trabalharemos em parceria."

Ele lembra, ainda, que os colégios que ficam em áreas mais abandonadas, sem iluminação adequada ou asfalto, por exemplo, tendem a apresentar maior violência. "O entorno de uma escola também precisa ser bem cuidado."

O presidente do Sindicato dos Professores Estaduais (Apeoesp), Carlos Ramiro, também se surpreendeu com os números. "Estou abismado com essa estatística. Ou ela é obra do Espírito Santo ou tem

a ver com as eleições", afirma. "Ainda nem deu tempo de vermos as medidas propostas na prática e já temos esse resultado."

Ocorrência na porta da escola não é contabilizada

Ele lembra que junho foi um mês violento nos colégios. No dia 28, um estudante perdeu a mão esquerda quando uma bomba explodiu em seu colo, dentro da sala de aula de uma escola na zona sul. Quatro dias antes, outra aluna perdeu parte dos movimentos da mão direita também por causa da explosão de uma bomba no colégio, dessa vez na zona norte.

"Isso sem contar nos casos que ocorrem na porta das escolas. Muitos professores e alunos são vítimas de violência na entrada ou na saída das aulas", diz. "E a pesquisa da secretaria não leva esses casos em conta, apenas os que ocorrem dentro dos colégios." Segundo o secretário, esses dados são computados pela secretaria de Segurança

Pública e serão cruzados com os da Educação.

Para fazer a pesquisa, a secretaria enviou para cada escola, pelo computador, uma planilha elaborada junto com a Polícia Militar. As escolas entravam no programa e registravam informações - como tipo e frequência das ocorrências. "Isso nos permitiu fazer um mapeamento completo da rede e não só por amostragem", afirma Chalita.

Ramiro, no entanto, afirma que muitos diretores podem não ter registrado os problemas de suas escolas. "Há muito educador com medo de retaliação e, até, aqueles que já desistiram de buscar ajuda. Esses podem nem ter enviado seus problemas para a secretaria."

Chalita, porém, não acredita nessa hipótese. "O bandido não tem como saber quem registrou ou não ocorrências e temos estimulado os diretores a nos comunicar qualquer problema porque essa é a única forma que temos de ajudá-los a encontrar uma solução. Não acho que esse medo exista."

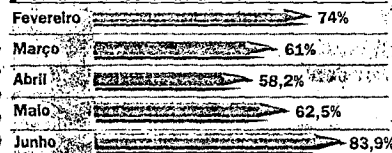


Os dados, diz secretário, refletem participação dos professores

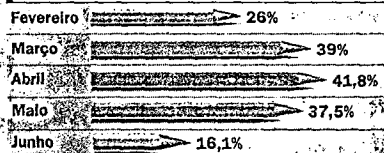
A queda da violência nas escolas

Escolas da rede no Estado: 6.161

Escolas sem ocorrências



Escolas com ocorrências



Tipo de ocorrências nas escolas da rede no Estado

	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Lesão Corporal/Agressão	329	818	931	800	260
Ameaça de Bomba	157	343	410	393	181
Tráfico de Entorpecentes	111	176	176	168	37
Porte de Entorpecentes	128	239	274	237	59
Porte Ilegal de Armas	35	106	135	118	30
Dano/Depredação	987	1.375	1.470	1.309	472
Furto	323	539	646	503	262
Arrombamento	218	336	371	291	150
Outros	375	705	826	741	339

Fonte: Secretaria Estadual da Educação

Divulgação da pesquisa vira evento cultural

Eram 11h e a Escola Estadual Emygdio de Barros, na zona oeste, estava em festa. No pátio, 38 alunos da fanfarra da Escola Estadual Paulo da Costa Pan Chacon, de Itapevi, recebiam os convidados, inclusive o secretário estadual de Educação, Gabriel Chalita, ao som de músicas alegres.

Na parte de dentro, os estudantes da Emygdio se aglomeravam nas escadarias decoradas com fitas e faixas para receber o secretário e o governador Geraldo Alckmin, que deveria comparecer ao colégio mas acabou faltando. Entre eles, oito alunos da Escola Estadual Toufiek Joulian, de Carapicuíba, afinavam seus violões.

O que era para ser apenas o

anúncio da pesquisa que a secretaria fez sobre violência nas escolas acabou se tornando um evento cultural. Antes dos dados serem apresentados, os estudantes de Carapicuíba fizeram suas apresentações e foram seguidos pelo grupo de teatro Heriê, da Escola Estadual Lucas Rasciol Rasquinho, de Colônia Paulista.

"Acreditamos que a questão da violência se resolve com práticas pedagógicas que envolvam nossos estudantes", afirmou Chalita. "E por isso trouxemos esses grupos aqui. Eles são exemplos de que a mudança da postura do educador e a abertura da escola para a comunidade, também como espaço de lazer e de cultura, dão resultados práticos."

Violência atinge 16,1% das escolas

Pesquisa feita nas 6.161 unidades de ensino do Estado mostra também que houve queda nas ocorrências entre maio e junho

A Secretaria Estadual da Educação revelou ontem os dados da primeira pesquisa sobre violência nos estabelecimentos de ensino público após a implantação do Plano de Segurança nas Escolas. Pelos dados do governo, 16,1% do total de 6.161 escolas estaduais registraram algum tipo de violência em junho.

Em comparação a maio, quando o percentual foi de 37,5%, houve uma queda de 57,2% no índice de violência. Ao mesmo tempo, o número de estabelecimentos que não registraram nenhum tipo de ocorrência em junho foi de 83,9% do total, contra 62,5% em maio. Os dados do governo registram apenas as ocorrências dentro das escolas, excetuando o que aconteceu em suas imediações.

A pesquisa foi realizada incluindo as instituições do município, da região metropolitana e do Interior. Foram contabilizadas as ocorrências contra a pessoa (lesão corporal, ameaça de bomba, porte e tráfico de entorpecentes e porte ilegal de armas) e contra o patrimônio (dano, depredação, pichação, furto e arrombamento).

Na sala de aula

6.161

é o número de escolas estaduais

16,1%

delas registraram algum tipo de violência em junho

37,5%

é a porcentagem das escolas atingidas pela violência em maio

6.000

professores, dos 230 mil existentes, faltam diariamente nas escolas estaduais

Todos os dados foram armazenados a partir do registro feito voluntariamente pelas escolas em planilha específica do Sistema de Cadastro de Alunos, da Secretaria.

Plano de Segurança - Apesar do âmbito restrito da pesquisa, o secretário Estadual da Educação, Gabriel Chalita, comemorou os resultados. Para ele, a redução nos índices de violência já reflete o sucesso do Plano de Segurança nas Escolas, que começou a ser implantado em 7 de maio. O Plano tem uma série de ações educacionais, sociais e de infra-estrutura.

Entre as medidas do pro-

grama está a instalação de vídeos e alarmes em aproximadamente 2000 escolas. A Secretaria informou que já está repassando a verba suficiente para a implantação dos sistemas em mais 1500 unidades.

Outras 400 instituições também começaram a abrir aos finais de semana para uso da comunidade, dentro do projeto Parceiros do Futuro. As ações do Plano de Segurança ainda incluem a capacitação de professores, o Centro de Excelência em Atendimento ao Professor, encontros periódicos de educadores, a cobertura de quadras esportivas, obras de manutenção dos prédios escolares, admissão de profissionais para a área administrativa e a documentação para a identificação de alunos (o RG escolar).

Estatísticas - Todas essas medidas da Secretaria da Educação visam diminuir as tristes estatísticas do ensino público. Do total de 230 mil professores, cerca de seis mil faltam ao trabalho na rede estadual diariamente. Segundo Chalita, um dos motivos dessa ausência, que atinge 2,6% dos educadores, seria o medo

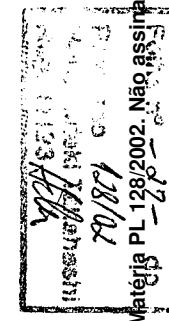
da violência nas escolas. Ele acredita que a redução dessas faltas poderia até contribuir para a diminuição dessa mesma violência.

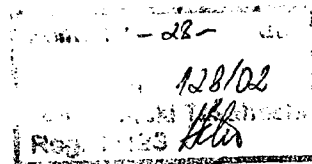
Pelos dados da Secretaria,

em junho 262 estabelecimentos de ensino foram furtados, 150 arrombados e 472 sofreram danos ou depredações. Já os casos de agressão e/ou lesão corporal foram regis-

trados em 260 escolas, outras 37 tiveram problemas com tráfico e 30 registraram casos de porte ilegal de armas.

Estela Cangerana





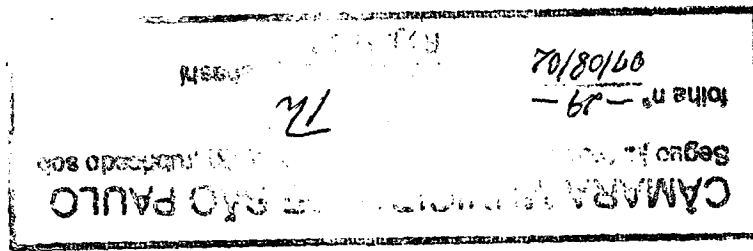
Publicação: Diário SPaulo
 Data: 29 / 07 / 02
 Pág.: A-3

sabemos

Pesquisa aponta queda na violência

► A Secretaria Estadual da Educação divulga hoje uma pesquisa que revela a queda nos índices de violência nas escolas. A pesquisa foi feita entre janeiro e junho deste ano, nas 6.100 escolas da rede estadual de São Paulo. A planilha de questões foi elaborada em conjunto com a

Polícia Militar e abrange dados relacionados à estrutura física, organização e localização da escola, além de números sobre os casos de violência registrados nesse período. A secretaria perguntou aos diretores se as escolas têm algum reforço na segurança, como muro, cerca elétrica e arame farpado, se a iluminação do prédio é adequada e se há sistema de alarme na unidade.



Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 10 / 08 / 02
página 88 13
conferido. Th

HÉLIO HIDEKI TAKAHASHI
Secretário - RF 11.123

À Dou'ra Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em, 12 / 08 / 02

Th
HÉLIO HIDEKI TAKAHASHI
Secretário - RF 11.123

Recolha na Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em 14.08.02 as 11:10. h.

AMÉLIA M. MACHINO
Secretária - RF 11.133

AO NOBRE VEREADOR Rubens Calvo
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTE.

15 / 08 / 02
[Assinatura]
PRESIDENTE

SEGUE _____, juntado _____, nesta data
documento _____ e papel de informação
rubricado _____ sob folha _____ n.º 30
Em 09 / 09 / 02

Folha nº	#. 30 #	do	46
Processo	128/02		
Amélia Mayumi Iguchi			
Reg. 11133			



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

16 - PAR
16-1276/2002

DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 128/02

Tendo a autoria do nobre Vereador Carlos Neder, a propositura em análise institui o programa “Escola Aberta”, a ser desenvolvido nos finais de semana e feriados nas escolas sob gestão municipal.

Dispõe ainda a propositura que o referido programa será implantado gradativamente, mediante ato da Secretaria Municipal de Educação e que o projeto visa ao desenvolvimento de ações concretas de cidadania dirigidas às crianças e adolescentes, de modo a aumentar o vínculo entre a comunidade e a escola.

Há parecer, pela legalidade, da Comissão de Constituição e Justiça (fls. 21), bem como parecer favorável da Comissão de Administração Pública (fls. 29).

No âmbito da competência desta Comissão, do interesse público e do mérito que devemos analisar, entendemos que a propositura em epígrafe deva receber a aprovação desta Casa de leis, haja vista que ela está preocupada precipuamente com a segurança de nossas crianças e adolescentes, além de preservar a integridade das escolas da Rede Municipal de Ensino, pela redução dos níveis de violência normalmente observados durante os finais de semana e feriados.

A propositura insere-se, ainda, dentre aquelas medidas que buscam conscientizar a população a respeito da importância da escola para a comunidade, para a formação cultural de seus filhos e para a preservação da unidade e dos ideais da própria comunidade onde a escola está inserida.

Pelo exposto, o nosso parecer não poderia deixar de ser favorável à matéria enfocada.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em 05/09/02.

Presidente

Relator

[Handwritten signatures of the President and Relator]

Publicado no	DIÁRIO OFICIAL
Nº 07	09 / 02
página 71	coluna 3ª
Conferido:	<i>[Assinatura]</i>

A Doria Comissão de Saúde
Promoção Social e Trabalho
Em 10 / 09 / 02

[Assinatura]
AMÉLIA M.L. MACHINO
Secretária - RF 11.133

Recebido na Comissão de
Saúde Pr. Sc. e Trabalho
Em 10-09-02 às 11:30 h.

[Assinatura]
Rosaura Aparecida Ferraiol
Secretária

AO NOBRE VEREADOR Ricardo Montoro
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO
SOCIAL E TRABALHO.

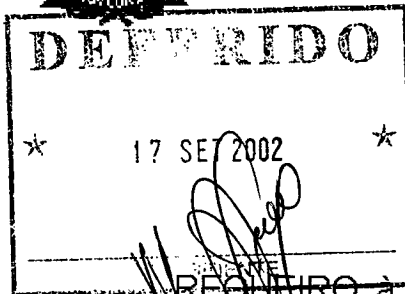
16 / 09 / 2002
[Assinatura]
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
SEGUEM, juntados nesta data <i>[Assinatura]</i> rubricados sob	
Folhas de nº 31 / 36 / 09 / 02	<i>[Assinatura]</i>

Rosaura Aparecida Ferraiol



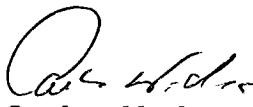
Câmara Municipal de São Paulo



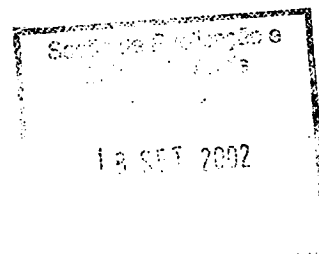
REQUERIMENTO 128 - RDS
128-21262/2002

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 11 de setembro de 2002.


Carlos Neder
Vereador - PT

c/mon-oro
p/relatar



A Com. de saúde, Previdência Social, Trabalho

18 / 09 / 2002

Breno

BRENO GIANDELMAN

Assessor Tec. Leg. Chefe

A. T. M.

Recebido na Comissão de
Saúde Pr. Soc. e Trabalho
Em 19/09/02 às 16:00 h.

Rosaura
Rosaura Aparecida Ferraiol
Secretária

GILBERTO DIMENSTEIN

Brasil de Deus

ENTENDE-SE melhor a degradação brasileira assistindo ao filme "Cidade de Deus", lançado em circuito comercial na sexta-feira passada, do que ouvindo os candidatos a governador ou a presidente, que, de modo geral, repetem obviedades ou lançam promessas mirabolantes sem mostrar com detalhes a sua viabilidade.

Nos programas eleitorais, os candidatos, de olho nas pesquisas sobre os anseios dos brasileiros, insistem na associação do emprego com a segurança e batem na tecla óbvia de que mais gente no trabalho significa menos gente na cadeia. Uma associação tão genérica pode até embalar os mais desavisados, desinformados sobre como se formam as redes que levam à criminalidade — um movimento que se inicia, conforme demonstram recentes estudos de neurobiologia, desde os primeiros abusos, dos mais diversos tipos, sofridos pela criança.

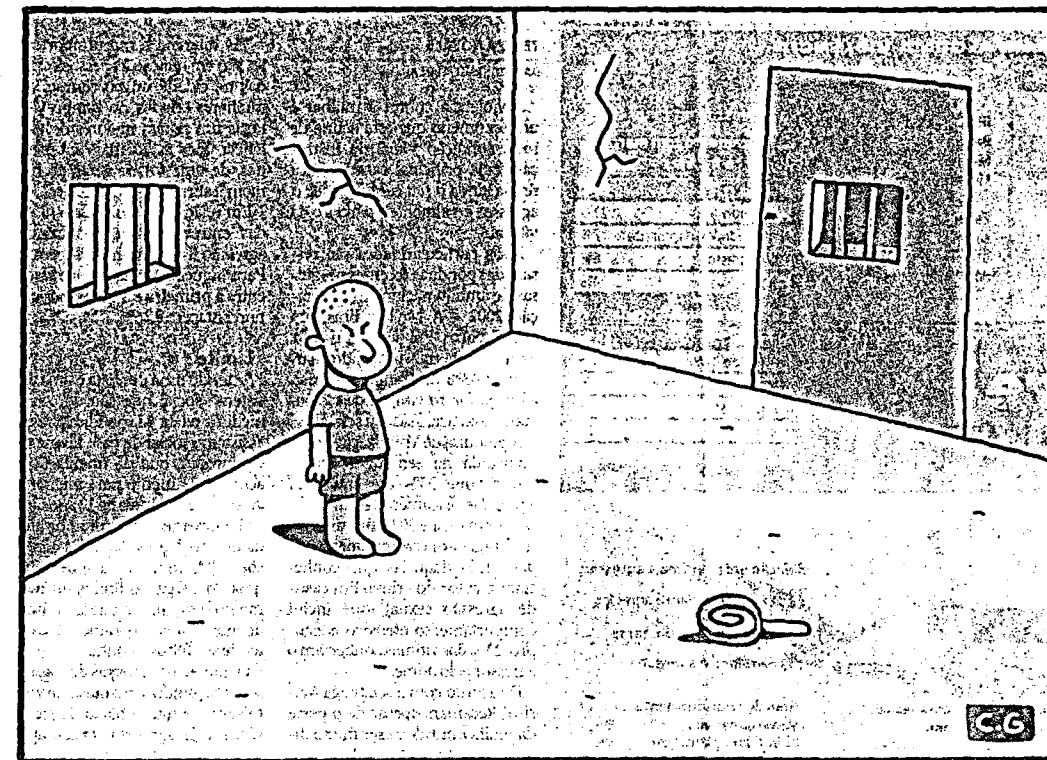
O filme é apenas uma alegoria do Brasil, contaminado de alto a baixo pela banalização da morte, pelo crescimento descontrolado da criminalidade e pela falta de perspectivas profissionais e educacionais entre os jovens nas regiões periféricas.

A insegurança do "Brasil de Deus" é provocada essencialmente pela incapacidade de integração de milhões de jovens nas escolas e no emprego, usina de mão-de-obra para o crime organizado.

Mais do que a ineficiência da polícia, a "bomba da juventude" explica a disseminação da delinquência e a transformação de vastos territórios em terra de ninguém, onde só se entra com autorização de traficantes — essa ordem vale para policiais, religiosos, assistentes sociais e cineastas.

★

Como a percepção dos artistas costuma estar sempre à frente da percepção dos políticos, a "bomba



da juventude" será apresentada também, na próxima semana, no cinema, com a exibição de "Uma Onda no Ar" — o filme conta a aventura de jovens que criaram uma rádio em uma favela de Belo Horizonte.

Uma exibição especial desse filme, a ser realizada na próxima quarta-feira, vai mostrar como a violência está refusingo o olhar da sociedade para a busca de soluções baseadas em experiências dentro e fora do Brasil.

Depois do lançamento, será entregue para os presidentáveis uma proposta de uma política pa-

ra a juventude, elaborada há cinco meses por especialistas em educação, psicologia, assistência social, formação profissional, saúde e lazer. O projeto, coordenado por Viviane Senna, está sintetizado em documento endossado por alguns dos mais importantes ícones do PIB econômico e cultural brasileiro, bem como pelos principais representantes do chamado terceiro setor.

★

A novidade é que nunca (e "nunca" aqui não é exagero) se percebeu com tamanha clareza a

"bomba de juventude" e nunca se reuniu tanta gente tão qualificada em busca de alternativas; muitas das alternativas não são mirabolantes — são, em muitos casos, experiências já em andamento que necessitam apenas de ganhar maior dimensão.

Muitas entidades não-governamentais se transformaram em laboratórios de experimentações pedagógicas com jovens e vêm alcançando notáveis resultados. Usam-se iscas como música, artes plásticas, informática, dança, ecologia, literatura, grafiteagem, teatro, esporte, qualquer coisa

que eleve a auto-estima.

Dentro e fora do país, abundam casos de melhoria de escolas públicas a partir da mudança de currículo e do treinamento de professores e de diretores, assim como do envolvimento da comunidade. São, na maioria das vezes, experiências clandestinas, desconhecidas do setor público.

Altd, a pesquisa de alguns desses exemplos conferiu, na sexta-feira, o prêmio especial Eco (mais importante condecoração na área de responsabilidade social, da Câmara Americana do Comércio) ao Banco Itaú, patroc-

nador da série Raízes e Asas — o projeto é da educadora Maria Alice Setúbal, que levou o banco da família a sistematizar e a divulgar boas práticas educativas.

★

Transformar tais casos em políticas públicas é algo urgente. A razão óbvia está no Censo Escolar, divulgado na semana passada, em que se aponta o crescimento veloz do ensino médio; agora são 8,7 milhões de alunos. Exigem-se ainda mais recursos para o ensino médio do que para o ensino fundamental — e o que se vê, no geral, é a péssima qualidade de ensino.

Arma-se aí mais uma bomba: são milhões de pessoas estimuladas a estudar, refinando as suas expectativas. Sonham com um curso superior e, mais, com bons empregos. Sem perspectivas para a juventude, o "Brasil de Deus" será sempre comandado pelo diabo da violência.

★

P.S. - Atenção, especialistas em segurança dos candidatos: o documento a ser divulgado na próxima semana defende que seja criada uma política de renda mínima para os jovens concentrada nos guetos e condicionada à permanência na escola. Exige como contrapartida serviços comunitários. Se combinarem políticas federais, estaduais e municipais, além do apoio de empresas e do terceiro setor, não será tarefa impossível (nem cara) descontaminar, em dez anos, as áreas mais violentas das grandes regiões metropolitanas. A meta seria, em quatro anos, oferecer essa bolsa de um salário mínimo para 3 milhões de jovens.

@ → E-mail: gdimen@uol.com.br

Material PL 121-278-2002 Não opinado assinado digitalmente.

Folha nº 35

Processo 128/02

Rosaura Aparecida Ferreira

Rég. 101217

Centro Cultural São Paulo

2002-0.198.773-9

ELIZABETH BENTO DA SILVA E ALMEIDA e RODRIGO NATALLI FAZZI.

Contratação direta - realização de Oficina de Música para a 3ª Idade.

1- À vista dos elementos constantes do presente, a competência delegada pela Portaria nº 834/2002-SMC/AJ, e especialmente a justificativa apresentada pela Unidade às fls. 02, AUTORIZO, com fundamento no art. 24, inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93, e posteriores alterações, combinado com o art. 1º da Lei Municipal nº 13.278/2002, regulamentada pelo Decreto nº 41.772/2002, e de acordo com os limites indicados pela Portaria SF 31/2002 e a Ordem Interna nº 04/2001, a contratação direta com dispensa de licitação, dos Senhores ELIZABETH BENTO DA SILVA E ALMEIDA (Beth Bento), R.G. nº 6.071.715-4 - SSP/SP, CPF nº 050.129.758-80, e RODRIGO NATALLI FAZZI (Rodrigo Fazzi), R.G. nº 23.247.700-0 - SSP/SP, CPF nº 266.581.288-63, para realização da Oficina de Música para a 3ª Idade denominada "Viver e Aprender", onde atuarão como coordenadora e assistente, respectivamente, no período de 04 de setembro a 29 de novembro de 2002, às quartas e sextas-feiras, das 14:00 às 17:00 horas, no Piso 796 (Portão) deste CCSP, e nos termos propostos às fls. 02, 12 e 18, e 03/07, pelo valor total de R\$ 6.187,50 (seis mil, cento e oitenta e sete reais e cinquenta centavos), na forma descrita no inicial, onerando a dotação nº 25.60.13.392.0227.6414.33903600.8 do CCSP, conforme reserva de fls. 21.

Deplo. de Bibliotecas Públicas

DESPACHO DA DIRETORA:

Proc. 2002-0.171.977-7 - Interessado: Departamento de Bibliotecas Raimais - Assunto: Aquisição de Lâmpadas - DESPACHO: 1 - À vista dos elementos constantes do presente, com fundamento no artigo 24, inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores, com a redação conferida pela Lei 9.648/98 e artigo 1º da Lei Municipal nº 13.278/02, regulamentada pelo Decreto nº 41.772/02 e de acordo com os limites de valores fixados pela Pmites de valores fixados pela Pmo da Ordem Interna nº 04/2001/SMC/GAB, AUTORIZO a contratação direta pelo critério de menor preço, de NEAT FORCE COMERCIAL LTDA. - ME, CNPJ nº 04.154.694/0001-72 para o fornecimento de 250 lâmpadas fluorescente de 32w; 1000 lâmpadas fluorescente de 40w; 50 lâmpadas mistas de mercúrio de 250w e 250 lâmpadas incandescentes de 60w/110v, pelo valor global de R\$ 5.366,50 (cinco mil trezentos e sessenta e seis reais e cinquenta centavos), nos termos da proposta juntada às fls. 21; onerando a dotação orçamentária nº 25.30.13.392.0227.6388.33903000-9, conforme reserva de recursos, constante de fls. 25. II - Publique-se.

Deplo. do Teatro

CONTRATAÇÃO DIRETA

2002-0.168.086-2. À vista dos elementos constantes do processo, especialmente a justificativa de fls. 26 e 27, com fundamento no artigo 24, inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93, e alterações posteriores, artigo 1º da Lei Municipal nº 13.278/02, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 41.772/02, e de acordo com os limites de valores fixados pela Portaria S.F. 31/2002, e conforme estabelece a Ordem Interna nº 04/2001/SMC-GAB, AUTORIZO a contratação direta, dispensada a licitação, de MARIA CRISTINA SAKO, CPF nº 899.829.678-00, no valor total de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), para no período de 16 de agosto a 15 de dezembro de 2002 atuar na qualidade de assistente de produção junto ao Projeto Formação de Público-Espetáculos "A Farsa do Advogado Páthelin" e "A Mandrágora", nos termos da proposta de fls. 05, devendo onerar a dotação nº 25.20.13.392.0227.6381.33903600.7, conforme reserva de recursos de fls. 30.

2002-0.181.184-3. À vista dos elementos constantes do processo, especialmente a justificativa de fls. 59 e 60, com fundamento no artigo 24, inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93, e alterações posteriores, artigo 1º da Lei Municipal nº 13.278/02, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 41.772/02, e de acordo com os limites de valores fixados pela Portaria S.F. 31/2002, e conforme estabelece a Ordem Interna nº 04/2001/SMC-GAB, AUTORIZO a contratação direta, dispensada a licitação, de IVANILDO LUIBARINO PICCOLI DOS SANTOS, CPF nº 149.024.958-30, no valor total de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), para no período de 27 de agosto a 15 de dezembro de 2002 atuar na qualidade de secretário de frente junto ao Projeto Formação de Público-Espetáculo "Di-risca-bral", nos termos da proposta de fls. 07, devendo onerar a dotação nº 25.20.13.392.0227.6381.33903600.7, conforme reserva de recursos de fls. 62.

CONTRATAÇÃO DIRETA

2002-0.190.336-5. À vista dos elementos constantes do presente, AUTORIZO, com fulcro no artigo 24, inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93, com as alterações resultantes da Lei Federal nº 8.833/94 e alterações posteriores, e de acordo com os limites de valores fixados pela Portaria SF 31/2002, bem como da Ordem Interna 04/2001/SMC/GAB, a contratação direta com dispensa de licitação da empresa ARM AUDIO INSTALAÇÕES E PROJETOS ELETR. LTDA., inscrita no CNPJ nº 65.529.596/0001-67, que ofertou o menor preço no valor de R\$ 3.900,00 (três mil e novecentos reais), para a contratação de serviços de sonorização para as apresentações da E.M.L.A., nos meses de Setembro à Dezembro de 2002, nos termos da proposta de menor preço às folhas 10 e 11, documentação às folhas 24 a 36. A reserva foi efetuada às folhas 22, devendo onerar a dotação 25.20.13.122.0251.6376.3390.3900.0 do Departamento de Teatro.

Deplo. de Ação Cultural Regionalizada

CONTRATAÇÃO DIRETA

2002-0.193.142-3. À vista dos elementos constantes do presente, na competência a mim delegada através da Ordem Interna nº 04/2001/SMC/G, AUTORIZO, com fundamento no artigo 24, inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93, e alterações posteriores, artigo 1º da Lei Municipal nº 13.278/02, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 41.772/02, e de acordo com os limites de valores fixados pela Portaria S.F. 31/2002, a contratação direta da sociedade RUTH SLINGER - ME, inscrita no CNPJ sob nº 02.727.396/0001-07, conforme proposta de menor preço às fls. 06, para contratação de serviços de edição de imagens com o "Documentário Linguagens Urbanas" que integra o Projeto "Linguagens Urbanas", no valor total de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), onerando a dotação orçamentária nº 25.70.13.122.0251.6421.33903900.2, conforme nota de reserva de recursos à fl. 16.

CONTRATAÇÃO DIRETA

2002-0.193.116-4. À vista dos elementos constantes do presente, na competência a mim delegada através da Ordem Interna nº 04/2001/SMC/G, AUTORIZO, com fundamento no artigo 24, inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93, e alterações

posteriores, artigo 1º da Lei Municipal nº 13.278/02, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 41.772/02, e de acordo com os limites de valores fixados pela Portaria S.F. 31/2002, a contratação direta da sociedade VIATV COMUNICAÇÃO E CULTURA LTDA.-EPP, inscrita no CNPJ sob nº 66.174.244/0001-07, conforme proposta de menor preço às fls. 08/09, para contratação de equipamento de vídeo para gravação de evento que será realizado na Casa de Cultura do Ipiranga, no valor total de R\$ 2.960,00 (dois mil, novecentos e sessenta reais), onerando a dotação orçamentária nº 25.70.13.122.0251.6421.33903900.2, conforme nota de reserva de recursos às fls. 17.

EDUCAÇÃO

Secretária: ENY MARISA MAIA

Rua Borges Lopo, 1230 - Tel: 5549-3397 - Vão Caxambu

E-MAIL: smogab@prefeitura.sp.gov.br

PORTARIA Nº 4.356 DE 30 DE AGOSTO DE 2002

A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, e considerando o disposto no artigo 1º inciso III e artigo 7º do Decreto nº 32.125, de 27 de agosto de 1992:

RESOLVE:

I - Dispensar do ponto 01 (um) Professor Titular de Ensino Fundamental II por Unidade Escolar, do NAE-3, para participarem dos "Encontros de Educação Ambiental", a ser realizado nos dias 04/09, 09/10 e 06/11/02, no NAE-3, e 04/12/02 no Pico do Jaraguá - São Paulo.

II - Após a realização do evento, os participantes deverão apresentar no prazo de 03 (três) dias comprovante de participação à chefia imediata.

III - Fica dispensada a apresentação de relatório de participação do referido evento.

IV - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

COMUNICADO Nº 58 DE 30 DE AGOSTO DE 2002

Assunto: Projeto "Escola Aberta"

A Secretária Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO:

- As diretrizes da política educacional: democratização do acesso e permanência, democratização da gestão e qualidade social da educação;

- A Lei nº 13.096 de 8 de dezembro de 2000, que institui o Programa de Prevenção da Violência nas Escolas;

- O processo desencadado em 2001 do Orçamento Participativo, onde a população do Município de São Paulo indicou como terceira prioridade da Secretaria Municipal de Educação o Projeto "Escola Aberta";

- O que dispõe a legislação vigente e, em especial:

* A Lei Orgânica do Município de São Paulo, no inciso II do artigo 148, artigos 202, 207 e 208;

* A Constituição Federal de 1988, no inciso II do artigo 206, artigo 210 e incisos I e II do artigo 216;

* O Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, de 13/7/90, nos artigos 53, 58 e 59;

* A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, nos incisos I, III, IV e X do artigo 3º, no inciso VI do artigo 12, inciso VI do artigo 13, artigo 22, incisos II, III e IV do artigo 32, incisos I, II e III do artigo 70;

* COMUNICA à Rede Municipal de Ensino a continuidade do Projeto "Escola Aberta", conforme especificações a seguir:

1- OBJETIVOS:

- Possibilitar a abertura das Unidades Escolares durante os finais de semana, feriados, recessos e férias, como forma de prevenção da violência;

- Promover a articulação escola/comunidade buscando uma interlocução com as lideranças locais para construir a convivência, a justiça e a paz;

- Resgatar o bem público na perspectiva da democratização dos equipamentos sociais;

- Incentivar o protagonismo juvenil, reconhecendo o jovem como sujeito do seu próprio processo de desenvolvimento;

- Garantir oportunidades iguais de acesso e de condições concretas de participação e expressão, através do desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e de lazer, assim como atividades programadas pelas Unidades Escolares nos mais diferentes campos, que valorizem as iniciativas locais e que respondam às necessidades da comunidade escolar;

- Promover a articulação com a Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação e demais Secretarias, conforme a necessidade, para a realização de atividades que melhor atendam às demandas das Unidades Escolares, somando com outros projetos já existentes.

2- PROCEDIMENTOS PARA PARTICIPAÇÃO:

a. O Projeto "Escola Aberta" deverá ser parte integrante do Projeto da Unidade Escolar.

b. As atividades propostas deverão ser resultado de discussão entre os segmentos da comunidade educacional, como Conselhos de Escola, Grêmios Estudantis, setores da sociedade local e representantes locais do CONOP - Conselho do Orçamento Participativo.

c. Ocorrendo a participação de profissionais docentes, os mesmos deverão estar em exercício na Unidade Escolar, com Jornada Básica (JB) ou Jornada Especial Ampliada (JEA), não ultrapassando os limites legais de JEX+TEIX.

c.1. Os professores que participarem do projeto perceberão a remuneração correspondente às horas-aula trabalhadas além da carga horária semanal, como Jornada Especial de Hora-Trabalho Excedente (TEX), observado o disposto na Lei nº 11.434/93 e limites estabelecidos no Anexo II do Decreto nº 34.025, de 10/3/94.

c.2. Na hipótese da participação de professores que estejam na condição de eventual, ou que detenham aulas em número insuficiente para composição da parte variável da Jornada Básica, perceberão a quantidade trabalhada como a equivalente para complementação da mesma e o excedente como Jornada Especial de Hora-Trabalho Excedente (TEX), na forma da lei.

d. Compete à Unidade Escolar:

* Encaminhar ao Coordenador Regional de Educação do respectivo NAE o Anexo I, integrante do presente Comunicado, devidamente preenchido.

e. Compete ao Núcleo de Ação Educativa:

* Encaminhar à Coordenação do Projeto VIDA/SMC-G, por intermédio de seus representantes legais relacionados no Anexo II, o documento especificado no item "d".

3 - AVALIAÇÃO:

Será efetuada pelas Unidades Escolares participantes, Supervisores Escolares, GABs e Conselhos de Escola, mediante as observações e registro das ações, em conformidade com o Anexo à Portaria nº 4.995, de 23 de outubro de 2001.

4 - Os NAEs e as Unidades Escolares deverão divulgar à comunidade escolar, e a todos os servidores, o conteúdo do presente Comunicado.

ANEXO I
QUESTIONÁRIO INFORMATIVO

Nome da Escola:

Endereço:

Telefone:

NAE: Distrito:

1) Aponte as atividades que pretende desenvolver envolvendo a comunidade e que serão realizadas fora do horário escolar:

() atendimento médico	() escola de samba	() informática
() atividades religiosas	() escotismo	() pré - vestibular
() artesanato	() formação de pais	() teatro
() capoeira	() futebol	() uso da quadra
() cinema	() grafite	() hip-hop
() dança		

2) Em quais dias da semana e períodos essas atividades serão desenvolvidas?

() durante a semana	() manhã	() tarde	() noite
() sábado	() manhã	() tarde	() noite
() domingo	() manhã	() tarde	() noite

3) As atividades serão:

() dirigidas
() não dirigidas

4) As atividades serão dirigidas:

() por alunos mais velhos	() pelos pais
() pela comunidade	() por professores
() pelo Conselho de Escola	() por ninguém
() pelo diretor	() outros

5) Quem participará dessas atividades:

() alunos da escola	() pais
() alunos da escola	() membros da comunidade
() mães	() outros

6) Quem será o responsável pela abertura da escola nos finais de semana ou fora do horário escolar?

() diretor	() professor
() mãe	() vigia
() pai	() ninguém
() outros	

7) A iniciativa da realização das atividades partiu:

() da escola
() da comunidade

8) Qual a sua opinião sobre a iniciativa de abrir a escola para a comunidade?

9) Como o Conselho de Escola participou do planejamento das atividades?

10) Relacione a necessidade de serviços (oficinas, palestras, espetáculos culturais etc) para desenvolver as atividades apontadas na questão 1:

Data: / /

Assinatura

ANEXO II
REPRESENTANTES DOS NAEs JUNTO AO PROJETO VIDA/PROJETO ESCOLA ABERTA

NAE 01

1. Wilma Felinto Barbosa de Lima
R.F. 676.300.6.00

2. Débora Beritelli

R.F. 613.722.9.01

Telefone: 5549-6229 ramais: 208/218/226/241

NAE 02

1. Célia Regina Cerutti Alves Pinto

R.F. 550.879.7.00

Telefone: 6981 6260

NAE 03

1. Marisa do Nascimento

R.F. 603.836.5.01

2. Sionara Pereira de Souza

R.F. 556.587.1.01

Telefone: 3932 7650 e 3931-6222 - ramais: 230/237

NAE 04

1. André Luiz Bafume

R.F. 597.062.8.02

2. Cássia Regina Ferreira Nucci

R.F. 592.241.1.01

Telefone: 3834 6629 e 3834 6714 - ramal: 122

NAE 05

1. Ana Maria Machado Haraguchi

R.F. 596.845.3.01

2. Deise Machado Ariede

R.F. 539.599.2.03

Telefone: 5511 4960 e 5513 9808

NAE 06

1. André Ferreira Pellegrini

R.F. 550.872.0.00

2. Maria Fernanda da Silva

R.F. 620.203.9.00

3. Cecília Heliene Monteiro de Barros

R.F. 573.714.1.60

Telefone: 5522 9977 e 5522 9966 - ramais: 215/217

NAE 07

1. Sandra Regina Romeu

R.F. 621.140.2.01

Telefone: 6198 0720 e 6198 3322 - ramal: 106

NAE 08

1. Neide Aparecida Dourado de Amorim

R.F. 526.970.9.01

2. Sônia Gorete de Oliveira

R.F. 593.486.9.02

3. Rita de Cássia Monteiro dos Santos

R.F. 551.649.8.01

Telefones: 6101 3131 - ramais: 209/213

NAE 09

1. Terezinha Pereira Borges

R.F. 600.831.3.01

Telefone: 6741 8801 - ramais: 222/210/209

NAE 10

1. Luzinete Ferreira da Silva

R.F. 690.349.5.00

2. Conceição Ribeiro de Oliveira
R.F. 660.499.4.00

3. Maria Fátima Camilo

R.F. 599.115.3.03

Telefone: 6137 7001 - ramais: 216/226

NAE 11

1. Maria de Fátima de Castro e Silva

R.F. 697.009.5.00

2. Maria Niuza Ferreira da Silva

R.F. 505.052.8.01

3. Nadir Aparecida Costa Godoi

R.F. 692.191.4.00

Telefone: 6557 6936 e 6557 6070

NAE 12

1. Rosely Mary Marcondes

R.F. 230.538.1.01

2. Renata Mastroiense do Nascimento

R.F. 690.656.7.00

Telefone: 3812 1205 - ramais: 206/220

NAE 13

1. Cileida dos Santos Sant'Anna Parrella

R.F. 540.734.6.01

2. Antonio Amaral da Silva

R.F. 643.646.3.01

Telefone: 6119 7422 e 6119 7583 e 6119 8700 - ramal 219

DESPACHOS DA SECRETÁRIA

CONAE

2001-0.244.554-7 - CONAE - Aquisição de livros (Requisição de Compra fls. 05/06) - CONTRATADA: Associação Palas Athena do Brasil - CNPJ: 43310283/0005-04 - PROPOSTA: fls. 8 e 36 - DOTAÇÃO: 16 30 12 122 0231 2836 33903000 7 - VALOR: R\$ 36.498,00 (trinta e seis mil, quatrocentos e noventa e oito reais) - PROCESSO AVOCADO. I - Em face dos elementos constantes deste processado, em especial nas manifestações da Assessoria Jurídica desta Pasta, sob fls. 68/69, e declaração de exclusividade de fls. 37, AUTORIZO a contratação, conforme elementos descritos em epígrafe, com fundamento no artigo 25, inciso I da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores, Lei nº 13.278/02, Decreto nº 41.772/02 e Portaria SF 31/02, onerando a respectiva dotação orçamentária com o valor acima descrito, mediante a anexação do documento elencado às fls. 68/69 - II - Ficam estabelecidos nos casos de aplicação de penalidade de multa moratória, sem prejuízo de outras previstas em lei, nos termos da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores e/ou Lei Municipal nº 13.278/02, os seguintes percentuais: a) 3% (três por cento) sobre o valor total, para cada quinze dias de atraso ou fração deste período, e) 10% (dez por cento) sobre o valor total no caso de inexecução parcial do ajuste, d) 20% (vinte por cento) sobre o valor total, no caso de inexecução total do ajuste.

2001-0.244.605-5 - CONAE-31 - Aquisição de livros (Requisição de compra fls. 21) - CONTRATADA: Global Editora e Distribuidora Ltda - CNPJ: 43825736/0001-01 - PROPOSTA: fls. 23, 24, 25 e 55 - DOTAÇÃO: 16 30 12 122 0231 2836 33903000 7 - VALOR: R\$ 116.028,36 (cento e dezesseis mil, vinte e oito reais e trinta e trinta e seis centavos) - I - PROCESSO AVOCADO. Em face dos elementos constantes deste processado, em especial nas manifestações da Assessoria Jurídica desta Pasta, sob fls. 75 e 76, e declaração de exclusividade de fls. 58, AUTORIZO a contratação, conforme elementos descritos em epígrafe, com fundamento no artigo 25, inciso I da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores Lei

jornal da tarde
sábado, 10 de agosto de 2002

Geral

caderno A
13

A escola onde a violência não entra

Há três meses, não há registros de vandalismo, pichação ou bombas caseiras na Escola Estadual Professora Luzia de Queiroz e Oliveira, na zona leste. Obra de uma diretora que ouve os alunos

DANILO MACHADO
Jornal da Tarde

A união dos alunos e da diretora da Escola Estadual Professora Luzia de Queiroz e Oliveira, no bairro Cidade Líder, na zona leste, resultou em um local onde os alunos – cerca de 1,5 mil, divididos em três períodos – podem estudar tranquilamente, sem medo da violência. Ontem, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida foi levada até a escola para zelar pela paz, que já dura três meses.

A diretora Vânia Brancatti, de 46 anos, assumiu o cargo há cinco meses. Para ela, a melhor maneira de se evitar atos de vandalismo é fazer o aluno sentir que a escola é uma continuidade do lar. "Conheço todos os alunos e converso com eles todos os dias sobre a importância de conservar aquilo que também é deles", disse.

A iniciativa tem dado certo. A escola passou por uma ampla reforma na sua parte interna, há três meses, que contou com a colaboração

de pais e alunos. Desde então, afirma a diretora, não há registros de pichações nos muros do colégio e nenhuma bomba caseira foi detonada no local – fato, segundo ela, bastante comum na gestão anterior.

"Ela (a diretora) nos disse que a nossa ajuda era fundamental para melhorar as coisas. Depois das mudanças, considero esse local o meu segundo lar", afirmou o estudante do 1.º ano do ensino médio Fábio Evanil, de 15 anos.

A escola também conta com uma sala de informática com 14 computadores novos, além de sala de vídeo e um laboratório.

A quadra poliesportiva fica aberta durante todo o dia e também aos sábados, para toda a comunidade. "Todos que querem praticar atividades físicas podem utilizar a quadra. A democracia tem que começar pela escola", diz a diretora.

O aluno Diego de Lima, de 16 anos, que está no 2.º ano do ensino médio, conta que o diálogo é uma das qualidades da nova diretoria. "As diretoras conversam aberta-



A receita da diretora Vânia Brancatti valoriza atividades culturais e o estímulo ao espírito de coletivismo dos estudantes

mente com os alunos e fazem o possível para ajudar a todos."

Na manhã de ontem, cerca de 200 pessoas – entre pais, alunos, professores e funcionários da escola – participaram de uma solenidade que recebeu a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que deverá permanecer na unidade escolar pelas próximas 24 horas.

Em uma cesta deixada junto ao altar improvisado, no qual foi colocada a imagem, muitos depositavam seus pedidos. "A religião tem um papel fundamental na formação de uma pessoa. Um povo sem religião é um povo sem rosto", disse o padre Pedro Galeani.

A solenidade também foi marcada por apresentações de um grupo de fanfarra e um coral, ambos formados por alunos da escola, também por iniciativa da diretora.



Os alunos, como Fábio e Diego, aprovam as medidas e elogiam e valorizam a possibilidade de diálogo com os educadores. Acima, a sala de informática

18-011

Processo

128/02

Produção em 2002 - Não digitalmente.

Materia PL 128/02



A reunião entre policiais, pais e educadores aconteceu no 18.º BPM

A missão da PM: fazer ronda permanente

Uma viatura nas escolas a cada 15 minutos é um dos itens do Programa de Segurança Escolar, do governo estadual

Para garantir a ordem dentro e nas imediações das escolas públicas estaduais, a Secretaria de Segurança Pública vem instalando o Programa de Segurança Escolar, em parceria com a Secretaria de Educação, em várias regiões da capital. Ontem, ocorreu uma reunião, na sede do 18.º Batalhão da Polícia Militar, entre diretores de escolas, associações de bairro e representantes do governo.

Foram esclarecidos alguns pontos do projeto, como a mudança no modelo de ação policial. Segundo o tenente-coronel Airson da Conceição Vieira, responsável pelo batalhão, as escolas que hoje contam com um policial que faz somente a segurança no local serão beneficiadas pela ronda permanente. Paralelamente, o batalhão também participa do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), aplicado aos alunos da 4.ª série. "Prevenção também é responsabilidade da polícia."

Na zona norte, foram entregues, há 15 dias, dez carros para fazer somente o patrulhamento dessas escolas. Segundo a assessoria de comunicação do 18.º Batalhão, esses veículos atenderão somente a problemas relacionados com as instituições de ensino. Antecipando-se

ao programa, o batalhão realizou, no primeiro semestre, um estudo dos principais problemas de segurança nas escolas da região.

Todo o efetivo da companhia dará apoio ao programa. "Os carros passarão em intervalos de 15 minutos em cada escola", explica o tenente-coronel. Haverá dois policiais por unidade e todos os soldados passaram por um treinamento especial para fazer a ronda. Os colégios da região poderão entrar em contato com a ronda pelo e-mail 18pmmp2@polmil.sp.gov.br ou pelo telefone do disque-denúncia - 3945-1950.

Um caso de violência nas escolas aconteceu no fim da noite de anteontem, quando os estudantes Wagner Santana Correia da Silva, de 18 anos, e um outro rapaz ainda

não identificado foram tirados à força da escola e, três horas depois, encontrados mortos em um campo de futebol próximo do colégio.

Segundo o depoimento de uma funcionária da escola a investigadores da polícia de Embu, na Grande São Paulo - que não quis ser identificada por medo de represálias -, cerca de quatro homens que estavam em dois carros - uma Brasília marrom e um Fiat Tempra preto - entraram armados pelos fundos do colégio em busca dos dois alunos.

Ambos estavam na quadra de futebol da escola quando foram obrigados a sair, sob as ameaças dos quatro homens. A polícia acredita que as vítimas poderiam estar envolvidas em alguma briga com traficantes da região.

11-02/02

Processo 128/02
Rosaura Aparecida Ferreira
Reg 101217
Materia PL 128/2002
Não assinar digitalmente.

SINPEEM realizará marcha em defesa da educação e contra a violência

autuado em 30/09/2015 00:00:00.

Chumbo na água



Mais de 2 mil pessoas participaram da caminhada pela paz, no dia 10 de abril, em Guaianases. Abaixo, o presidente do SINPEEM, Claudio Fonseca, liderando o movimento

A violência alcança patamares de grande expressão no município de São Paulo. Entre 1990 e 1998, conforme informações oficiais da Secretaria de Estado da Segurança Pública, a quantidade de crimes registrados aumentou de 337,1 mil para 451,6 mil. Para efeito do presente estudo, interessou levar somente em consideração o registro de mortes violentas, que resultam dos homicídios e acidentes de trânsito.

Com base no Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo (PRO-AIM), a quantidade de mortes violentas aumentou de 6.209, em 1994, para 7.147, em 2000. Como variação média anual, o acréscimo no número de mortes violentas foi de 2,4%, enquanto a variação média anual de eleva-



ção na quantidade de chefes de domicílios pobres foi de 2,0% entre 1991 e 2000.

Essa violência não está apenas fora das escolas, está também do lado de dentro das escolas. No dia 1º de abril, a diretora Edi Greenfield, de 52 anos, foi assassinada com tiros na cabeça, ao sair da escola municipal Madre Joana Angélica de Jesus (NAE 11), região de Gua-

ianases, zona leste de São Paulo. A diretora deixou a escola, na rua Torre de Santiago, por volta das 17h30, e seguiu para o carro. Um rapaz armado se aproximou e disparou duas vezes contra ela.

Outro exemplo de violência nas escolas ocorre na EMEF Fernando Gracioso, NAE 4, onde a escola não consegue funcionar no período noturno, porque a

criminalidade no local faz com que os alunos não frequentem as aulas à noite.

Nós, profissionais da educação, exigimos que as autoridades tomem as providências necessárias para que possamos diminuir esses índices de violência.

Além disso, o SINPEEM participa da campanha e, no XIII Congresso deliberou a realização de uma marcha, durante um dos sábados do mês de agosto. Serão convidados as demais entidades do funcionalismo, organizações não governamentais, entre outras.

O Sindicato sempre realiza atos em defesa da educação. O último deles, realizado no dia 10 de abril, em Guaianases, reuniu cerca de 2.500 pessoas. O protesto contou com a participação de profissionais da área, pais e alunos.

Treze escolas da rede municipal de ensino estão sob suspeita de contaminação da água por chumbo. Os níveis de chumbo apresentados foram superiores ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) - 10 microgramas por litro. Duas das 13 escolas tinham índices próximos aos 50 microgramas por litro.

A Secretaria Municipal de Educação não divulgou o nome das unidades apontadas pelo pesquisador Paulo José Teixeira, em tese apresentada à Universidade de São Paulo. O estudo sobre a qualidade da água em 100 escolas foi feito entre novembro de 2000 e abril de 2001. O resultado da pesquisa fez com que a Prefeitura encaminhasse um ofício às 1.176 escolas da rede, incluindo as de ensino fundamental, infantil e creches, solicitando que alunos e funcionários não bebam o primeiro jato de água das torneiras, deixando a água escorrer por pelo menos dois minutos.

A Secretaria diz estar tomando as providências necessárias. Paralelamente, técnicos da Vigilância Sanitária vão iniciar o trabalho de coleta do primeiro jato d'água das escolas onde o metal pesado foi encontrado.

Nós exigimos que a Secretaria faça a substituição das tubulações das unidades e coloque filtros específicos em bebedouros e torneiras.

Profissionais de educação e alunos não podem ficar expostos a mais esse risco à sua saúde.

Folha nº -36-
Processo 128/02
Rosaura Aparecida Ferreira
Reg. 101217

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
SEGUEM, juntados nesta data	rubricados sob
Folhas de nº <u>34 / 16 / 10 / 02</u> =)	
Rosaura Aparecida Ferrazoli Secretária	



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho

atualizado em 30/09/2015 00:00:00.
Folha nº 37 do 56
Processo 128/02
Rosaura Aparecida Ferraz
Res. 111/217

16 - PAR

16-1470/2002

DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL E TRABALHO SOBRE O PROJETO DE LEI 0128/2002

O projeto de lei 0128/2002 de autoria do nobre vereador Carlos Neder institui o "Programa Escola Aberta" a ser desenvolvido nos finais de semana e feriados nas escolas sob gestão municipal.

A propositura estabelece que, nos finais de semana e feriados, as escolas sob gestão municipal, desenvolverão ações de cidadania dirigidas as crianças e adolescentes, aumentando o vínculo estabelecido entre a comunidade e a escola, reduzindo os riscos de danos psico-sociais, os níveis de violência, além de desenvolver programas de caracter cultural, esportivo, de educação em saúde e lazer, entre outros.

Há parecer da Comissão de Constituição e Justiça pela legalidade e parecer favorável da Comissão de Administração Pública.

Ressalta o autor, em sua justificativa, que a filosofia do "Programa Escola Aberta" é garantir uma maior integração entre a escola e a comunidade escolar. Trata-se também da terceira prioridade da área da Educação para o ano de 2.002. Embora várias escolas municipais estão implantando este programa, a presente propositura visa "propiciar condições legais para o pleno funcionamento do Programa e sua necessária expansão."

FAVORÁVEL, portanto, é o nosso parecer.

Sala da Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho em 16/10/02.

Lucila Pizani Gonçalves- Presidente

Ricardo Montoro-Relator

CSPST - FF

17 - RELCOM
17-7083/2002

A Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em 08 / 11 / 02

Rosaura Aparecida Ferraiol
Secretária

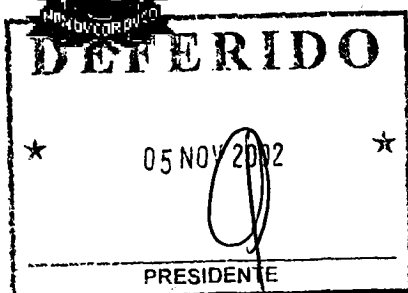
Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 19 / outubro / 2002
página 184ª coluna 3ª cl.
Conferido: _____

Rosaura Aparecida Ferraiol
Secretária

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SEGUEM, juntados nesta data para a rubrica dos
folhas de nº 38 / 39 / 11 / 02 a) _____
Rosaura Aparecida Ferraiol
Secretária



Câmara Municipal de São Paulo

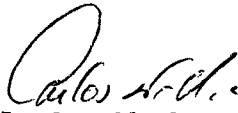


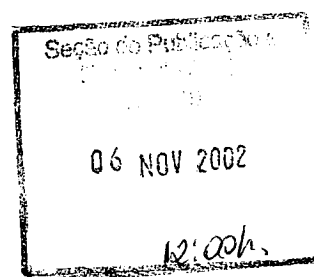
13 - RDS
13-2506/2002

REQUERIMENTO

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

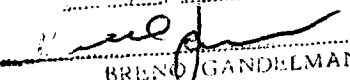
Sala das Sessões, em 05 de novembro de 2002.


Carlos Neder
Vereador - PT



A Com. de Saúde Pr. Soc. e Trabalho

07 / 11 / 2002


BRENO GANDELMAN

Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Saúde Pr. Soc. e Trabalho
Em 08-11-02 as 16:30 h,


Rosaura Aparecida Ferraz
Secretária

Publicação: 055 P
Data: 21 / 09 / 02
Pág.: A - 16

✕ Mais lazer e cultura. E a violência cai

Unesco revela que escolas que abrem nos fins de semana ajudam a combater a criminalidade

DAVID MOISÉS

Escolas públicas que abrem seus portões à comunidade nos fins de semana estão vencendo a violência e o vandalismo, e seus alunos aprendendo muito mais, segundo pesquisa que a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) divulgará no fim do mês. Em 260 estabelecimentos estaduais e municipais do Rio e Pernambuco, que passaram, nos últimos dois anos, a oferecer atividades esportivas e culturais para os alunos e famílias da vizinhança, o índice de aprendizagem melhorou 77,8%, o número de gangues caiu 14,8% e os casos de vandalismo foram reduzidos em 63%, assim como houve queda generalizada de casos de furto (-48%), roubo (-33%), tráfico de drogas (-10,5%), uso de drogas e álcool (-7,4%).

Os números reforçam a tese

de que a falta de opções de lazer e cultura é uma das grandes causas de tensões para jovens das periferias, e demonstram que estes jovens respondem positivamente, de forma rápida, quando encontram na escola o espaço adequado – que falta no bairro – para usar seu tempo livre em atividades dirigidas com amigos, parentes e vizinhos. “Constatamos, empiricamente, que uma política preventiva como essa, de baixo custo, é melhor do que qualquer política repressiva contra a violência nas escolas”, disse ao **Estado** o representante da Unesco no Brasil, Jorge Werthein.

Economia – Manter uma escola aberta no sábado e no domingo custa, segundo Werthein, apenas mais R\$ 1,00 por aluno ao mês, incluindo o pagamento de horas adicionais a professores e diretores. “É um pequeno investimento, que tem retorno alto e gera uma poupança significativa”, calcula ele. Os ganhos não estão somente no melhor rendimento dos alunos, mas também no caixa das escolas e do governo, que deixam de gastar com repetentes – liberan-

do as vagas para novos alunos –, com reformas de instalações danificadas pelo vandalismo e com sistemas de segurança.

Nas escolas analisadas – 160 no Rio e 100 em Pernambuco – houve também uma melhoria geral nas relações entre alunos e professores. Os casos de indisciplina caíram 74%, assim como as brigas entre estudantes (-70%) e as ofensas pessoais (-33%). Mas há um dado crucial na pesquisa: o aumento de 80,8% na participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Este é considerado um fator determinante para a melhoria em todos os outros indicadores, e o dado confirma a importância da aproximação entre escolas e famílias para uma ação educativa em conjunto.

Cada escola, naturalmente, deve levar em conta as características de sua comunidade e nenhuma pode prescindir da segu-

rança preventiva, mas na maioria daqueles estabelecimentos a polícia age menos pela força repressiva e mais pela presença institucional que se espera em qualquer espaço público.

Resistência – Se esta receita de sucesso é tão simples, por que não foi aplicada em larga escala há muito tempo? Segundo Werthein, o obstáculo maior é a resistência de autoridades e dirigentes de ensino a mudanças. A tradição reza que a escola entre em recesso nos fins de semana. E não tem sido fácil mudar esses costumes.

Os estabelecimentos analisados começaram a se abrir à comunidade quando passaram a integrar um programa da própria Unesco, o Escolas da Paz. A entidade espera que a pesquisa sirva, agora, como chave para abrir mais portões.

HOUVE
MELHORA
NA
RELAÇÃO
ENTRE
PROFESSOR
E ALUNO

Folha nº - 39 - do
P. 128/02
Kusara Aparecida, R. 101
Reg 101217

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento.
Em 08/11/02 às 16h45.


Rogério Alves
Reg. 11.084

ao Nobre Vereador
para relatar

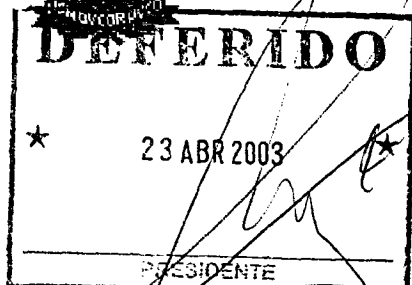
Sala da Comissão de Finanças e Orçamento
Em 18 de novembro de 2002


Presidente

Segue <u>M</u> juntado <u>S</u> nesta data
Documento <u> </u> e papel de informação
Rubricado <u> </u> sob folha <u>S</u> nº <u>400916</u>
<u>at 65</u> Em <u>98109103</u>
Washington O. Viana Assessor Parlamentar Reg. 100.812



Câmara Municipal de São Paulo

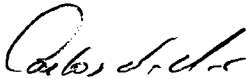


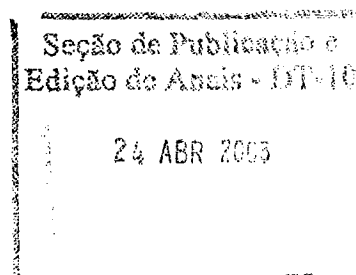
REQUERIMENTO

13 - RDS
13-0421/2003

REQUEIRO a Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 23 de abril de 2003.


Carlos Neder
Vereador - PT



À Comissão de Finanças e Orçamento.

28/04/2003

Breno Gandelman

BRENO GANDELMAN

Ass. Téc. Leg. Chefe - ATM

**Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento.**

n 29104103 às 13 hs.

Washington O. Viana
Assistente Parlamentar

Reg. 100.512 *WOF*

Violência entre jovens é maior na periferia e na porta da escola

PESQUISA DA UNESCO APONTA QUE 57.295 ESTUDANTES JÁ TIVERAM CONTATO COM ARMAS

As recentes manifestações realizadas no Rio de Janeiro pedindo mais segurança para os adolescentes reacenderam as discussões sobre violência entre jovens. Casos como o da morte da estudante carioca Gabriela do Prado Ribeiro, 14 anos, que foi atingida no metrô por uma bala perdida, não está distante da realidade dos adolescentes paulistanos. No bairro do Mar-silac, extremo sul da capital, a taxa de homicídios entre jovens na faixa-etária de 15 a 19 anos é de 531 casos por 100 mil habitantes. No Grajaú é de 356 mortes. No Jardim Paulista, ocorrem 13 casos, enquanto que em Moema, esse número cai para zero. Os números são Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e mostram as regiões da cidade de São Paulo em que os jovens são mais vulneráveis à violência, principalmente, se for do sexo masculino.

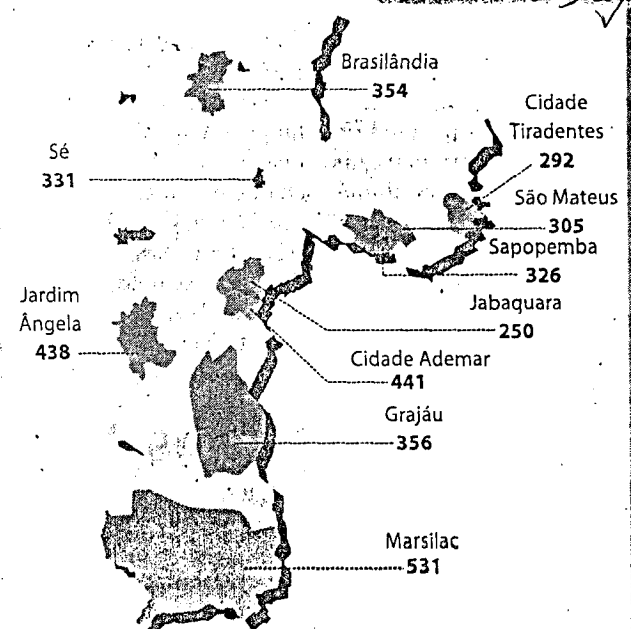
A Seade analisou nos 96 distritos da capital a relação entre os grupos de jovens vulneráveis e o total da população de 15 a 19 anos. Foi verificada a taxa de crescimento demográfico anual e o percentual de jovens em relação à população total desses locais.

Quatro estudantes do Ensino Médio, que vivem nas regiões com os mais altos índices de homicídios entre os adolescentes, mostram a situação de insegurança vivida por esses jovens, principalmente, próximo às escolas.

A estudante do 3º colegial Paula Roberta Silva, 18 anos, não conseguia ir mais à escola estadual Joaquim Bento, no

Onde o risco é maior

Taxa de homicídios a cada 100 mil habitantes de 15 a 19 anos



Fonte: Seade

Grajaú, depois da morte de um colega de classe. "Eu tinha medo de ir estudar à noite", disse.

O medo, segundo ela, é gerado pela sensação de insegurança que existe dentro da própria unidade escolar. Para a estudante Érica Rosa, 17 anos, que estuda na Escola Estadual de 1º e 2º grau Profª Beatriz Lopes, a sala de aula deixou de ser um lugar seguro. "Já vi pessoas usando drogas. Agente nunca sabe o tipo de reação que elas podem ter com os colegas", disse.

Segundo ela, a própria direção da escola pede para os alunos do colegial apartarem as brigas dos mais novos que estão no ginásio. Não é raro também os alunos terem notícias de espancamento entre os colegas na porta da escola, conta a estudante Daniella Cristina Furtado, 16 anos. Ela mora no Grajaú e estuda na Cidade Du-

tra, bairro em que a taxa de homicídios é de 279 casos a cada 100 mil habitantes.

Outro fator que agrava o sentimento de insegurança dentro das escolas, além do uso de drogas e brigas, é o porte de armas. Pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para a Cultura (Unesco) mostra que 57.295 estudantes paulistanos têm ou já tiveram contato com armas de fogo. Em todo o Brasil, entre 9% e 18% dos alunos estão ou já estiveram armados.

Mas não são só as armas de fogo que assustam os estudantes. Érica Lira, 16 anos, recebeu vários golpes de navalha, após uma briga com outra adolescente. Os cortes foram feitos na barriga, seio e no pescoço. "Na perna, o corte foi de quase 10 cm", conta.

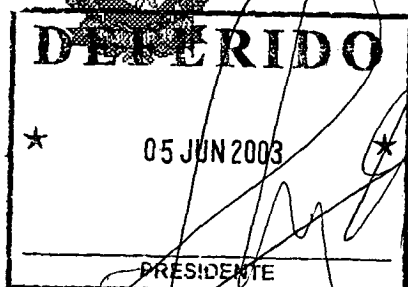
Dora Carvalho

Segue <u>B1</u> juntado <u>9</u> , nesta data
Documento <u>S</u> e papel de informação
Rubricado <u>S</u> sob folio <u>S</u> nº
Em / /

Washington O. Viana
Assistente Parlamentar
Reg. 100.812



Câmara Municipal de São Paulo



REQUERIMENTO

13 - RDS
13-1082/2003

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 03 de junho de 2003.


Carlos Neder
Vereador - PT

Seção de Publicação e
Edição de Atos - DT-10

05 JUN 2003

À Com. de Finanças e Orçamento

06/06/2003

Breno Gandelman

BRENO GANDELMAN

Auxiliar Tec. Leg. Chefe

A. T. M.

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento.

n 09/06/03 às 8 h.

BR

Programa para aproximar comunidade da rede utilizará 25 mil universitários

JÔ PASQUATTO

A partir de agosto, as 6 mil escolas da rede estadual paulista estarão abertas também aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 17 horas, oferecendo atividades culturais e esportivas, ligadas à qualificação para o trabalho e à saúde. Essa nova agenda, que pretende reunir alunos e suas famílias e reduzir os índices de violência entre jovens, é fruto de uma parceria entre a Secretaria da Educação, a Unesco (órgão das Nações Unidas para a Infância e a Juventude) e o Instituto Ayrton Senna. O governo investirá no programa, em um semestre, R\$ 60 milhões.

"A violência cresce exatamente nos fins de semana e feriados. Hoje, temos cerca de 600 escolas sendo abertas e os índices melhoraram bastante. Vamos levar esse programa para todos os 645 municípios de São Paulo", disse o governador Geraldo Alckmin, após assinatura do protocolo de intenções, na Escola Estadual Tarcísio Alves Lobo, no Bairro do Limão, zona norte. "Escola aberta significa menos pichação, menos agressão, mais afeto, ternura, competência", disse o secretário da Educação, Gabriel Chalita.

O projeto baseia-se num tripé: o trabalho de universitários, voluntários e coordenadores profissionais. O candidato a universitário-monitor, deverá obrigatoriamente ter cursado o ensino médio na rede pública paulista e ter baixa renda. O projeto prevê utilizar 25 mil universitários - de 3 a 8 monitores por escola.

Para uma carga horária de 20 horas por semana - 4 horas durante a semana e 16 horas aos sábados e domingos -, o universitário-monitor receberá uma bolsa de estudos integral. O governo pagará 50% da bolsa, num total de até R\$ 267,00 mensais, e o resto ficará a cargo da faculdade ou universidade onde o jovem estuda. A renovação da bolsa será semestral.

Voluntários - Cada uma das 6 mil escolas terá também um educador profissional, contratado pelas Associações de Pais e Mestres (APM) e pago pelo governo. Ao contrário dos educadores e dos universitários, não há limite preestabelecido para o voluntariado. "Queremos trazer a família, a comunidade para as escolas", disse Alckmin.

As inscrições para o programa estão abertas e só serão feitas por meio eletrônico - o endereço do site é www.escoladafamilia.sp.gov.br. As faculdades e universidades podem se inscrever de hoje a 11 de junho; os universitários de entidades cadastradas, de 12 a 25 de junho; e os voluntários, de hoje a 25 de junho.

**UNESCO
VAI
AJUDAR EM
CAPACITAÇÃO**

Caberá à Unesco e ao Instituto Ayrton Senna capacitar os monitores e educadores. "A cooperação não é só um avanço conceitual, mas também indicador de uma nova consciência de gestão pública, com o Estado atuando na defesa dos direitos e deveres da cidadania", disse o representante da Unesco no Brasil, Jorge Wertheim. "A integração escola-família-comunidade é indispensável para a visão solidária da vida."

Presidente do instituto, Viviane Senna elogiou o programa por oferecer oportunidades e, por extensão, transformar o jovem. "Queremos transformar vocês em solução para o nosso país." (Agência Estado)

Escolas estaduais vão abrir nos fins de semana

Folha nº 43 do

Processo nº 128/02
Washington O. Viana
100.812

Jovens querem espaço seguro para lazer

Em bairros carentes, ficar em casa é o melhor meio de escapar das drogas e da violência

MAURÍCIO MORAES

A pesar de ter apenas 13 anos, a estudante Thalita Emanuela Feba está cansada de ver outros adolescentes se envolvendo com drogas na região onde mora. "Por falta do que fazer, eles andam com as pessoas erradas", afirma. "Tem muita gente que vai no embalo dos amigos." Ela mora na Vila Antonieta, um bairro carente da zona leste de São Paulo. Entre os vários problemas da região estão a violência e a falta de opções de lazer.

Nos fins de semana, Thalita dificilmente encontra uma ocupação. "O maior tempo a gente passa dentro de casa mesmo." A Escola Estadual Norberto Mayer Filho, onde ela estuda, está entre as que não funcionam durante o fim de semana. O local é aberto só aos domingos pela manhã, com alguns jogos para pais, alunos e ex-alunos. "A gente queria que tivesse cursos e capoeira", sugere. Para ela, a perspectiva de que o lugar ofereça alter-



Adenilson na Mylton Cruzeiro: 'Antes, não tinha o que fazer'

nativas de lazer é um alento. O aluno William Fernando Camargo Lopes, de 11 anos, também sofre com a falta de segurança no bairro no fim de semana. "Sai muito tiroteio na favela lá embaixo", diz. Por causa do perigo, ele mal sai de casa. O estudante Luciano da Silva Costa, de 14 anos, até tenta jogar bola em algumas quadras de terra da região. Aparece tanta gente que só mesmo tendo sorte para entrar em um time. "As vezes, sai até briga", explica. Situada no mesmo bairro, a

Escola Estadual Mylton Cruzeiro funciona há um ano e meio nos fins de semana, por meio do projeto Parceiros do Futuro. Entre as mais de 900 pessoas que frequentam o local está o aluno Henrique Ferro Flaussino, de 15 anos. "Andava na rua de skate por falta de opção", ressalta. Hoje, ele encontra dezenas de amigos "viciados" no esporte no local e também pratica outras atividades. O estudante Wildson Curvelo de Almeida Júnior, de 16 anos, faz parte da turma. "Muita gente está saindo da marginalidade e vindo aqui", observa. O aluno Adenilson Coelho de Oliveira Lopes, de 14 anos, prefere jogar bola. "Antes, não tinha o que fazer e esperava até a noite para sair."

PROJETO
LEVA 900
ALUNOS A
COLÉGIO

NÚMEROS DA REDE	
O Estado tem:	Monitores:
6.100 escolas	25 mil universitários
6,1 milhões de alunos	que tenham feito o ensino médio na rede estadual
230 mil professores	poderão se inscrever para trabalhar no programa
	Eles poderão ganhar uma bolsa de até R\$ 267,00 por mês do Estado, complementada por sua faculdade ou universidade
	Cada candidato deverá trabalhar no mínimo 12 horas por fim de semana

Publicação JORNAL ODIAS P
Data: 29/05/05
Pág.: 2

Faculdades se cadastram para vagas gratuitas no Programa Escola da Família

As faculdades particulares do Estado de São Paulo já começaram a aderir ao projeto de criação de 25 mil vagas gratuitas, que vai oferecer bolsas de estudo para os universitários que participarem do Programa Escola da Família: Espaços de Paz. Todas as unidades de ensino interessadas podem preencher o termo de adesão até o próximo dia 10 de junho, pelo site escoladafamilia.sp.gov.br. A partir do dia 11, será a vez dos estudantes se inscreverem para pleitear as vagas, também por meio do site.

O Programa Escola da Família: Espaços de Paz vai abrir todas as escolas estaduais nos fins de semana para a comunidade, a partir do segundo semestre, e os universitários vão trabalhar nas atividades desenvolvidas.

Para ter direito à bolsa, os alunos têm de estar cursando alguma faculdade particular que venha a se cadastrar ao Programa. No caso de pessoas que trancaram matrícula nestas faculdades, é necessário que voltem a cursar para ter acesso. De acordo com o secretário da Educação, Gabriel Chalita, também será obrigatório que o estudante tenha feito os três anos do ensino médio em escolas da rede pública estadual.

No caso do número de inscrições ser superior às 25 mil vagas, a renda familiar será um dos critérios de desempate. O Programa permitirá que os alunos com dificuldades financeiras tenham a possibilidade de realizar o sonho de se formar em um curso universitário. Em contrapartida, eles trabalharão como moni-

tores nos fins de semana, em escolas estaduais.

As 6 mil escolas da rede pública do Estado serão abertas nos sábados e domingos, a partir do mês de agosto. Nestes locais, serão desenvolvidas atividades esportivas, culturais e de lazer para toda a comunidade. Os monitores bolsistas serão contratados para trabalhar 12 horas por fim de semana, dando apoio nas programações. Residir em locais próximos às escolas estaduais será outro critério de desempate na disputa pelas bolsas universitárias.

Os estudantes terão entre os dias 11 e 26 de junho para manifestarem o interesse na bolsa. Como até o dia 10 já estarão divulgadas as faculdades participantes e os cursos oferecidos, os alunos poderão se inscrever

diretamente na vaga pretendida. Chalita destacou que a maior parte das faculdades particulares do Estado irá participar. "Tivemos várias reuniões preliminares para isso e elas irão aderir ao Programa", explicou.

As bolsas serão integrais, sendo que o Governo do Estado irá pagar até R\$ 267 e a faculdade se responsabiliza em completar o restante do valor da mensalidade. A cada semestre, a bolsa deve ser renovada com a unidade de ensino. O investimento do Estado no Programa para o próximo semestre será de R\$ 59,8 milhões, sendo R\$ 40 milhões nas bolsas e R\$ 19,8 milhões na operacionalização. O Instituto Ayton Senna e a Unesco também serão parceiros do Estado no treinamento dos monitores, que será realizado em julho.

- 1 -

PL Recebido(a) em: 25/03/2002

COMISSAO DE CONSTITUICAO E JUSTIÇA - JUSTIÇA

=>RDS nro. 526/2002, junta de documentos (referente a(o) PL 128/2002), apresentado em 21/03/2002 pelo(a) Vereador(a) CARLOS NEDER (PT).

Comissao(es) designadas em 12/03/2002:
CONSTITUICAO E JUSTIÇA - JUSTIÇA
ADMINISTRACAO PUBLICA - ADM
EDUCACAO, CULTURA E ESPORTES - EDUC
SAUDE, PROMOCAO SOCIAL E TRABALHO - SAUDE
FINANCAS E ORCAMENTO - FIN

-----	*-----*	*-----*	*-----*	*-----*
I SIGLA da Area	I	Recebimento	I	Encaminhamento
I CMSP	I	Data Hora	I	Data Hora
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	
I	I		I	

TRAMITACAO:

Patronato chave(s): ATIVIDADE EXTRA CURRICULAR / COMUNIDADE / ESCOLA MUNICIPAL / FERIADOS / FIM DE SEMANA / PREVENCAO / PROGRAMA ESCOLA ABERTA / VIOLENCIA.

Letra.....: 12/03/2002, na Sessao Ordinaria 124, Legislatura 13-2 Publicado.....: D.O.M. em 20/03/2002; pag 67; col 2

13-2506/2002 em 05/11/2002
13-2128/2002 em 17/09/2002
13-1829/2002 em 06/08/2002
13-1826/2002 em 17/07/2002
13-1497/2002 em 06/06/2002
13-1013/2002 em 23/04/2002
13-0526/2002 em 21/03/2002

Apresentado em.....: 12/03/2002
Quado em.....: 12/03/2002 - Processo 01-128/2002
Frc. anexados.....: 13-0526/2002 em 21/03/2002

Autor(es):
" Vereador(a) CARLOS NEDER (PT)

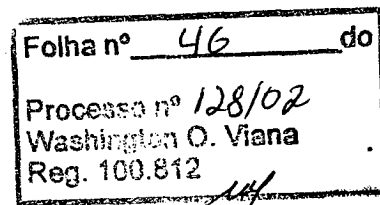
"INSTITUI O 'PROGRAMA ESCOLA ABERTA' A SER DESENVOLVIDO NOS FINAIS DE SEMANA E FERIADOS NAS ESCOLAS SOB GESTAO MUNICIPAL E DA OUTRAS PROVIDENCIAS."

Folha nº 45 do
Processo nº 128/02
Washington O. Viana
Reg. 100.512

=>RDS nro. 1013/2002, juntada de documentos (referente a(o) PL 128/2002),
apresentado em 23/04/2002 pelo(a) Vereador(a) CARLOS NEDER (PT).

=>RDS nro. 1497/2002, juntada de documentos (referente a(o) PL 128/2002),
apresentado em 06/06/2002 pelo(a) Vereador(a) CARLOS NEDER (PT).

RELATORIO nro. 1363/2002 --> PARECER nro. 771/2002



Apresentado em.....: 12/06/2002
Autor(a).....: Vereador(a) JOSE LAURINDO (PT)
Conclusao.....: LEGALIDADE

COMISSAO DE ADMINISTRACAO PUBLICA - ADM

PL recebido(a) em: 20/06/2002

=>RDS nro. 1826/2002, juntada de documentos (referente a(o) PL 128/2002),
apresentado em 17/07/2002 pelo(a) Vereador(a) CARLOS NEDER (PT).

=>RDS nro. 1829/2002, juntada de documentos (referente a(o) PL 128/2002),
apresentado em 06/08/2002 pelo(a) Vereador(a) CARLOS NEDER (PT).

RELATORIO nro. 4082/2002 --> PARECER nro. 1067/2002

Apresentado em.....: 07/08/2002
Autor(a).....: Vereador(a) VICENTE CANDIDO DA SILVA (PT)
Conclusao.....: FAVORAVEL

COMISSAO DE EDUCACAO, CULTURA E ESPORTES - EDUC

PL recebido(a) em: 14/08/2002

RELATORIO nro. 6128/2002 --> PARECER nro. 1276/2002

Apresentado em.....: 05/09/2002
Autor(a).....: Vereador(a) RUBENS CALVO (PSB)
Conclusao.....: FAVORAVEL

COMISSAO DE SAUDE, PROMOCAO SOCIAL E TRABALHO - SAUDE

PL recebido(a) em: 10/09/2002

=>RDS nro. 2128/2002, juntada de documentos (referente a(o) PL 128/2002),
apresentado em 17/09/2002 pelo(a) Vereador(a) CARLOS NEDER (PT).

RELATORIO nro. 7083/2002 --> PARECER nro. 1470/2002

Apresentado em.....: 16/10/2002

Folha nº	47
do	
Processo nº	128/00
Washington O. Viana	
Reg. 100.812	

=>DS nro. 621/2003, juntada de documentos (referente a(o) PL 128/2002),
apresentado em 23/04/2003 pelo(a) Vereador(a) CARLOS NEDER (PT)."

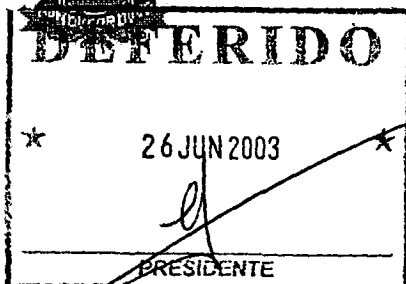
=>DS nro. 2506/2002, juntada de documentos (referente a(o) PL 128/2002),
apresentado em 05/11/2002 pelo(a) Vereador(a) CARLOS NEDER (PT)."

Autor(a).....: Vereador(a) RICARDO MONTORO (PSDB)
Conclusão.....: FAVORAVEL

Folha nº	48	fls	33
Processo nº	128/02		
Washington O. Viana			
Reg. 100.612			



Câmara Municipal de São Paulo



REQUERIMENTO

13 - RDS
13-1291/2003

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 26 de junho de 2003.


Carlos Neder
Vereador - PT

DIÁRIO DE S. PAULO • SÃO PAULO, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 2003

SÃO PAULO

ENSINO DE QUALIDADE

Estado tem 350 escolas públicas consideradas 'ilhas de excelência'

Colégios se destacam pela segurança e qualidade de ensino. Número é de entidade de educadores. Para o estado, só na Capital são 420 escolas-modelo

VIVIANE RAYMUNDI

Matricular um filho em uma escola pública estadual, rede que atende a maioria dos adolescentes da cidade de São Paulo e 6 milhões de alunos em todo o estado, pode provocar preocupação em muitos pais. Afinal, dados de pesquisas sobre a crescente violência dentro e no entorno das escolas não faltam. E nem notícias de crimes nas suas proximidades.

Mas, enquanto a insegurança apavora pais e até afasta alunos, há na rede estadual unidades que são consideradas "ilhas de excelência". Algumas são verdadeiros oásis no meio de regiões pobres. São escolas estaduais que recebem o mesmo dinheiro das outras, mas por conta de uma união de fa-

tores acabam por oferecer qualidade de ensino e infra-estrutura de causar inveja a qualquer instituição particular.

O diretor do Sindicato dos Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado (Udemo), Volmer Aúreo Pianca, disse que as "ilhas de excelência" representam 5% das unidades, tanto na Capital quanto no Interior. "No estado são umas 350 unidades", afirmou. "A Udemo não está visitando as escolas", retrucou o secretário estadual de Educação, Gabriel Chalita. Segundo ele, as "ilhas de excelência" representam 40% das 1.054 escolas da Capital. "Em todo estado, elas são 50%", afirmou.

Independente de quantas são, o fato é que as "escolas oásis" são diferentes. A primeira

característica é a proximidade do diretor com a escola e seus alunos. "A liderança do diretor é fundamental", disse Chalita. Outra característica comum é o envolvimento dos professores com o projeto pedagógico. O terceiro fator é a abertura para a comunidade. "Nessas escolas há o funcionamento adequado do Conselho de Escola e da Associação de Pais e Mestres, que são realmente comprometidos com o trabalho", disse Pianca.

É o que acontece na Escola Estadual (EE) Professor Luiz Gonzaga Pinto e Silva, no Jardim São Luís, Zona Sul. Lá, os pais são chamados para diversas atividades. Há um grupo de mães que aprendeu a dançar com os filhos e faz apresentações públicas. Alguns pais orientam atividades esportivas nos fins de semana, quando a escola fica aberta. Uma mãe ajuda na oficina de bordados.

"Filhos costumam achar que mãe é só tanque, cozinha e reunião. Aqui, percebem um outro lado nosso, que nos une pela alegria e lhes dá orgulho", disse a dona-de-casa Solange Cristina da Silva, vice-presidente da APM. Para ela, "escola com problemas é aquela que não chama a comunidade".

Em outra "ilha de excelência", a Escola Professor Andronico de Mello, na Vila Sônia, Zona Oeste, pais dos alunos novos, do 1º ano do ensino médio, são chamados para conhecer a escola e suas regras um mês antes do início das aulas. "Esse ano, dos 800 novos pais, 760 vieram à reunião. E durante a semana, os que faltaram nos visitaram", disse a vice-diretora Altéia Turpin.

saiba mais

Brigas acontecem em 90% dos colégios

Em 2000, pesquisa da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura apontou que 65% das escolas públicas do país eram inseguras. Em São Paulo, um levantamento feito em 2002 pelo Sindicato dos Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado apontou que

brigas internas aconteceram em 90% das escolas estaduais e que 33% delas tinham sido invadidas por bandidos. Na pesquisa da Unesco, 44% dos pais ouvidos em São Paulo tinham medo das gangues, das drogas e da vizinhança perigosa. Para o secretário de Educação, Gabriel Chalita, só 20% das 6.100 escolas estaduais podem ser consideradas ruins. Segundo ele, a violência está em queda.



ALUNOS regam horta da Escola Estadual Professor Luiz Gonzaga Pinto e Silva, na Zona Su.

ILHAS DE EXCELENCIA X COLEGIOS PROBLEMAS

DEZ DICAS PARA A ESCOLA SER DIFERENTE

COMO RECONHECER UMA ESCOLA RUIM

1. Antes de ser um "chefe", o diretor é um líder, que procura envolver a comunidade nos projetos internos
2. As famílias dos alunos são chamadas e participam ativamente das decisões
3. Tem projeto pedagógico discutido por professores e pais constantemente
4. É um local onde o aluno tem voz e vez, ou seja, pode se expressar e ver suas ideias e projetos saírem do papel
5. Busca parcerias, como no comércio local ou mesmo com os pais, para desenvolver projetos
6. Tem Associação de Pais e Mestres (APM), Conselho de Escola e Grêmios Estudantis atuantes
7. Seus professores se comprometem, respeitam e desenvolvem o projeto pedagógico da escola
8. Estabelece normas de convivência claras, em conjunto com alunos, professores e comunidade, e segue essas regras
9. Tem aulas com metodologia diferente, que despertam o interesse do aluno
10. Entre funcionários, professores e alunos o clima é afetivo e respeitoso, e a público também é bem atendido

1. A conservação interna do prédio deixa a desejar
2. É fechada para a comunidade, como se tivesse medo dela, e não aceita sugestão dos pais ou alunos
3. Pessoas estranhas entram e circulam facilmente pelo pátio e pelo prédio escolar
4. Tem funcionários, professores e diretores que tratam mal pais e alunos
5. Tem um diretor que não aparece na escola, ou é pouco conhecido
6. Alunos fazem o que querem, não respeitando, por exemplo, horários de entrada e saída
7. Tem maioria de professores que não se envolvem nos projetos propostos
8. Direção não estimula a criação da APM ou do Conselho de Escola
9. Maioria de professores e alunos vive sempre em "pé de guerra"
10. Mantém fechadas para alunos (ou não tem) salas diferenciadas, como laboratórios, bibliotecas e auditórios



Crianças têm aula de música

As "escolas oásis" estão espalhadas por todo o estado de São Paulo e usam a criatividade para atrair a comunidade. No ABC, a Escola Sérgio Buarque de Holanda, de Diadema, se destaca. A escola é diferente até no visual: tem um chafariz e uma piscina.

Em Santo André, a Escola Professora Odinei Maria Martins Santurbano complementa o ensino tradicional com atividades interdisciplinares, como clube de leitura, oficinas de música, escola de cabeleireiro, teatro e artes cênicas, além de aulas de jazz e axé.

Em Itaquaquecetuba, na Grande São Paulo, a Escola Parque Piratininga II, para a Secretaria Estadual de Educação, é exemplo em valorização do ambiente escolar. Vencedora de vários prêmios, tem projetos de pintura artística e esportes diferenciados, como tênis de mesa, dama e xadrez.

"Somos amigos dos alunos"

Aqui, o tratamento é diferente. Os professores e a direção nos dão atenção", assim a dona-de-casa Raquel Vieira da Silva definiu a Escola Professor Luiz Gonzaga Pinto e Silva, no Jardim São Luís, Zona Sul. Mãe de um aluno da 1ª série do ensino médio, Raquel acredita que o envolvimento dos pais é o que diferencia a escola. E Raquel tem experiência. Um de seus filhos estuda em outra escola pública da região. "Lá, não tenho vontade nem de ir", diz. A Luiz Gonzaga atende 2.100 pré-adolescentes do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e alunos do ensino médio. Encravada em um dos distritos mais pobres da cidade — no Jardim São Luís, onde 26% dos pais de família ganham menos de R\$ 480 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no distrito é comparado ao de países da África —, a escola se destaca pela limpeza, organização e ensino de qualidade.

Diretora da escola há três

anos, Maria Beatriz de Lana e Castro afirmou que a receita é a boa vontade. "Temos de trabalhar com alegria e transmitir isso às pessoas, melhorar a auto-estima da comunidade e, antes de tudo, sermos amigos dos alunos", ensinou.

Rigidez e amor

Na Escola Professor Andronico de Mello, na Vila Sônia, Zona Oeste, a receita é a rigidez aliada ao amor. Na escola, que atende adolescentes do ensino médio, não há nenhuma grade. Mesmo assim, os alunos consideram o lugar "linha dura".

As regras da Andronico são claras e os alunos as conhecem na ponta da língua. Celular ou "walkman": só no intervalo. Saída antes do fim da aula, só com autorização escrita dos pais e confirmação por telefone. Baralho na sala de aula vai para o lixo. Fumar é proibido. Se acontecer, os pais podem até ser chamados.

ESCOLA em REDE - Sme

QUARTA EDIÇÃO DO RECREIO NAS FÉRIAS ATENDE MAIS DE 130 MIL EDUCANDOS

SERÃO 310 PÓLOS E CERCA DE 6 MIL PROFISSIONAIS DIFUNDINDO LAZER ALIADO À EDUCAÇÃO

Entre os dias 6 e 25 de janeiro de 2003, crianças e adolescentes poderão participar de oficinas de expressão artística, jogos de salão, brincadeiras e práticas esportivas em 310 pólos espalhados pela cidade. É a quarta edição do projeto Recreio nas Férias, que comporta ações de diversas secretarias e pretende atender 135 mil educandos.

Estreitar a relação entre a escola e a comunidade, ampliar conhecimentos, enriquecer o currículo e dar acesso à cultura são os principais objetivos do evento que, segundo o coordenador Jorge Adilson Cândido, traz um conceito que alia lazer e formação.

As atividades serão realizadas nas escolas municipais e centros esportivos, os Clúbes da Cidade, exclusivamente para os alunos e usuários desses centros. O projeto funcionará por uma semana em cada local, de segunda a sábado, entre 9h e 17h. Nesse período, serão oferecidos café da manhã, almoço e lanche e todos os participantes serão le-

vados a museus, casas de cultura, teatros, zoológico, e SESCOs, entre outros.

Nos parques, funcionarão as Estações Recreio, onde o evento será aberto ao público das 10h às 17h, de terça a domingo, sempre com duração de uma semana. Além de crianças e adolescentes, também os adultos poderão participar das atividades nos parques.

Cerca de seis mil profissionais de diversas áreas estão envolvidos no projeto, dentre eles 1.600 professores da Rede Municipal. Todos os monitores participam de treinamento de três dias,

O PROJETO
INCLUI
CONCERTOS
NO TEATRO
MUNICIPAL DE
SÃO PAULO E
APRESENTAÇÃO
DE
ESPETÁCULOS
TEATRAIS

onde recebem orientações sobre como conduzir as atividades, além de todo o planejamento do evento.

Cada pólo, esteja ele no parque, escola ou no Clube da Cidade, terá uma apresentação artística com o que há de melhor na cidade em cada segmento.



Publicação ODIN SP
Data: 18 106 103
Pág.: 02

São Paulo tem 350 escolas públicas consideradas 'Ilhas de Excelência'

A rede estadual de educação tem escolas que são consideradas exemplares em matéria de qualidade de ensino. Apesar de receber a mesma verba das outras, estas unidades oferecem nível pedagógico e infra-estrutura comparáveis à de qualquer instituição particular.

O Diretor do Sindicato dos Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado (Udemo), Volmer Áureo Pianca, disse que as "Ilhas de Excelência" representam 5% das unidades, ou seja 350 unidades, tanto na Capital quanto no Interior.

Segundo o secretário de Estado da Educação, professor Gabriel Chalita, as "ilhas de excelência" representam 40% das 1.054 escolas da Capital. No Estado, elas representam 50% do total de escolas.

Independentemente de quantas são, as "escolas oásis" são diferentes. A primeira característica é a proximidade do diretor com a escola e seus alunos. A segunda é o envolvimento dos professores como projeto pedagógico. O terceiro fator é a abertura para a comunidade. Nessas escolas há o funcionamento adequado do Conselho de Escola e da Associação de Pais e Mestres (APM), que são realmente comprometidos com o trabalho.

Na EE Professor Luiz Gonzaga Pinto e Silva, no Jardim São Luís, zona sul, os pais são chamados para participarem de diversas atividades junto com seus filhos. A escola atende 2.100 pré-adolescentes do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio. Enclavada em um dos distritos mais pobres da cidade,

a escola se destaca pela limpeza, organização e ensino de qualidade. Para a vice-presidente da APM, Cristina da Silva, escola com problemas é aquela que não chama a comunidade. A diretora, Maria Beatriz de Lana e Castro, afirmou que a receita é a boa vontade. "Temos que trabalhar com alegria e transmitir isso às pessoas, melhorar a auto-estima da comunidade e, antes de tudo, sermos amigos dos alunos".

Em outra "Ilha de Excelência", a EE Professor Andronico de Mello, na Vila Sônia, zona oeste, pais dos alunos novos, do 1º ano do ensino médio, são chamados para conhecer a escola e suas regras um mês antes do início das aulas. "Esse ano, dos 800 novos pais, 760 vieram à reunião. E durante a semana, os que faltaram nós

visitaram", disse a vice-diretora Altéia Turpin. Nesta escola, a receita é a rigidez aliada ao amor. As regras da Andronico são claras e os alunos conhecem na ponta da língua. "Celular ou walkman, só no intervalo. Saída antes do fim da aula, só com autorização escrita dos pais e confirmação por telefone. Baralho na sala de aula vai para o lixo e fumar é proibido".

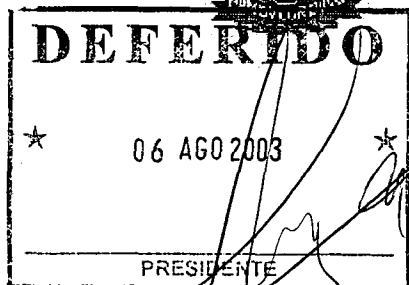
As "escolas oásis" estão espalhadas por todo o Estado e usam a criatividade para atrair a comunidade. Elas são diferentes até no visual, além de desenvolverem diversos projetos paralelos. As atividades desenvolvidas são: oficinas de leitura e de música, cursos de cabeleireiro, teatro e artes cênicas, aulas de jazz, xadrez e damas.

Segue _____ juntado _____, nesta data
Documento _____ e papel de informação
Rubricado _____ sob folha _____ nº _____
Em / /

Rogério Alves
Reg. 11.084



Câmara Municipal de São Paulo



REQUERIMENTO

13 - RDS
13-1360/2003

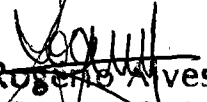
REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 05 de agosto de 2003.


Carlos Neder
Vereador - PT

À Comissão de Finanças e Orçamento.
07/08/03


BRENO GANDELMAN
Ass. Téc. Leg. Chefe - ATM

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento.
em 08/08/03 às 15 h00,

Rogério Alves
Reg. 11.684

A primeira sessão de cinema no Jaraguá

Folha nº 541 do 81
Processo nº 128/02
Rogério Alves
Reg. 11.084 Rg

As crianças do conjunto City Jaraguá ficaram encantadas por ir a um cinema pela primeira vez. O Cine Kauffman foi idealizado pela própria comunidade, em uma escola municipal do bairro

RODRIGO BRANCATELLI

A luz diminui de repente, dando um susto em todo mundo. Um silêncio profundo toma conta da sala. Logo, uma música sai das caixas de som e uma imagem começa brilhar na tela. Só não brilha mais do que os olhos das crianças do conjunto habitacional City Jaraguá, na zona norte, que pela primeira vez na vida têm a chance de ir a um cinema de verdade.

"Parece que a gente está assistindo a um sonho. Estou me segurando para não chorar, pois não quero passar vergonha na frente dos meninos", contou Vitória Pacheco, de 9 anos, deslumbrada com a experiência. Ela e sua mãe, que também nunca tinha entrado numa sala de cinema, estiveram ontem na inauguração do Cine Kauffman – construído na EMEF José Kauffman graças aos próprios professores, moradores e crianças da região.

Idealizado pela ONG Rede Popular de Cultura, o projeto é inédito no bairro do Jaraguá. Até então, os moradores que queriam assistir a um filme tinham de pegar dois ônibus e perder quase uma hora e meia até chegar ao cinema mais próximo. Isso sem falar nos R\$ 12 do ingresso. Já o Cine Kauffman promete ter duas sessões gratuitas por semana – no sábado e no domingo –, além de contar com saquinho de pipoca e refrigerante por apenas R\$ 0,50.

"As pessoas que moram aqui são verdadeiros vencedores, pois a região não tem infra-estrutura nenhuma", disse Henrique Pacheco, membro da ONG. "Por meio dos filmes, nós queremos que as crianças tenham mais esperança na vida, sonhem mais e tentem lutar por seus objetivos. Estamos apostando na formação cultural delas. Além de diversão, o cinema também pode ser uma aula de cidadania."

O Cine Kauffman foi erguido com a ajuda da própria comunidade. Doações

“Parece que a gente está assistindo a um sonho.”

VITÓRIA PACHECO, de 9 anos

“As pessoas que moram aqui são verdadeiros vencedores.”

HENRIQUE PACHECO, da ONG Rede de Cultura

ções serviram para contratar um pedreiro – que adaptou uma sala de aula de 98 m² – e para comprar 100 poltronas de um depósito (de fazer inveja aos Cinemarks da cidade). Já o aparelho de DVD, o projetor e a tela vieram da Subprefeitura de Pirituba, como parte do Projeto Escola Aberta.

‘Uma grande janela para o mundo’

O estudante Vinícius Pereira de Jesus, de 10 anos, também era uma das pessoas que debutavam numa sala de cinema. "Eu pensava que cinema fosse uma coisa chata, onde os mais velhos se encontravam para namorar", disse, em um dos poucos momentos que desviou o olhar da tela. "Mas é muito mais legal. Parece que estamos vendo o mundo através de uma grande janela. É muito bonito."

O filme escolhido a dedo para inaugurar o Cine Kauffman foi 'Uma Onda no Ar', que retrata a luta dos moradores de uma favela no Rio de Janeiro para implementar uma rádio comunitária. O DVD foi emprestado por uma locadora no bairro do Perus. Os próximos devem ser 'Carandiru', 'Cidade de Deus' e outros filmes do circuito comercial que possam de alguma forma despertar a consciência das crianças da periferia.

Publicação: JOURNAL DE JARAGUÁ
Data: 06/07/03
Pág.: 9

Alação: AGOMA S Auto
a: 06/10/103
A-5

Periferia ganha 1º cinema popular gratuito

INAUGURADA ONTEM EM PARADA DE TAIPAS, NA ZONA NORTE, SALA LEVOU A MAGIA DA TELONA PELA 1ª VEZ A MUITOS MORADORES

A luta para sair da marginalidade cultural uniu ficção e vida real na abertura, ontem, da primeira sala de cinema gratuita da periferia paulistana, em Parada de Taipas, na zona norte da capital.

O filme exibido na inauguração, "Uma Onda no Ar", de Helvécio Rattton, conta a história da criação de uma rádio em uma favela. Já o objetivo da nova sala de cinema é levar com a apresentação dos filmes, cultura à carente comunidade local, de mais de 400 mil habitantes. Para boa parte dos cem moradores que assistiram ao filme ontem, esta foi a primeira oportunidade de ir a um cinema.

A idéia surgiu há dois anos e tem como responsável o líder comunitário Henrique Pacheco, 51 anos. Ele decidiu transformar a escola municipal Dr. José Kauffmann num pólo de cultura. O primeiro passo foi iniciar exhibições de filmes, em DVD, no refeitório da escola.

As sessões mensais, porém, não davam conta. Pacheco, então, resolveu convidar o ator e produtor cultural Max Mu, 26 anos, para ajudá-lo a montar uma sala de cinema profissional. Criaram a ONG Rede Popular de Cultura.

A ONG propiciou a formação de um grupo de moradores da



Na inauguração da nova sala, a platéia recebe pipocas para acompanhar o filme

região, o Cine Com.K (Cinema Comunicação Kauffmann), que conseguiu patrocínio para a construção da sala, com capacidade para 100 pessoas. Os equipamentos foram disponibilizados pela Prefeitura de São Paulo. "Antes da iniciativa, não havia nenhuma opção de lazer para a comunidade", comemora a auxiliar da diretoria da escola, Vera Alice Fernandes, 36 anos.

As exhibições, gratuitas, serão aos finais de semana, em duas sessões diárias —às 15h e às 18h (Fabiana Rawald)

Inauguração emocionante construtor da sala

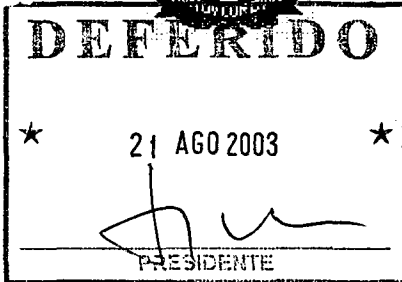
Ver a sala de cinema da escola Dr. José Kauffmann pronta foi uma emoção para Wagner Lopes da Rocha, empreiteiro responsável pela obra. Aos 26 anos, Rocha nunca havia ido antes ao cinema.

O filme "Uma Onda no Ar" também foi o primeiro

da vida da moradora Benedita Francisca Leite, 63 anos. Um dos mais animados, no entanto, era Douglas Rodrigues da Silva, 10 anos. O garoto se encantou com o tamanho da tela, muito maior do que a da TV onde ele costuma assistir a desenhos animados. (FR)



Câmara Municipal de São Paulo



REQUERIMENTO

13 - RDS
13-1596/2003

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do Projeto de Lei nº 128/2002, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 19 de agosto de 2003.


CARLOS NEDER
Vereador - PT

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento.
n 28/08/03 às 16h30.
Washington O. Viana
Assistente Parlamentar
Reg. 100.812 *WOP*

Com. de Finanças e Orçamento
28/08/03
BRENDO CANDIDIANO
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

jornal da tarde
domingo, 17 de agosto de 2003

caderno A

7

Cidade

No fim de semana, aluno acorda cedo e segue sem reclamar para a escola

O Programa Escola da Família, da Secretaria Estadual de Educação, abriu os portões para a comunidade se divertir e aprender a preservar esse espaço de todos

GIOVANNA BALOGH

Acordar cedo no fim de semana e ir para a escola? Assim que souberam da notícia muitos alunos reclamaram. Mas, depois de conhecerem os detalhes, mudarão logo de idéia. Ontem, os estudantes tiveram a oportunidade de se divertir com jogos, apresentações de dança, música e ainda pintar paredes e cuidar dos jardins e salas de aula. A cena será repetida no próximo fim de semana nas 6 mil unidades do Estado que integram o Programa Escola da Família. A intenção do governo estadual é abrir as portas das escolas para que a comunidade desenvolva atividades culturais, esportivas e pedagógicas.

A Escola Estadual Maria Trujillo Torloni, em São Caetano do Sul, na região metropolitana, teve ontem uma participação efetiva dos estudantes, pais, professores e funcionários que estavam interessados em conhecer melhor o programa. O secretário estadual de Educação, Gabriel Chalita, participou das atividades nesta unidade e acredita que o programa ajudará na melhoria do ensino e a reduzir roubos, depredações e pichações.

"A escola fechada é destruída. Com o Escola da Família, vamos conscientizar o aluno de que a es-

cola pertence a ele e é preciso cuidar dela", afirmou Chalita. Além de uma área de lazer, o secretário explicou que as escolas oferecerão cursos de informática, culinária e palestras sobre saúde.

A estudante Vanessa Vieira Melo, de 7 anos, gostou de ir para a escola no sábado. "Ajudei a pintar e vou voltar no domingo para brincar", planejava a garota. As atividades continuam hoje. Além de alunos e pais, não faltaram voluntários para ajudar na manutenção da escola e a organizar as atividades.

A dona de casa Florência Maria da Silva Trindade, de 71 anos, soube do projeto pela filha que leciona na escola e decidiu colaborar. "Só com os jovens na escola que diminuiremos a violência e os afastaremos das drogas. Para isso, precisamos tornar a escola um espaço agradável", disse, depois de pintar as paredes e janelas da escola.

Já a professora Aparecida Izilda Bertachini, de 41 anos, também decidiu arregaçar as mangas e trabalhar no seu dia de folga. "Quero continuar no programa porque ajudará na melhoria do ensino. Se o relacionamento entre o aluno e o professor for bom, eles se interessam mais e aprendem com isso. Todo mundo sai ganhando."

Para desenvolver o programa - com duração prevista de três anos - cada escola conta com um educador profissional, voluntários e 25 mil universitários bolsistas no Estado. As bolsas foram concedidas pela Secretaria, em convênio com faculdades e universidades particulares e teve a inscrição de quase 40 mil estudantes. Mais informações podem ser obtidas no site www.escoladafamilia.sp.gov.br ou pelo telefone 0800-7700012.

Programa de fim de semana: ir às escolas estaduais

Projeto do Governo do Estado visa transformar as escolas em pólos de cultura e lazer para os estudantes e suas famílias. Hoje e amanhã, seis mil escolas estaduais estarão abertas para ouvir sugestões e montar um calendário de atividades

Além de promover maior **interação** entre professores, alunos e famílias, o programa procura diminuir os índices de **violência** ao redor da escola

FELIPE DUCH

A partir deste final de semana, todas as escolas estaduais de São Paulo vão abrir as suas portas para seus 6 milhões de alunos e a comunidade participarem de atividades culturais, esportivas e pedagógicas.

As seis mil escolas estaduais apresentarão hoje e amanhã, das 9h às 17h, o Programa Escola da Família, da Secretaria de Estado da Educação, para renovar a relação entre a escola e as famílias dos alunos. O objetivo é transformar, nos finais de semana, as unidades de ensino em grandes centros de convivência, com apresentações e aulas de música, dança e esportes, além de oferecer cursos de alfabetização e de línguas.

Apesar de o projeto começar oficialmente nos dias 23 e 24, a organização vai aproveitar este final de semana para ouvir sugestões, montar seus calendários e organizar os eventos, além de dar início em algumas atividades como esporte, música, capoeira, dança de rua, aulas de alfabetização para adultos e cursos de línguas estrangeiras.

Segundo o secretário estadual da Educação, Gabriel Chalita, além de uma interação contínua entre professores, alunos e famílias, o

programa pode ajudar a diminuir os índices de violência ao redor da escola. Hoje, o secretário estará na escola Maria Trujillo Torloni, em São Caetano do Sul, onde os pais e alunos irão pintar a escola em esquema de mutirão.

Música contra a violência

A organização do programa vai contar com um educador profissional de cada unidade, além de uma equipe de voluntários e 25 mil universitários bolsistas. Entre eles, está a professora de música e educação artística Olga Teixeira, de 38 anos, que ensinará música na Escola Estadual Manuela Lacerda Vergueiro, em Heliópolis, Zona Sul.

Desde 1995, quando foi montada a banda na escola, os números de casos de violência e de pichação diminuíram. "A cultura é a melhor arma contra a violência." Olga acredita também que o projeto pode melhorar a relação da família dos alunos com a escola. "Vamos ficar mais próximos dos pais."

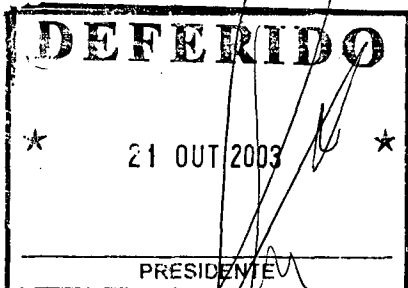
O Programa Escola da Família tem duração prevista de três anos. Informações podem ser obtidas no site escoladafamilia.sp.gov.br ou no telefone 0800-700012.



O secretário Gabriel Chalita vai participar hoje de uma inauguração simbólica do projeto



Câmara Municipal de São Paulo



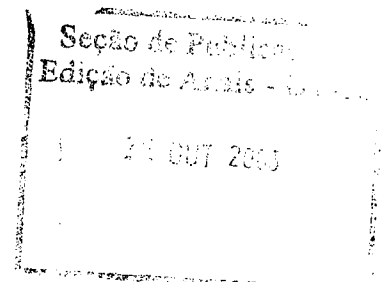
REQUERIMENTO

13 - RDS
13-2162/2003

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do **Projeto de Lei nº 128/2002**, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 15 de outubro de 2003.


CARLOS NEDER
Vereador - PT



Com. de *Finanças e Previdência*
22 / 10 / 2002
Wladimir
BRENDO GONCALVES
Téc. T.M.
Assessor



MATÉRIA DE CAPA – JORNAL DA TARDE

Um mutirão contra a violência nas escolas

A Prefeitura está treinando guardas civis, diretores e professores da rede municipal para aumentar a segurança dos alunos. Pág. 8A



Folha nº 60 do
Processo nº 128/02
Washington O. Viana
Reg. 100.812

Lições para diminuir a violência nas escolas

Um projeto da Secretaria da Segurança Urbana, com cursos para os GCMs e seminários para diretores e professores, tenta harmonizar uma relação nem sempre amistosa e, com isso, inibir delitos e aumentar a qualidade de vida dos alunos.

MARINÊS CAMPOS

Aumentar a altura dos muros não trouxe o efeito esperado. Nem os investimentos com a vigilância. Muito menos a colocação de cadeados e grades nas escadas de acesso às salas de aula. Apesar do reforço na segurança, boa parte das 840 escolas municipais continua sendo palco de transgressões, como brigas, vandalismo, ameaças aos alunos, roubo de equipamentos e venda de drogas bem perto dos portões. Pior: algumas, em vez de serem apenas um lugar de estudos, se transformaram em pontos violentos.

As repreensões da direção e professores também não foram suficientes para inibir a ação de invasores e de maus alunos. E os guardas civis metropolitanos, a postos nos portões, ou são tratados com desdém pelos estudantes ou não têm o

apoio dos diretores. Agora, juntos, todos irão investir na melhora do relacionamento para conseguir mais segurança.

"Parte dos guardas se sentia inútil, como estátuas paradas nos portões. E outros eram usados para fazer serviços de office-boy ou de guardador de carros", diz a socióloga Maria Stela Santos Graciani, coordenadora do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC.

Um ano atrás, logo depois de assumir a Secretaria de Segurança Urbana, Benedito Domingos Mariano, convidou a professora Maria Stela para implantar o projeto Observatório Popular e, também, para reformular o currículo do curso de formação da Guarda Civil Metropolitana (GCM).

Hoje, o projeto, em parceria com a Secretaria Municipal da Educação, está sendo colocado em prática. Guardas, diretores e profes-

sores apontaram seus problemas e, agora, trabalharão juntos, para integrar a comunidade escolar, ganhar mais qualidade de vida e ter um pouco de paz.

Estão participando cerca de 2.400 GCMs, do total de 5.100, que trabalham nas escolas municipais. O primeiro passo de Maria Stela Graciani foi o de fazer um diagnóstico da situação encontrada pelos guardas civis. Eles foram chamados e tiveram as queixas ouvidas.

Eles reclamaram, principalmente, da falta de equipamentos de proteção, como rádios, coletes à prova de balas e carros, e reivindicaram trabalhar em postos fixos para estreitar os vínculos com a comunidade escolar.

Hoje, parte das escolas conta apenas com rondas, já que muitos

GCMs foram deslocados para reforçar a segurança dos Centros Educacionais Unificados (CEUs). Os guardas civis também falaram da ausência de apoio dos professores e do desrespeito dos alunos.

Guardas e diretores em treinamento

Os GCMs estão recebendo treinamento sobre causas geradoras da violência, comportamento dos jovens, drogas e Estatuto da Criança e do Adolescente. "Nos casos de brigas, por exemplo, há um conflito sobre qual atitude tomar e saber discernir quando o problema foi causado por indisciplina ou por causa de algum delito cometido, o que já se torna caso de polícia", observa a professora da PUC.

O objetivo do projeto é o de uniformizar a expectativa de diretores, guardas e alunos para que todos apostem na cooperação e união

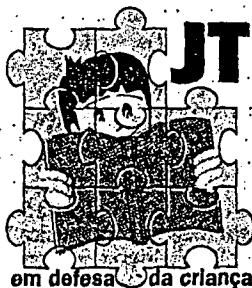
Depois, foi a vez de diretores, professores e coordenadores pedagógicos falarem sobre seus problemas. Na pesquisa, eles cobraram a permanência do guarda na escola em tempo integral e se queixaram do despreparo deles para lidar com os estudantes. "Por isso, estão sendo realizados debates com a comunidade escolar, sobre seguran-

ça e a relação com os guardas civis", diz Maria Stela Graciani.

"Cada região tem as suas características e desafios", diz a professora. "Por isso, foi feito o cruzamento das informações obtidas para uniformizar as expectativas."

Segundo ela, o coração da proposta está na qualidade de vida na escola e no bairro onde ela está instalada: "Falamos sobre cooperação, união e mediação de conflitos para que aprendam a lidar com pequenos problemas antes que se transformem até em crimes."

Aos poucos, o Observatório Popular será ampliado para outros setores. "A escolha da escola foi prioritária porque é lá que é formado o caráter preventivo e comunitário", explica Maria Stela. "Estamos apostando nos jovens."



em defesa da criança

Jornal da Tarde

pág 8A

08



Processo nº 128/02
Washington O. Viana
0.812

Agressividade de alunos combatida com almoço

Não foi preciso muito investimento para que o professor Robson dos Santos, diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Artur de Azevedo, no Tatuapé, conseguisse reduzir a violência nessa escola da Zona Leste. As brigas e pichações, que aconteciam particularmente durante o dia, diminuíram quando foi decidido servir almoço aos alunos.

Logo depois do meio-dia, bem alimentados, os estudantes iam para as salas de aula bem menos agressivos. Cerca de 40% dos alunos moram em uma favela da região e iam para a escola sem uma alimentação adequada. "As pichações continuam, mas em menor escala", conta o diretor. "O problema era a fome."

O relacionamento com os guardas civis que trabalham na escola com a direção também mudou. Antes deixados do portão para fora da escola, os GCMs agora entram para um cafezinho e ficam no pátio durante os intervalos das aulas. "A gente já nota uma mudança visível na integração deles com professores e alunos", conta o diretor.

O professor Robson ainda não participou do seminário promovido pela socióloga Maria Stela Santos Graciani, coordenadora do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC, convidada pela Secretaria da Segurança Urbana para o projeto Observatório Popular. Mas conversou com ela na Coordenadoria de Ensino da Mooca e notou que a nova orientação que os GCMs têm recebido melhorou o ambiente escolar.

Durante o dia, dez salas de aula estão disponíveis, com 400 alunos no período da manhã e outros 400

à tarde. À noite, a maioria dos 250 estudantes que frequentam as sete salas são jovens adultos vindos da Febem. "São alunos que estão nas Casas de Passagem ou em liberdade assistida", explica o professor. Mas, com os dois GCMs de plantão, não tem havido problemas: "Os guardas têm sabido lidar com a situação com mais tranquilidade."

“As pichações continuam, mas agora em menor escala. O problema da agressividade de alguns alunos era a fome.” ROBSON DOS SANTOS, diretor de uma escola municipal do bairro do Tatuapé, Zona Leste.

“Não viam a diferença entre correr atrás de camelôs e de alunos que cabulam aulas.”

MARIA ANTONIA RIBEIRO MENDONÇA, diretora de escola

“Tem diretor que quer que a gente só fique fechando os portões. Cada um pensa de um jeito e a gente não sabe o que fazer.” DE UM GUARDA

CIVIL METROPOLITANO que trabalha em escolas

E diretores entendem o trabalho dos guardas

Na Cidade Nova São Miguel, na Zona Leste, os campinhos de futebol se transformaram em moradia, com barracos de favelas. E, sem ter o que fazer nos fins de semana, alguns adolescentes passavam o tempo em bares, enquanto outros, diante das duas quadras isoladas da população pelos portões trancados da Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Paulo Rolim Loureiro, pulavam os muros e deixavam no prédio as marcas da agressividade, na forma de vidros quebrados e pichações.

"A relação da escola com a comunidade era muito hostil", conta a diretora Maria Antonia Ribeiro Mendonça. A partir da criação do Programa Escola Aberta, com as quadras colocadas à disposição da garotada, curso de artesanato e oficina de capoeira, a relação de conflitos começou a se harmonizar. "Os moradores se sentiram responsáveis pelos equipamentos da escola", diz Maria Antonia. Tanto que, certa vez, um garoto furtou uma torneira do banheiro e seus companheiros foram buscá-la e a recolocaram no lugar.

Agora, outra relação não muito amistosa está começando a mudar - a que existe entre os guardas civis metropolitanos (CGMs) e a comunidade escolar. "Já tive muitos problemas com guardas

aqui", admite a diretora, que está à frente de 2.320 alunos. "Formados para a repressão, é difícil para eles perceber a diferença entre correr atrás de camelôs nas ruas e de alunos que estão cabulando uma aula."

A falta de preparo dos guardas para trabalhar nas escolas - nem eles mesmos sabiam se deviam ficar parados no portão ou intervir na rotina das salas de aula - gerava ressentimentos e confusões. "Se viam um menino entrar duas vezes na fila da merenda, traziam para a diretoria", diz Maria Antonia. "Em vez de conversar, achavam que o aluno tinha de receber alguma punição. Se a gente explicava a situação, achavam que estávamos indo contra sua autoridade e se sentiam ofendidos. Houve tantos problemas que alguns diretores não queriam mais os GCMs nas escolas."

A participação de diretores e professores nos seminários do projeto Observatório Popular e a nova orientação na formação dos GCMs está quebrando o gelo no relacionamento. E mudanças já estão sendo sentidas. "Tenho notado que estão até cumprimentando os alunos", conta a diretora. "Antes, se fizessem isso, se sentiam com a autoridade diminuída."

Jornal da Tarde

pág 8A

09



GCMs aprendem a lidar com adolescentes

Folha nº 62 do
Processo nº 128/02
Washington O. Viana
Reg. 100.812

Não há nada pior para um guarda civil metropolitano do que ser chamado de "coxinha" pelos alunos - apelido herdado dos policiais militares que, em uma época não muito distante, só conseguiam comprar um copo de café com leite e um salgadinho na padaria com o valor do tiquete-refeição.

Dois guardas que trabalham em uma escola da região Leste ouviram tanto o apelido que, recentemente, um deles chamou o garoto mal-educado e fez a pergunta: "Quanto o seu pai ganha por mês?"

O menino respondeu: R\$ 600. E o guarda explicou: "Eu estudei muito, fiz treinamento e, por isso, ganho mais de R\$ 600. Você acha que, por ganhar menos que eu, seu pai é um 'coxinha'?" O adolescente ficou calado.

"A gente tem de dialogar muito com o aluno. Mas, às vezes, isso é difícil. Existem muitas crianças que não têm limites em casa, são criadas na rua e não sabem pedir 'por favor' ou dizer 'obrigada'. Chegam impondo o que querem e não têm respeito por nós."

Mas os sapos também são engolidos pelos guardas civis na relação diária com os diretores: "Se

o aluno comete um desacato, eles intervêm, passam a mão na cabeça do garoto e, por causa disso, a gente perde a autoridade."

Há mais queixas: "Os diretores não conhecem a função do guarda. Alguns acham que a gente tem de ficar abrindo e fechando o portão. Outros nos mandam tomar conta dos alunos e tem aqueles que não querem nem que a gente pise dentro da escola. Cada um age de um jeito e não dá para a gente saber o que fazer."

Os guardas também gostariam de ter um lugar reservado na escola para guardar objetos pessoais e as marmitas. "Tem escola tão afastada que a gente não encontrar um lugar para almoçar", contam. "Sem um lugar para nós, dá a impressão de que estamos sempre incomodando ao pedir para usar a sala dos professores."

No novo curso de formação, aos poucos os GCMs estão recebendo orientações de como lidar com adolescentes. E os diretores aprendem a entender a verdadeira função do guarda na escola - a de um parceiro que está ali para proteger os alunos e, além de colocar ordem na casa quando for necessário, também exercer papel de educador.

Pesquisa Observatório Popular

O programa foi a todas as regiões da cidade para saber dos guardas civis e diretores de escolas quais eram os principais problemas vividos por eles no dia a dia das escolas.



Respostas dos guardas civis

- Dificuldades em criar laços com a comunidade por causa do constante remanejamento de posto de trabalho
- Falta de equipamentos, como rádios de comunicação, coletes à prova de balas e carros
- Falta de interação, apoio e comunicação com os professores



Respostas dos diretores

- Querem a permanência do guarda civil nas escolas em período integral
- Frequência irregular das rondas escolares
- Guardas são despreparados para lidar com crianças e adolescentes



Casos de violência nas escolas mais citados por guardas e educadores

- Depredações
- Vandalismo
- Ameaça aos alunos
- Roubo de equipamentos (computadores, fax e aparelhos de TV)
- Aliciamento pelo crime organizado, envolvendo tráfico de drogas nas portas das escolas
- Indisciplina
- Desacato à autoridade

Fonte: Secretaria da Segurança Urbana

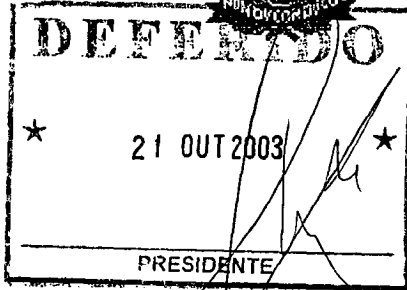
Jornal da Tarde

pág 8A

10



Câmara Municipal de São Paulo

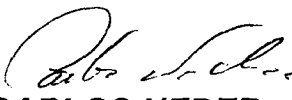


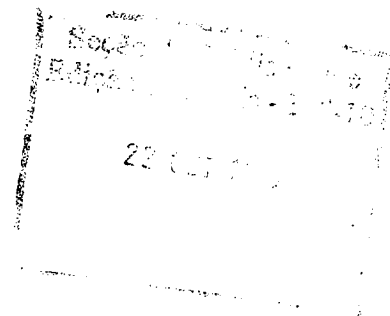
REQUERIMENTO

13 - RDS
13-2164/2003

REQUEIRO à Douta Mesa da Câmara, com base no artigo 223, VII da Resolução nº 02 de 26 de abril de 1991, seja juntado o incluso documento à justificativa do Projeto de Lei nº 128/2002, de minha autoria, como forma de melhor elucidar o assunto tratado na mencionada proposição.

Sala das Sessões, em 15 de outubro de 2003.


CARLOS NEDER
Vereador - PT



A Com. de Finanças e Orçamento

22 / 10 / 2003

Breno

BRENO CANDELMAN

Assessor Tec. Leg. Chefe

A. T. M.

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento.

n.º 23 / 10 / 03 às 18 h ad.:

Washington O. Viana
Assistente Parlamentar
Reg. 100.812 

PLANTÃO MÉDICO

Professor é candidato a dano vocal

JULIO ABRAMCZYK

Os professores têm 32 vezes mais probabilidade que as pessoas que exercem outras profissões de sofrer de distúrbios da voz, segundo Julie Ostrem, do Departamento de Distúrbios da Fala e Audiologia da Universidade de Iowa, Estados Unidos, e do Centro Nacional da Voz e Fala (site: www.ncvs.org).

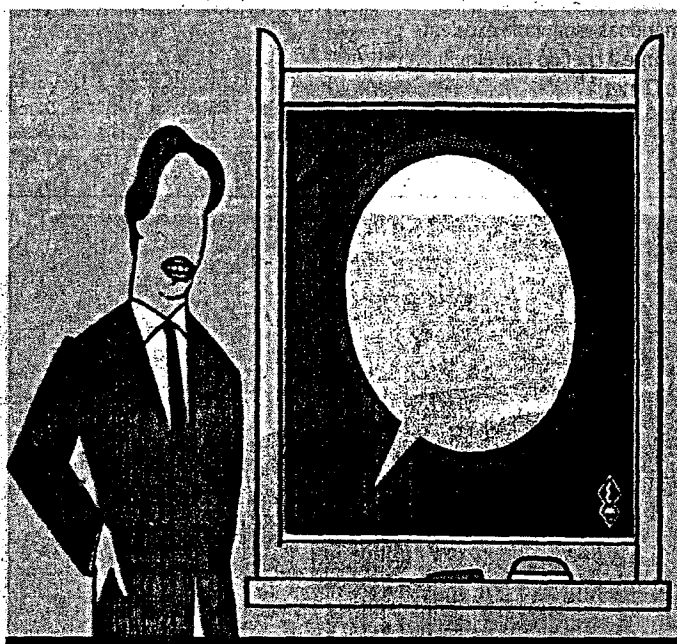
Muitas pessoas possuem uma laringe robusta, onde está a "caixa da voz", o que permite suportar abusos no uso da voz. Entretanto, explica Ostrem, também existem pessoas propensas a ter problemas de voz, como rouquidão, pouco fôlego ou dor e fadiga quando falam.

Essas dificuldades podem tornar-se tão severas a ponto de levar professores a abandonar prematuramente a carreira. Felizmente, explica a especialista, existem formas de prevenir a maior parte dos distúrbios da voz relacionados às mais variadas profissões.

Para a fadiga vocal, por exemplo, a recomendação de quem entende o assunto é a de que é melhor falar por curtos períodos e descansar um pouco do que falar por muito tempo para ter em seguida uma longa pausa.

Há casos em que é preciso recorrer a uma ajuda externa. Para uma sala de aula que obrigue o professor a falar muito alto para ser ouvido até a última fileira das carteiras, forçando a voz, a sugestão para evitar futuros problemas é utilizar um sistema de alto-falante portátil.

@ → E-mail: julio@uol.com.br

**PESQUISA Cirrose é mais um risco para obesos**

Mais um problema para os obesos: pesquisadores da Universidade de Washington, em Seattle, EUA, com base em 11.465 pacientes, concluíram que a obesidade está associada a altos índices de morte relacionada à cirrose em pessoas que não bebem. O trabalho foi publicado na revista "Gastroenterology" deste mês.

HOMENAGEM Professor é Médico do Ano

O professor Enio Buffolo, da EPM/Unifesp, em comemoração do Dia do Médico, foi indicado pelo Capítulo Brasileiro da Associação Médica de Israel como "Médico do Ano/2003". A homenagem consta da entrega de diploma e jantar, na Hebraica, em São Paulo, dia 22. Adesões pelos telefones 0/xx/11/3887-6611, ramal 3031, e 0/xx/11/3747-1338.

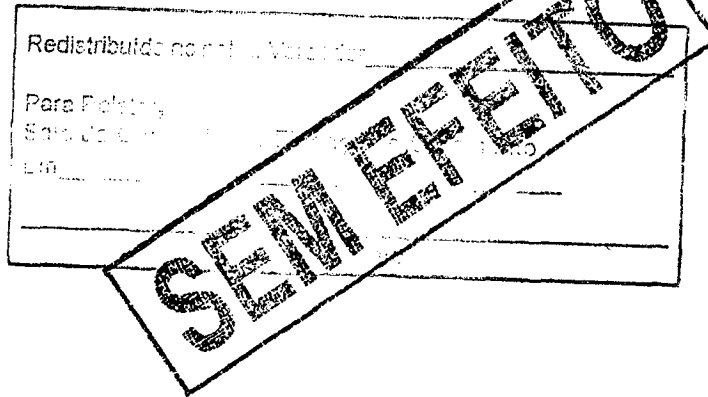
CURSO Biologia molecular na FMUSP

O Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP promove um curso de biologia molecular entre os dias 27 e 31, das 16h30 às 22h. Informações pelo tel. 0/xx/11/3066-7299.



Câmara Municipal de São Paulo

Papel para informação, rubricado como folha nº
do processo nº 128/02; 26/03/07 *Oralid.*
100465



À SGP-33, PARA ARQUIVAMENTO nos
termos do artigo 275 do Regimento Interno.
São Paulo, 05 / 01 / 05 .

Washington O. Viana
Assistente Parlamentar
Reg. 100.812 *uvf*

Segue(m) Juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
nº e folha de informação
sob nº 66 10.1 .../ 05.

JOSÉ ROBERTO FERREIRA
RF 100.702
SGP-33



Câmara Municipal de São Paulo

Papel para informação rubricado com folha nº 66:
do processo nº 01-12812002 12101/2005 (a).....

José Roberto Ferreira
RF 100.702
SGP.33

SUBSECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

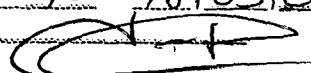
Proc. Encerrado com 66 fls.

Arquivado em 11 / 01 / 2005

O Func.º [Signature]

José Roberto Ferreira
RF 100.702
SGP.33

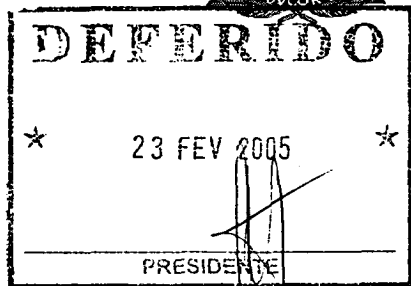
Segue(m) Juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
n.º 67A69 e folha de informação
sob n.º 70 18.103/2005



JOSÉ ROBERTO FERREIRA

RF 100.702

SGP-33



Câmara Municipal de São Paulo

autuado em 30/09/2015 00:00:00.

Folha N.º 67 do proc. N.º 01-128 de 2002 s. 99

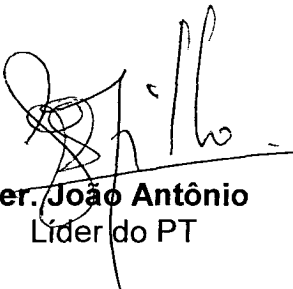
O funcionário JOSE ROBERTO FERREIRA SGP-33

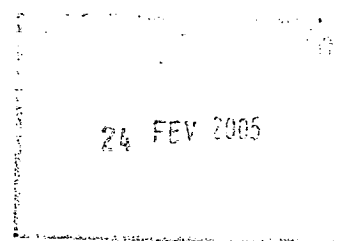
REQUERIMENTO "D" Nº

13 - RDS
13- 0066/2005

REQUEIRO à Douta Mesa, na forma regimental (art. 223, XII combinado com o art. 275, § 2º), sejam desarquivados os projetos elencados no documento anexo, de autoria do Nobre **Vereador Carlos Neder**.

Sala das Sessões, em


Ver. João Antônio
Líder do PT



Folha N.º <u>68</u> do proc. N.º <u>01-128</u> de <u>2002</u>	fls. 100
O funcionário <u>CF</u>	

JOSÉ ROBERTO FERREIRA
RF 100.702
SGP-33

RELAÇÃO DE PROJETOS A SEREM DESARQUIVADOS PELA BANCADA

(VER. CARLOS NEDER)

PL 496/04	PR 32/02	PL 39/98
PL 425/04	PL 556/02	PL 276/97
PL 332/04	PL 636/02	PL 536/97
PL 273/04	PL 714/02	PL 908/97
PL 133/04	PL 296/01	PL 252/97
PL 841/03	PL 150/02	PLO 05/97
PL 783/98	PL 94/01	PLO 02/97
PL 692/03	PL 595/99	PL 239/98
PL 629/02	PL 52/02	PL 403/01
PL 363/04	PL 35/00	PL 710/01
PL 365/04	PL 278/99	PL 389/97
PL 728/03	PR 11/01	PL 572/99
PL 748/02	PL 526/99	PL 302/97
PL 748/03	PL 134/99	PL 494/98
PL 119/03	PL 222/99	PL 909/97
PL 06/03	PL 493/98	PL 727/03
PL 128/02	PR 03/98	PL 135/03
PL 52/03	PL 340/98	PL 122/97
PL 40/97	PL 567/98	PL 607/02
PL 959/97	PL 239/98	PL 145/01
PL 576/98	PR 05/97	PL 74/01
PL 06/02	PL 547/97	PL 899/97
PL 675/01	PL 203/98	PL 352/97
PL 273/97	PL 920/97	PL 392/04
PL 330/00	PL 986/97	PL 439/97
PL 663/02	PL 06/98	PL 249/97
PL 576/01	PR 10/98	PR 32/03
PL 02/02	PL 617/97	
PL 316/02	PL 1011/97	



Câmara Municipal de São Paulo

SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO

Papel para informação, rubricado como folha nº

69

do processo n.º 01-128 de 2002 18/03/2005 (a)

JOSE ROBERTO FERREIRA

RF 100.702

SGP-33

À SGP-33 - Sra. Supervisora:

Solicito o desarquivamento do processo assinalado no requerimento retro para volta à tramitação.

09 03/05


Ângela Bordin Andreoni
Subsecretária de Apoio Legislativo
SGP-2



Câmara Municipal de São Paulo

Papel para informação rubricado com folha nº 70
do processo nº 01-128 / 2002 18/03/2005 a).....
JOSÉ ROBERTO FERREIRA
RF 100.702
SGP-33

Senhora Subsecretária,

Conforme solicitado pelo RDS Nº 13 – 066 / 2005, segue o presente expediente para a volta a tramitação.

Atenciosamente

SGP.33 em 18 de março de 2005.

Viviane Pô
Viviane Ferreira Pô
Supervisora

À Com. de.....
..... 28/3/05
.....
ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Subsecretária de Apoio Legislativo
SGP-2

RECEBIDO NA COMISSÃO DE
FINANÇAS E ORÇAMENTO

29 103 105 05 15 100

Reg. 100.812

Assistente Parlamentar
Washington O. Viana

Ao Nobre Vereador / À Nobre Vereadora

Paulo Fiozelo

Para: _____

Sala: _____

Em: 30/03/05

Obs: o prazo para manifestação é de 3 dias, nos termos do § 3º, artigo 65 do R.I.

Segue _____ juntado _____, nesta data

Documento _____ e papel de informação

Rubricado _____ sob folha _____ nº 71

Em 19/05/05

Washington O. Viana
Assistente Parlamentar
Reg. 100.812



16 - PAR
16- 0331/2005

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PARECER Nº DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 128/2002

O presente projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Carlos Neder, visa instituir o "Programa Escola Aberta", a ser desenvolvido durante os finais de semana e feriados, nas escolas sob gestão municipal.

O projeto visa garantir uma maior integração entre a escola e a comunidade escolar, com o incentivo à redução dos riscos de danos psico-sociais a que as crianças e adolescentes ficam expostos nos finais de semana e feriados; aumentar o vínculo entre a comunidade e a escola; reduzir os níveis de violência e desenvolver programas de caráter cultural, esportivo, de educação em saúde e de lazer.

O autor ressalta que o "Programa Escola Aberta" já se encontra em fase de implantação, e que o presente projeto de lei visa apenas propiciar as condições legais para o seu pleno funcionamento.

Quanto ao aspecto financeiro, nada há a opor à propositura, visto que as despesas de sua execução serão cobertas por dotações orçamentárias próprias.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em

19/05/05

Presidente -

Relator -

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 20 maio / 05
pagina 112 coluna 2ª
Conteúdo: Esgarali

A SGP-21
São Paulo, 24/05/05

Washington O. Viana
Assistente Parlamentar
Reg. 100.812

Seguem juntado(s) nesta data,
documento(s) e folha de
informação rubricado(s) sob
nº 22
Em 05/01/2009
Lizia Oshiro
Técnico Administrativo
RF 11.020



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Secretaria de Apoio Legislativo – SGP-2

Papel para informação, rubricado como folha nº 42

do processo n.º 01 - 128 de 2002

05/01/2009

(a) SSA

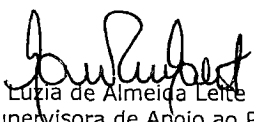
Lizia Oshiro
Técnico Administrativo
RF 11020 - SGP-21

À SGP - 2

Sra. Secretária,

Nos termos do art. 275 do Regimento Interno (mudança de legislatura), o presente processo preenche os requisitos para arquivamento.

05/01/2009


Lúcia de Almeida Leite
Supervisora de Apoio ao Plenário
SGP - 21

À SGP - 33

Sra. Supervisora,

Encaminho os presentes autos para arquivamento.

05/01/2009


Ângela Bordin Andreoni
Secretária de Apoio Legislativo
SGP - 2

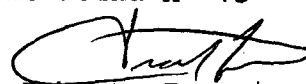
Segue(m) Juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
nº.....e folha de informação
sob nº.....73.....28/01/09.....

José Roberto Ferreira
Assistente Parlamentar
RF 100.702



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha n° 73
do processo **01-128** de **2002** 28/01/2009


José Roberto Ferreira
RF 100702

SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

Requisitado em **22/03/2005**
Arquivado novamente em **28/01/2009**
Com 73 fls.
O Funcionário


José Roberto Ferreira
RF 100702

Segue(m) Juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob
nº 48-48
sob nº 48 12/103/09

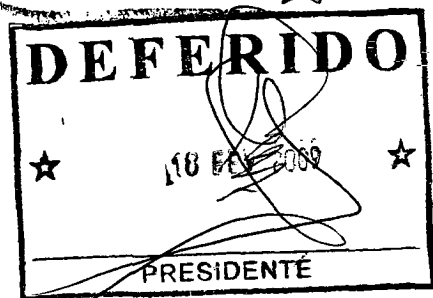
José Roberto Ferreira
Assistente Parlamentar
RF 100.702



Câmara Municipal de São Paulo

autuado em 30/09/2015 00:00:00.
Folha No 44 do proc
Nº 0128 de 2002 fls. 110
O funcionário [assinatura]

Assistente Parlamentar
RF 100.702



REQUERIMENTO "D" Nº

13 - RDS
13- 00137/2009

REQUEIRO à Douta Mesa, na forma regimental (art. 223, XII combinado com o art. 275, § 2º), sejam desarquivados os Projetos de Lei de autoria dos ex-vereadores Beto Custódio, Carlos Neder, Claudete Alves e Paulo Fiorilo

Segue a **lista anexa**.

Sala das Sessões, em

[assinatura]
Ver. João Antônio
Líder da Bancada do PT

19 FEB 2009

**Bancada de Vereadores**José Roberto Peres
Assistente Parlamentar

RF 100.702

**Relação dos Projetos para Desarquivamento
Bancada do PT**

		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
BETO CUSTÓDIO		178	PLO 12	PR 31	24	559	PR 12	PR 14	115
		229	PR 29	425	103	723	PR 13	126	166
		299	289	461	229	825	PR 15	213	230
		334		511	237		PR 26	248	369
		377		568	261		PDL 64	253	370
				642	282		79	416	410
				883	283		186	511	
					291		297	512	
					368		348	554	
					378		374	673	
					379		375	774	
								775	
								849	
								850	
								851	
								852	
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2007	2008
CARLOS NEDER	PLO 02/97	32/99	35/00	PR 11	02	06	133	PLO 05	PR 01
	PR 05/97	134/99	PDL	74	06	PR 32	273	PR 09	06
	PLO 05/97	167/99	41/00	76	52	PR 44	363	PR 10	PR 07
	36/97	222/99	83/00	94	128	52	392	PR 11	34
	40/97	278/99	108/00	296	150	135	496	PR 14	PDL 66
	49/97	526/99	330/00	675	316	198		PR 18	79
	67/97	572/99	356/00	710	388	433		PR 26	99
	68/97	595/99	410/00		607	434		235	144
	106/97				629	520		236	273
	121/97				636	543		237	297
	122/97				663	601		238	379
	228/97				714	692		280	438
	249/97					698		375	481
	252/97					727		381	606
	273/97					728		452	
	276/97					793		508	
	302/97					841		512	
	303/97					891		533	
	342/97					903		682	
	352/97							767	
	389/97							768	
	439/97							778	
	536/97							800	
	547/97							806	
	604/97							848	
	617/97								
	683/97								
	899/97								
	908/97								
	947/97								
	959/97								
	986/97								
	1011/97								
	1170/97								
	PR 03/98								
	PR 10/98								
	39/98								
	203/98								
	239/98								
	311/98								
	340/98								
	493/98								
	494/98								
	567/98								
	576/98								
	603/98								
	747/98								
	783/98								



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
CLAUDETE ALVES	581	09	PR 13	PDL 03	PLO 02	PR 04	PR 12
	591	PR 19	PR 14	PR 04	PR 07	PLO 04	70
	618	PR 43	PR 15	PDL 04	PR 08	PR 05	77
	637	249	PR 19	13	PDL 09	PR 14	208
	638	294	PR 21	14	22	PR 27	209
	639	399	71	23	96	49	210
	640	401	79	24	97	64	397
	641	439	110	25	98	65	398
	642	440	147	26	99	66	399
	643	441	167	27	PDL 100	67	445
		442	198	26	101	68	496
		475	199	27	102	69	601
		476	200	28	103	70	602
		561	206	29	104	71	671
		566	281	30	105	72	682
		567	298	31	106	73	
		608	307	32	107	74	
		609	308	42	108	75	
		763	361	43	109	76	
		764	387	PDL 54	110	77	
		765	394	57	111	78	
		798	395	PDL 82	112	79	
		804	430	95	113	264	
		805	453	165	114	265	
		825	454	307	115	266	
		844	455	321	116	267	
		852	456	334	117	268	
		853	457	338	118	269	
		898	458	373	119	270	
		899	459	451	120	271	
		901	461	585	121	272	
			462	611	122	274	
			463	702	622	275	
			483	739	650	276	
			488	743	651	277	
				744	671	291	
				809	672	292	
				823	673	301	
				824		358	
						399	
						400	
						417	
						418	
						456	
						512	
						562	
						714	
						716	
						717	
						758	
						759	
						760	
						761	



Bancada de Vereadores

José Roberto Ferreira
Assistente Parlamentar
RF 100.702

PAULO FIORELO						2005	2006	2007	2008
						PDL 07	01	04	PR 08
						PDL 08	PR 18	PLO 07	PR 11
						PDL 09	PDL 104	PR 14	74
						15	359	PR 21	151
						PDL 24	504	PR 28	195
						PDL 42	636	512	212
						236	699	584	213
						427		677	265
						471		690	277
						491		699	334
						581		708	360
						596		738	404
						598		744	425
						620			458
						695			508
						814			522
						815			559
									595



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha nº 78

do processo nº 01.2628 de 2002 10 / 03 / 09 (a)

José Roberto Ferreira
Assistente Parlamentar
RF 100.702

À SGP.33 – Sra. Supervisora:

Solicito o desarquivamento do processo assinalado no requerimento retro para volta à tramitação.

04 / 03 / 2009

Ângela Bordin Andreoni

Secretária de Apoio Legislativo
SGP. 2

À SGP.2 - Senhora Secretária,

Conforme solicitado pelo RDS Nº 13 - 134 / 2009, segue o presente expediente, para volta à tramitação.

Atenciosamente

SGP.33 em, 10 de 03 de 2009.

Viviane Ferreira Pó
Supervisora Arquivo Geral
SGP.33

Ao Setor de Pesquisa e Assessoria de
Análise Prévia das Proposituras.

25/03/09

Ângela Bordin Andreoni
Secretária de Apoio Legislativo
SGP-2

RECEBIDO NA PROCURADORIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SETOR DE PESQUISA E APOIO À ANÁLISE PRÉVIA DAS PROPOSTURAS

EM 26/05/09 AS 1430h
POR [assinatura]

SAÍDA: Ass: n Ass:

Sr(a). Paulo

Efetuar pesquisa.

SP. 22/06/2009

[assinatura]
Marcelia Faibo Giacobaglia
Procuradora Legislativa Supervisora
Setor de Pesquisa e Assessoria de Análise Prévia
OAB/SP nº 111.393

Pesquisa Efetuada
S.P., 23/06/09

[assinatura]
Paulo Henrique da S. Lopes
Técnico Administrativo
RF. 11.203

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Seguem juntados os documento(s) de
fls. 794 84 de 26/06/09

[assinatura]
Sônia M. S. Ferreira
Assistente Parlamentar



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

PROCURADORIA

SETOR DE PESQUISA, ASSESSORIA E ANÁLISE PRÉVIA

Folha nº 79	do
Processo nº 128/02	
Sonia Maria S. Ferreira	
Reg. 100.996	

Realizada a pesquisa no APL (Banco de Dados da Câmara Municipal de São Paulo) e no site www.prefeitura.sp.gov.br/legislação, a respeito do assunto foi localizado o seguinte:

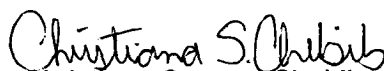
- Lei nº 11.822/95, que dispõe sobre a utilização pela comunidade local das instalações e equipamentos dos prédios escolares integrantes do Município de São Paulo, durante os finais de semana, férias escolares e feriados, para o desenvolvimento de atividades de cunho esportivo, social e cultural.

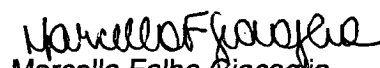
- Decreto nº 36.832/97, que regulamenta a Lei nº 11.822/95.

À SGP-21 para prosseguimento.

Seguem anexas as normas acima mencionadas.

São Paulo, 25 de junho de 2009.


Christiana Samara Chebib
Procuradora
OAB/SP 244.472


Marcella Falbo Giacaglia
Procuradora Supervisora do Setor de Pesq. e Análise Prévia
OAB/SP 111.393



PESQUISA EM BASE DE DADOS

SECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO - SGP.3

SUA SELEÇÃO

ENVIAR RESULTADO

NOVA PESQUISA

CONFIG

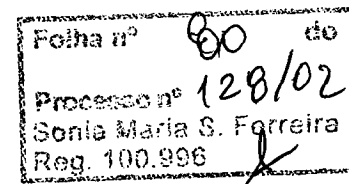
FIM DA PAGINA

Base de dados : legis

Pesquisa : 11822

Referências encontradas : 1 [refinar]

Mostrando: 1 .. 1 no formato [Resumido]



página 1 de 1

1 / 1

legis

☐ seleciona

para imprimir

Título: LEI Nº 11.822 26/06/1995 (ver documento)

Sem revogação expressa

Ementa: Estabelece normas para a utilização, pela comunidade, dos prédios escolares integrantes do patrimônio municipal.

Projeto: Projeto de Lei Nº 294/1995 (ver documento)

Autor(es): Gilson Barreto

Regulamentação: Decreto nº 36.832/1997 - Regulamenta esta Lei. (ver documento)

PARA VERIFICAR SE HÁ ALTERAÇÕES PARA OS ATOS E DECRETOS DE REGULAMENTAÇÃO DESTA NORMA, FAÇA NOVA PESQUISA PELO NÚMERO DE CADA ATO OU DECRETO DE REGULAMENTAÇÃO.

página 1 de 1

SUA SELEÇÃO

INICIO DA PAGINA

Refinar a pesquisa

Base de dados : legis

Formulário livre

Pesquisar por : Formulário avançado

Entre uma ou mais palavras

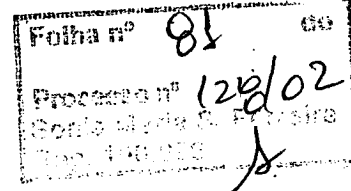
11822

Todas as palavras (AND)

Qualquer palavra (OR)

CONFIG

PESQUISAR



LEI Nº 11.822 , DE 26 DE JUNHO DE 1995
(Projeto de Lei nº 294/95, do Vereador Gilson Barreto)

Estabelece normas para a utilização, pela comunidade, dos prédios escolares integrantes do patrimônio municipal.

PAULO MALUF, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei. Faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 7 de junho de 1995, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Os prédios escolares integrantes do patrimônio do Município de São Paulo, bem como suas instalações e equipamentos, poderão ser utilizados pela comunidade local, durante os finais - de - semana, feriados e férias escolares, de acordo com o estabelecido por esta lei.

Art. 2º - A utilização pela comunidade local fica sujeita ao critério justificado e fundamentado da direção de cada escola, em comum acordo com a Associação de Pais e Mestres.

Art. 3º - As dependências, instalações e equipamentos da escola somente poderão ser utilizados para o desenvolvimento de atividades de cunho esportivo, social e cultural, bem como para cursos de alfabetização de adultos, através de entidades representativas da comunidade local sem fins lucrativos.

Parágrafo único - Entidades sem fins lucrativos sediadas na região, que necessitem de espaços para reuniões periódicas, ou eventuais, poderão também utilizar-se das dependências e instalações escolares, nos períodos especificados no artigo 1º, desde que não conflitem com as atividades previstas neste artigo e que solicitem prévia autorização à direção da escola.

Art. 4º - As atividades referidas no artigo anterior serão desenvolvidas às expensas da própria comunidade usuária.

Art. 5º - O uso do prédio, instalações e equipamentos da escola municipal fica condicionado à assinatura de termo de responsabilidade relativo à perfeita utilização e manutenção dos bens, a ser firmado entre representantes da comunidade usuária e a direção da escola, estabelecendo a exigência de ressarcimento pelos danos eventualmente causados ao patrimônio público.

Art. 6º - O Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 90 (noventa) dias a contar de sua vigência.

Art. 7º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Art. 8º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 26 de junho de 1995, 442º da fundação de São Paulo.

PAULO MALUF, PREFEITO

JOSÉ ALTINO MACRADO, Secretário dos Negócios Jurídicos

CELSO ROBERTO PITTA DO NASCIMENTO, Secretário das Finanças

SÓLON BORGES DOS REIS, Secretário Municipal de Educação
 Publicada na Secretaria do Governo Municipal, em 26 de junho de 1995.

EDEVALDO ALVES DA SILVA, Secretário do Governo Municipal

| Serviços | A Cidade | Compras | Notícias | **Governo**

CGE INFORMA: Chuviscos em pontos isolados da Capital.

Busca no portal

18°C 72km 7 e 8

Pesquisa de Legislação Municipal

Tipo: **DECRETO**

Número: **36832**

Ano:

Secretaria:

Enviar

Limpar

Foi encontrada 1 ocorrência

1. DECRETO Nº: 36832

Assinatura Publicação
02/05/97 03/05/97, Folha 1

Ementa:

REGULAMENTA A LEI 11822, DE 26/06/1995, QUE DISPOE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÉ-DIOS ESCOLARES PELA COMUNIDADE, E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Ver alterações

Voltar

Prefeitura da Cidade de São Paulo | Expediente | Portal e Inclusão Digital | São Paulo, 25 de Junho de 2009 | Contato | Mapa do site |

| Serviços | A Cidade | Compras | Notícias | **Governo**

Busca no portal

CGE INFORMA: Chuviscos em pontos isolados da Capital.

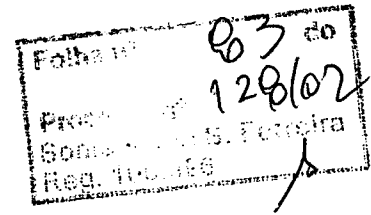
18°C 72km 7 e 8

Pesquisa de Legislação Municipal

Alterações

DECRETO Nº: 36832

D 41100/01-ACRESCENTA PAR. UNICO AO ART. 6. DO DECRETO



[Voltar](#)

Prefeitura da Cidade de São Paulo | Expediente | Portal e Inclusão Digital | São Paulo, 25 de Junho de 2009 | [Contato](#) | [Mapa do site](#) |

DECRETO Nº 36.832, DE 2 DE MAIO DE 1997

Regulamenta a Lei nº 11.822, de 26 de junho de 1995, que dispõe sobre a utilização de prédios escolares pela comunidade, e dá outras providências.

CELSO PITTA, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei e, **CONSIDERANDO** a necessidade de sistematizar as normas para a utilização dos prédios escolares pela comunidade, em face do estabelecido nas Leis nº 11.229, de 26 de junho de 1992, nº 11.277, de 12 de novembro de 1992, nº 11.822, de 26 de junho de 1995 e no Decreto nº 33.991, de 24 de fevereiro de 1994; **CONSIDERANDO** que o gerenciamento descentralizado do aproveitamento dos espaços ociosos das escolas garante maior eficiência no aumento de oportunidades de difusão de atividades educacionais, culturais e esportivas de interesse da comunidade,

D E C R E T A:

Art. 1º - Os prédios escolares integrantes do patrimônio municipal, suas instalações e equipamentos poderão ser utilizados pela comunidade local, nos dias ou períodos em que a escola apresente ociosidade, e desde que não haja prejuízo para o funcionamento normal da unidade escolar ou das atividades programadas.

Art. 2º - O uso dos prédios escolares poderá ser permitido:

I - Às entidades sem fins lucrativos representativas da comunidade local, para a realização de atividades de cunho esportivo, social e cultural e de cursos de alfabetização de adultos, desde que envolvam interesse comunitário;

II - Às entidades sem fins lucrativos sediadas na região, para reuniões periódicas ou eventuais.

Parágrafo único - A utilização das dependências do prédio escolar, de suas instalações e equipamentos fica condicionada a critérios fixados pelo Conselho de Escola, em comum acordo com a Associação de Pais e Mestres.

Art. 3º - O pedido para utilização dos prédios escolares, instalações ou equipamentos deverá ser formalizado mediante requerimento dirigido pela entidade interessada ao Diretor da Escola, contendo:

I - A qualificação completa do requerente e de seu representante;

II - A finalidade da utilização de instalações e equipamentos;

III - O período, a data, o local e o horário inicial e final da utilização.

Parágrafo único - O requerimento será analisado pelo Conselho de Escola, lavrando-se em ata os motivos que fundamentam a decisão e os critérios estabelecidos para a utilização do bem.

Art. 4º - O uso do prédio, instalações e equipamentos da escola municipal será autorizado pelo Diretor da Escola, uma vez deferido o pedido na forma do artigo 3º, condicionado à prévia assinatura de termo de responsabilidade, firmado entre representantes da entidade usuária e a direção da escola, estabelecendo que:

I - As atividades desenvolvidas correrão a expensas da entidade usuária;

II - Os representantes da usuária responsabilizar-se-ão pela manutenção dos bens, bem como pela entrega do local, após o evento, em perfeitas condições, inclusive de higiene e limpeza;

III - Caso ocorram danos ao patrimônio público, a usuária deverá ressarcir os prejuízos havidos;

IV - A linha telefônica da unidade escolar não será cedida em hipótese alguma, bem como outros equipamentos que o Conselho de Escola não considerar, justificadamente, passíveis de empréstimo.

Art. 5º - É vedada a transferência a terceiros da autorização concedida para o evento programado.

Art. 6º - Fica vedada a utilização do prédio escolar por entidades com fins lucrativos ou político-partidários.

Art. 7º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial, o Decreto nº 9.676, de 14 de outubro de 1971.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 2 de maio de 1997, 444º da fundação de São Paulo.

CELSO PITTA, PREFEITO

EDVALDO PEREIRA DE BRITO, Secretário dos Negócios Jurídicos

JOSÉ ANTONIO DE FREITAS, Secretário das Finanças

REGIS FERNANDES DE OLIVEIRA, Secretário Municipal de Educação

Publicado na Secretaria do Governo Municipal, em 2 de maio de 1997.

EDEVALDO ALVES DA SILVA, Secretário do Governo Municipal

